

Inquiriçoës de materia civil de valia de cem cruzados, ou dahi para cima, as devem tirar os Julgadores, pedindo-o alguma das partes, ou seus Procuradores, *liv. 1. tit. 86. §. 3. (a)*

Inquiriçoës sobre Jugadas, Rendas, ou Direitos Reaes, as tirarão os Juizes dos Direitos Reaes sem as cometerem a Enqueredores, *ibid. §. 4. (b)*

Inquiriçoës tanto que são acabadas, perguntaráõ os Julgadores ás partes, se tem embargos a serem abertas, e publicadas, *liv. 3. tit. 62. in princ. (c)*

Inquiriçoës quando forem tiradas devassamente, sem as partes serem citadas, mandará o Julgador que se fação judiciaes, perguntando testemunhas outra vez com citação das partes, *ibid. §. 1. (d)*

Inquiriçoës tiradas no caso em que se procede contra absentes por edictos, em odio do contumaz, as ha o Julgador por judiciaes, *liv. 3. tit. 62. §. 1. (e)*

Inquiriçoës tiradas por Enqueredor, ou Taballiaõ suspeito, se mandaõ queimar assim os originaes como os traslados, *ibid. §. 2. (f)*

Inquiriçoës tiradas por devassa sobre a morte de algum homem, naõ as pagaõ seus herdeiros, *liv. 1. tit. 65. §. 33. (g)*

Inquiriçoës e razoës se cerraõ e sellaõ, quando se dá vista ao Réo seguro para razoar, *liv. 5. tit. 124. §. 5. (h)*

Inquiriçoës depois que forem abertas e publicadas, se naõ recebem mais artigos, nem próva alguma das partes, *liv. 5. tit. 124. §. 5. (i)*

Inqui-

(a) In causis civilibus, quæ non ascendunt ad valorem in hac Lege declaratum, non tenentur Judices inquirere testes, quamvis à partibus requiratur, ut tenet judicatum Peg. tom. 6. ad Ord. in Commentar. ad hunc §. n. 7. Si tamen Judex eas interrogare voluerit, poterit ita facere, etiam Examinatore contradicente, ut notat idem Peg. d. n. 7.; sed vide quæ notavimus in verb. Enqueredor nos casos de morte, aleijão, &c., ubi transcribitur quædam Nota Senatoris Pinheiro da Veiga, in qua dicit, quòd contrarium judicari solet.

(b) Vide supra notata verb. Enqueredor naõ pôde tirar testemunhas sobre Jugadas, Rendas, e Direitos Reaes, &c.

(c) Vide notata in verb. Embargos se allegaõ ás inquiriçoës serem abertas, e publicadas, &c.

(d) Testes interrogati absque citatione partis nihil probant, ut deducitur ex hac Lege, & probatur ex Ord. lib. 1. tit. 86. in princip., & lib. 3. tit. 1. §. 13., Valenzuel. conf. 90. num. 117., Reynof. observ. 51. n. 29., Gabr. Per. dec. 51. n. 2. in fin., Peg. de Majorat. tom. 1. cap. 6. n. 485. & seqq., ubi tradit judicatum in n. 482., & tom. 2. cap. 9. n. 26. & 29., Sabell. in Sum. §. Testis, n. 22. Ideoque decrevit hæc Ordinatio, quòd Inquisitione facta summarie absque citatione partis, iterum testes citata parte ad novum accedant examen, de quo vide Leit. de Jur. Lusit. tract. 3. de Inquisitione. q. 11. n. 1.

De praxi tamen hujus Regni sufficit consensus, & approbatio delinquentis, ut testes recepti in sumario judicio habeantur pro reproductis in plenario; ut dicit Mend. à Castr. p. 1. lib. 5. cap. 1. n. 75., Peg. tom. 1. de Majorat. cap. 6. n. 485., quem etiam vide in tom. 2. de Majorat. cap. 9. n. 34., Thom. Vaz ad Reformat. Just. §. 18., latissimè Conciol. in Resol. crimin. verb. Testis, quoad examen, resol. 6. à n. 18., Sabell. in Sum. §. Testis, n. 22. versic. Qualiter.

Si autem Reus non velit facere inquisitionem judicialem, seu eam approbare supplendo per ejus consensum defectum citationis, debent iterum examinari testes eo citato; Themud. dec. 232. à num. 1., Phæb. p. 2. arest. 160., Leit. de Inquisit. d. q. 11. n. 2., Sylv. in Commentar. ad hunc §. n. 10., quem omnino vide, quia omnia ad hanc Ordinationem utiliter concessit. Nota tamen, quòd quando Reis sit causa summaria propter criminum atrocitatem, non est necesse, quòd testes fiant judiciales, ut dicit Phæb. 2. p. arest. 188.

(e) Vide Reformation. Justit., & ibi Thom. Vaz §. 18., Conciol. in Resol. crim. verb. Testis quoad examen, resol. 6. n. 16.

(f) De inquisitione facta à Judice, seu Officiali suspecto, vide latè Leit. de Jur. Lusit. tract. 3. de Inquisit. q. 8., Phæb. dec. 77., Valenzuel. conf. 161., Calder. dec. 69. ex n. 15., Arouc. alleg. 84. n. 1. & 2., Guerreir. de Recusat. lib. 3. cap. 7.

Ad verb. Se mandaõ queimar: controversum est, an

apud testes legenda sint testimonia, antequam coram ipsis comburantur; & quòd legantur extat decisum in sententia, quam transcribit Phæb. d. dec. 77. n. 2. Sed Senator Themudo in quadam Nota ad hanc Ordinationem, dicit se contrarium observasse in casu occurrenti, ut ibi: Quando as testemunhas se tiraõ nullamente, basta que se repergntem; Phæb. p. 1. arest. 92.; mas se foraõ tiradas por Enqueredor, ou Escrivão suspeitos, queimão-se; ut in hac Ordinatione: e sendo en Juiz de Fora de Thomar, me mandou a Relação fazer assim na inquiriçaõ, que Henrique Correa da Silva fez contra Dona Guiomar de Noronha, de desforaçãõ; e mostrava eu a cada testemunha o seu testemunho, e tanto que reconhecia o seu signal, o queimava perante ella, lendo-o primeiro para mim em segredo: e foi o effeito tão grande, que estando jurado, que virão á dita Dona Guiomar ter ajuntamento com outros homens, nada disserão perante mim; e foi Henrique Correa condemnado, que pagasse dez mil cruzados á dita Dona Guiomar, naõ casando com ella.

(g) Dicit Peg. in Commentar. ad hunc §. n. 8., quòd ratio, ob quam hæc Lex jubet, quòd ab hæredibus occisi non exigantur inquisitionis expensæ, est ne dolori dolor addatur; & ideo licet querelantes teneantur solvere expensas, attamen ab hac obligatione eximuntur hæredes, & alii consanguinei occisi.

(h) Vide Thom. Vaz alleg. 67. n. 54., Leit. de Jur. Lusit. tract. 2. de Securitatib. q. 14. n. 6., qui rationem præstant, ne videns Reus probationem delicti aufugiat. Et ex hac Ordinatione probatur, quòd ante conclusionem in causa non potest assecuratus carcerari; de quo vide Leit. de Securit. q. 3. ex n. 2.

Limita tamen dispositionem hujus Legis in casu, quo quis liberatur sub fidejussione, vulgò com Alvará de fiança; quia illi datur copia processus cum inquisitionibus apertis; Phæb. p. 2. arest. 161., Cabed. p. 1. arest. 84., Thom. Vaz alleg. 67. n. 55., Mend. à Castr. p. 2. lib. 5. cap. 1. n. 30. Limita etiam in eo, qui liberatur sub fidejussoribus, vulgò sobre feis carcereiros; Phæb. p. 2. arest. 134. Limita amplius in casu, quo quis liberatur crimine deflorationis cum cautione, Phæb. arest. 137.

(i) Post publicatas, seu editas attestationses, amplius testium productio non admittitur, ut declarat hæc Ordinatio, & probatur ex alia Ord. lib. 3. tit. 62. in princip.; & multis DD. hanc conclusionem comprobant August. Barbof. in cap. Ex tenore 35. n. 3., qui eam multifarie limitat à n. 4. usque ad num. 19., Conciol. in Resol. crimin. verb. Testis, quoad examen, resol. 1., ubi variis ampliacionibus, & limitationibus materiam illustrat; latissimè Farinac. in Prax. crimin. tit. de Testib. quest. 75. ex num. 68. cum multis seqq., Sabell. in Sum. §. Testis, n. 25., ubi multa utilia adducit.

(a) Finito

Inquiriçoẽs de fóra , que vem depois da parte fer lançada dellas , ou depois da sentença dada , he ouvido com seu direito , como fora se com ellas viera em tempo , e a sentença não fora dada , *liv. 3. tit. 54.*

§. 16. (a)
Inquiriçoẽs , que houverem de ir ao Julgador , ou ao Promotor antes de abertas e publicadas , as leuão os Escriuaẽs por si , e não as mandaõ por moços , nem por outra pessoa , *liv. 1. tit. 26. §. 9.*

Inquiriçoẽs antes de abertas e publicadas , se o Escriuaõ as dêr , tem pena de perdimento do Officio , *liv. 3. tit. 62 §. fin.*

Inquiriçoẽs de fóra , depois de ser dada a sentença , embargo passar ella pela Chancelaria , *liv. 3. tit. 54. §. 17.*

Inquiriçoẽs de devassas de mortes , que os Juizes mandaõ á Côrte , saõ entregues ao Distribuidor , que sem as abrir as distribuirá , *liv. 1. tit. 24. §. 35. (b)*

Inquiriçoẽs , que se tirarem na Comarca de entre Douro e Minho por cartas , haõ de ser tiradas pelos Corregedores , e Juizes de fóra , *liv. 1. tit. 85. §. 5.*

INSIGNIAS de Armas ninguem as póde tomar , que lhe não pertençaõ , *liv. 5. tit. 92. (c)*

Insignias das Ordens Militares ninguem póde trazer em jogos , ou mascaras , *liv. 5. tit. 93. (d)*

INSINUACAO das doações se faz no Desembargo do Paço , *liv. 4. tit. 62. (e)*

Insinuação se faz da doação feita por mulher na quantia de cento e cincoenta cruzados , e de outra maneira não val no que passar , *ibid. (f)*

Insinuação se faz tirando primeiro inquirição sobre se o que fez doação a fez por induzimento , arte , engano , medo , prisão , ou outro algum conluyo , e seraõ perguntados alguns seus visinhos , *ibid. §. 1. (g)*

INSTANCIA só huma fazem o Juiz da Terra , e o Ouvidor para se pedir revista , *liv. 3. tit. 95. §. 8. (h)*

Instancia nova se começa na appellação , ou aggravado , *liv. 3. tit. 27. (i)*

Instancia cessa por fallecimento de alguma das partes , *liv. 3. tit. 27. §. 2. (k)*

Instancia da appellação passa ao herdeiro , *liv. 3. tit. 82. (l)*

INSTITUIÇÃO de herdeiro fica revogada por sua ingraticidão , *liv. 4. tit. 88. §. 14. (m)*

Instituições , em que se mostrar , que alguns Hospitales , Capellas , ou Albergarias foraõ fundados por auctoridade dos Prelados , só a elles , e seus Officiaes pertence o visita-los , prover , e tomar as contas , *liv. 1. tit. 62. §. 39. (n)*

Instituições , em que se mostrar , que os Hospitales , Capellas , e Albergarias foraõ instituidos por Leigos para algumas obras pias sem auctoridade dos Prelados , pertence o conhecimento delles aos Juizes seculares , *ibid. (o)*

Insti-

(a) Finito termino probatorio , si litigans ante vel post sententiam præsentet attestationes in ipsomet termino factas , admittetur cum illis , tanquam si intra terminum dilationis comparuisset ; de quo vide Cald. Recept. sentent. quest. 4. per tot. , Parex. de Instrument. edit. p. 2. tit. 6. resolut. 3. à princip. , & num. 10. , Souf. de Maced. dec. 68. Si tamen ipsæ probationes non fuissent in termino probatorio factæ , tunc non admittuntur , nec attendi debent ; dummodò adversarius eas impugnet ; nam si tacuerit , & nihil opponat , admittendæ erunt à Juidice , ut dicit Barbof. ad hanc Ord. num. 3. , Mend. in Prax. p. 2. lib. 3. cap. 12. num. 4. , Silv. lib. 3. ad Ord. hoc tit. §. 1. num. 20. , quem etiam vide ad hunc §. n. 3.

(b) Vide notata in verb. Devassas de morte tanto que forem tiradas , &c.

(c) Vide verb. Armas , que ninguem as tome , que de direito lhe não pertencem.

(d) Vide verb. Habitos , e Insignias das Ordens Militares , ninguem póde trazer , &c.

(e) Vide verb. Doação deve ser insinuada pelos Desembargadores do Paço.

(f) Vide verb. Doação feita por mulber , que viva por si , quer solteira , quer viuva , &c.

(g) Vide Molin. de Just. & Jur. disp. 278. n. 11. , Gom. lib. 2. Var. cap. 4. n. 6.

(h) Vide ad hanc Legem sequentem Notam Sena- Tom. II.

toris Oliveira , ibi : No caso das causas de menor quantia , de que trata o principio deste §. , as sentenças do Juiz , e Ouvidor fazem huma só instancia , e não importa que ambas , ou alguma dellas fossem revogadas , com tanto que as do Porto , e Casa da Supplicação sejaõ conformes ; mas no caso do fim deste §. , em que se trata das tres conformes , póde haver grande dvida , se a sentença do Juiz for revogada pelo Ouvidor , e nas Relações ambas for revogada a do Ouvidor , e confirmada a do Juiz , ficão estas tres sentenças sendo conformes para não haver revista. Vin- do este caso em hum feito de Revista , não foi necessario determinar-se esta dvida , porque pelos merecimentos da causa pareceo denegar a Revista : mas eu entendo que havia tres conformes , e que não se poderia conceder , aindaque nos merecimentos não fosse justas as sentenças.

(i) Vide Moraes de Execut. lib. 6. cap. 1. n. 20.

(k) Vide verb. Habilitar se devem os herdeiros do litigante , que falleceo , &c.

(l) Vide verb. Appellação pendendo , se cada huma das partes morrer , &c. Et præter Doctores ibi citatos vide Peg. de Interdict. majorat. possessor. cap. 10. n. 817. versic. Si causa.

(m) Vide notata in verb. Filho , que foi negligente em curar o pay , ou mãy , &c.

(n) Vide verb. Hospitales , que forem fundados por auctoridade dos Prelados , &c.

(o) Vide verb. Hospitales fundados , e administrados por Leigos , &c.

Instituições, em que se mandaõ cumprir algumas obras pias, sem declarar quaes são, se entendem Missas, Anniversarios, Responsoes, Confissoes, Ornamentos, e coufas, que servem para o Culto Divino, *liv. 1. tit. 62. §. 41. (a)*

Instituições de Capellas devem mostrar os Administradores aos Provedores para verem se se cumprem as coufas, que nellas são mandadas, *ibid. §. 50. (b)*

Instituições das Capellas, se os Administradores não as mostrarem aos Provedores, serão suspensos, e os mesmos Provedores se informarão dos encargos, e rendas dellas, e daraõ conta a El-Rey para prover de Administrador, *ibid. §. 51. (c)*

Instituição de Morgado he aquella em que for conteúdo, que os Administradores cumpraõ certas Missas, ou encargos, e o que mais renderem os bens o hajaõ para si; ou quando na instituiçãõ se deixaõ os bens com certos encargos de Missas, ou de outras obras pias, *ibid. §. 53. (d)*

Instituição de Capella he aquella em que for conteúdo que os Administradores hajaõ certa coufa, ou certa quota das rendas, que os bens renderem, assim como terço,

quarto, ou quinto; e o que sobejar, se gaste em Missas, ou outras obras pias, *ibid. (e)*

INSTITUIDOR de Morgado, ou Capella, sendo condemnado por causa de alguma divida, que delle procedesse, poder-se-haõ arrematar os bens vinculados por elle, que bastem para pagamento da sua divida, *liv. 3. tit. 39. in princip. (f)*

INSTITUIDOS se suppõem os filhos nas duas partes da herança, quando o pay dispõem sómente da terça, aindaque expressamente o não declare, *liv. 4. tit. 82. in princip. (g)*

INSTITUIR deve o filho ao pay por seu herdeiro, *liv. 4. tit. 91. §. 1. (h)*

Instituir deve o pay ao filho, *liv. 4. tit. 82. §. 1. (i)*

INSTRUMENTO de approvaçãõ se deve fazer na mesma folha do testamento, *liv. 4. tit. 80. §. 1. e 2. (k)*

Instrumento de posse tomada por virtude de escriptura deve fazer o Taballiaõ das Notas, *liv. 4. tit. 58. §. 4. (l)*

Instrumento, que faz mençãõ de outro, não tem fé, senão mostrando o principal, ou sendo nelle incorporado, *liv. 3. tit. 60. (m)*

Instru-

(a) Vide supra verb. *Capellas*, em cujas instituições se mandão cumprir algumas obras pias, &c. Et ex hac Ordinatione orta fuit dubitatio magna super illo verbo *Confissoes*; nam Senator Thom. Pinheir. da Veiga dixit hoc verbum in ista Ordinatione denotare salarium relictum à Testatore pro audiendis confessionibus; ut constat ex sequenti Nota suæ Ordinationis, Ibi: *Confissoes*; deixando salario para Prégadores, e Confissores, ou Penitenciaro. Senator Didacus Marchaõ Themudo, dixit hoc verbum *Confissoes* denotare Sacraia, ubi reliquæ Martyrum reverenter deponerentur; ut constat ex sequenti Nota suæ Ordinationis, Ibi: *Confissoes*; *confissoes* se chamavaõ os Sacraios, onde se recolhiaõ as reliquias dos Martyres, Cardin. Baron.

Alii intellexerunt hoc verbum de Administratore, cui Institutor injunxit, ut sua crimina præfixis diebus expiasset Sacramento Confessionis. Alii autem hoc verbum intellexerunt de testatore, qui declaravit, & confessus fuit debita sua; quas confessiones tenebatur adimplere successor ab intestato; ut videre est apud Benedic. Pereir. in *Appendic. Elucidar. n. 1989.*, & super hoc incerti Auctoris inveni sequentem Notam ad istam Ordinationem, Ibi: *Ad verb. Cumprir Confissoes*: O Doutor Thomé Pinheiro da Veiga diz, que esta Ordenação se deve entender do salario, que o testador, ou instituidor de qualquer obra pia, deputou e assignou, para se dar ao Sacerdote, que haja de ouvir as Confissoes. O Doutor Mattheus Moninho, Desembargador do Paço, e Procurador da Corõa, entendeo, e disse que estas palavras se tomaõ pelo Administrador de alguma Capella, ou seja secular, ou Clerigo, a quem o Instituidor encarregou, que em certos dias do anno se confessasse; e de facto em algumas Capellas se acha este onus affixo. Finalmente o Doutor Domingos Pereira da Sylva, Desembargador do Paço, disse, que esta Ordenação se entende por aquelles que morrendo ab intestato, antes de morrerem, confessãõ que devem isto, ou aquillo, a tal, ou tal crédor, por quanto estão obrigados os successores do fallecido ab intestato a cumprir estas taes confissoes, e o Provisor, e Ministro está obrigado a inquirir se se cumprem, ou não as di-

tas confissoes: e a isto chamamos vulgarmente cumprir confissoes.

(b) Vide verb. *Capellas* sendo administradas por Leigos, devem os Provedores obrigar aos Administradores a que lhes mostrem, &c.

(c) Vide notata in verb. *Administradores de Capellas*, que não cumprem os encargos, &c.

(d) Vide supra notata in verb. *Capellas differem dos Morgados*, em que nas Capellas se assigna, &c.

(e) Vide notata in verb. *Capellas differem dos Morgados*, &c.

(f) Vide supra verb. *Arrematar se pôde o Morgado por divida do Instituidor*.

(g) Pater disponens de tertia tantummodò suorum bonorum, videtur tacitè filios instituere; & hæc tacita institutio favore testamenti habetur pro expressa, ut declarat hæc Ordinatão; de cujus materia vide omninò Gabr. Per. dec. 88., ubi agit de intelligentia hujus Legis; Valasc. de *Partit. cap. 17. n. 30.*, Pinheir. de *Testament. diff. 3. sect. 4. §. 3. à n. 77.*, Guerreir. de *Division. lib. 5. cap. 4. à n. 59.*

(h) Vide verb. *Filho*, que fallece com testamento, e não tem descendentes, &c.

(i) Vide verb. *Filho*, se o pay não fizer mençãõ delle na testamento, &c.

(k) Vide verb. *Approvaçãõ de testamento se deve fazer em parte de alguma das folhas*, &c.

(l) Concordat Ord. lib. 1. tit. 78. §. 8.

(m) De editione instrumenti relati, itaut referens nihil probet, nisi producatur relatum, agunt latissimè cum omnibus suis ampliationibus, & declarationibus; Parex. de *Instrum. edit. tit. 7. resolut. 9. per tot.*, Castilh. lib. 4. *Controvers. cap. 43. per tot.*, præcipuè à n. 18., & lib. 6. de *Tertius, cap. 5. per tot.*, Mascard. de *Probat. Vol. 2. concl. 924. per tot.*, Gratian. *For. cap. 693.*, Altimar de *Nullit. contr. tom. 3. rubr. 1. q. 8. sect. 2. à n. 13.*, ex quibus multa congestit Sylv. ad hujus Legis exornationem, quem consule in Commentariis ad hunc Titulum, & de intellectu hujus Ordinationis, vide Moraes de *Execut. lib. 3. cap. 5. ex n. 18.*; & vide verb. *Espectura*, que faz mençãõ de outra, &c.

(a) Vide

- Instrumento feito pelo mesmo Taballiaõ, que fez o segundo, se nelle fez menção do primeiro, se lhe dá fé, e credito, *liv. 3. tit. 60.*
- Instrumento suspeito de falso, se a parte, que o apresenta differ que não quer usar delle, he havido por não verdadeiro, *ibid. §. 4. (a)*
- Instrumento, que se perdeu, se prova o theor delle por testemunhas, que o digaõ claramente, *ibid. §. 6. (b)*
- Instrumento perdido, por causa e culpa da parte contraria, se póde provar o theor delle por testemunhas, que o digaõ em confusão, *ibid.*
- Instrumento feito fóra do Reyno, se guarda neste, conforme o costume donde he feito, *liv. 3. tit. 59. §. 1. (c)*
- Instrumento de Dia de apparecer, antes que por elle se apregoe a parte, se ha de saber do Distribuidor, se a appellação he vinda, *liv. 3. tit. 68. §. 6.*
- Instrumento de agravo se se tirar do Juiz, que não recebe appellação da interlocutoria, dará o Juiz sua resposta de palavra, ou no termo de dous dias, *liv. 3. tit. 74. (d)*
- Instrumento de agravo se ha de apresentar perante o Juiz superior dentro em trinta dias, contados do dia em que se aggravou da sentença interlocutoria, *ibid. §. 5. (e)*
- Instrumento de agravo, que se tira em algum Lugar de que se não póde vir por terra á Cõrte, o Juiz lhe assignará termo conveniente, em que o presente, *ibid. (f)*
- Instrumento de agravo de qualquer Julgador podem dar os Taballiaes das Notas, *liv. 1. tit. 80. §. 9.*
- Instrumento de agravo da Vereação da Camara se tira para El-Rey, nos casos em que delles se não póde appellar, *liv. 3. tit. 78. (g)*
- Instrumento de agravo se faz logo concluso, sem se dar delle vista ás partes, *liv. 1. tit. 24. §. 6. (h)*
- Instrumento de agravo, depois de publicado, não o entrega o Escrivaõ á parte, *ibid.*
- Instrumento de agravo leva sempre a resposta da outra parte, *liv. 3. tit. 74. §. 3.*
- Instrumento de agravo irá sem resposta do Juiz, quando elle a não quizer dar dentro do termo, *ibid.*
- Instrumento de agravo se dá com o traslado sómente daquelles autos do processo, que pela parte forem requeridos, *ibid.*
- Instrumento de agravo fará o Escrivaõ conforme á verdade, e aos autos do feito, *liv. 3. tit. 74. §. 2.*
- Instrumento de agravo ha de ir nelle declarado, para que Juiz, ou Superior se agrava, *ibid. §. 2. (i)*
- Instrumento de agravo não se dá sem os autos, que o Juiz, ou parte contraria derem em resposta, posto que a parte agravante os recuse, *ibid. §. 3.*
- Instrumento de agravo se apresenta, passados trinta dias, perante o Juiz superior, se o Escrivaõ, que passar o instrumento der fé, que a demora não foi por culpa do agravante; mas sim por elle Escrivaõ lho não poder expedir mais cedo, *ibid. §. 5. (k)*
- Instrumento de agravo, quando o não der logo o Escrivaõ á parte, que lho requerer, no outro dia seguinte depois de passados os termos, perde o Officio, *liv. 3. tit. 80. §. 11. (l)*
- Instrumento de agravo ha de ser distribuido, *liv. 1. tit. 24. §. 6.*

Instru-

(a) Vide notata in verb. *Esriptura suspecta de falsa*, depois de offerecida em Juizo, &c.

(b) Vide verb. *Esriptura*, sendo perdida a Nota, se póde provar por testemunhas, &c.

(c) Vide verb. *Esriptura sendo feita fóra do Reyno sobre algum contracto*, &c.

(d) Vide verb. *Aggravo*, a que responde o Julgador, ha de ser em dous dias, &c.

(e) Vide verb. *Aggravo por instrumento se apresenta no Senado dentro em trinta dias*.

(f) Vide Cabed. p. 1. arest. 92., ubi de stylo afferit, quod si pars non petierit tempus, debet presentare instrumentum gravaminis intra triginta dies; *Leit. de Jur. Lusit. tract. 1. q. 6. n. 143.*

(g) Vide verb. *Aggravar se póde da Camara da Cidade, Villa, ou Concelho*, &c.; & verb. *Appellação*, e justiça mayor fica sempre resguardada, &c.

(h) Vide *Leit. de Jur. Lusit. tract. 1. q. 6. n. 202.*, ubi idem dicit in gravamine per petitionem, & ibi n. 104. ait non posse aggravantem in Judicio superiori adjun-

gere certitudinem, scripturam, vel acta, ex quibus gravamen justificetur. Sed adverte, quod hæc Ordinatio ad unguem non observatur, imò partes admittuntur cum suis allegationibus, & etiam cum instrumentis, quam praxim videtur servare Ord. lib. 1. tit. 92. §. 7.

(i) Concordat Ord. lib. 1. tit. 6. §. 5., & tit. 58. §. 25., & vide *Leit. de Jur. Lusit. tract. 1. q. 6. num. 70. & 71.*; & verb. *Aggravantes devem logo declarar*, para que Juizo aggravado.

(k) Quia impedito ex facto Officialis non currit tempus; Valenzuel. conf. 44. n. 20., & vide *Leit. de Jur. Lusit. tract. 1. q. 6. n. 86. & 136.*, ubi ait causam, de qua testificari potest Tabellio, esse causam proprii impedimenti, vel aliam, quæ sibi ex actis constet, aliàs illi non creditur.

(l) Ad hunc §. scripsit sequentem Notam Senator Themudo: *Se o Escrivaõ denega o agravo, ou carta testemunhavel, contra seu Regimento, sendo fóra das cinco legoas, se faz petição ao Regedor de queixa, e elle remette o caso a hum Desembargador, que procede contra o Escrivaõ, fazendo Summario. Este he o estylo.* Et vide *Leit. de Jur. Lusit. tract. 1. q. 6. n. 125. in fin.*, Phæb. p. 2. arest. 90.

(a) De

Instrumento de agravo sobre feito crime desembarga o Corregedor da Côrte em Relação, *liv. 1. tit. 7. §. 13.*

Instrumento; vid. verb. *Escriptura.*

INTERDICTOS recuperatorios são remedios de provimento, pelos quaes sabida a verdade summariamente, todos os actos feitos e attentados feraõ tornados, e restituídos ao primeiro estado, *liv. 3. tit. 78. §. 3. (a)*

Interdicto demolitorio, passado anno e dia se prescreve, *liv. 1. tit. 68. §. 25.*

INTERESSE demanda o primeiro comprador ao vendedor que vendeo a dous, e recebeo o preço de ambos, *liv. 4. tit. 7. §. 2. (b)*

Interesse paga o alugador da coufa, que se vendeo a outrem, assim por respeito do ganho, como da perda que recebesse o comprador, por causa do arrendamento ficar em sua força, *liv. 4. tit. 9. §. 1. (c)*

Interesse paga o Juiz á parte, que não recebeo a appellação da sentença definitiva, que era de receber, *liv. 3. tit. 70. §. 7.*

Interesse da affeição, que hum tem á coufa que demanda, pelo condemnado a deixar de possuir, por não se fazer nella execução, se jura pela parte, e se taxa pelo Julgador, *liv. 3. tit. 86. §. 16. (d)*

Interesse paga o vendedor ao comprador, assim por respeito de ganho, como da perda, não lhe fazendo entrega da coufa vendida pela não ter em seu poder, *liv. 4. tit. 2. (e)*

Interesse se póde demandar do contrato de emprestimo, por não ser feita a paga da divida principal ao tempo limitado, *liv. 4. tit. 70. §. 1. (f)*

Interesse de frutos, que se mostra pelo feito, que accrescêraõ depois da lide contestada, se julgaõ sem os pedir a parte, *liv. 3. tit. 66. §. 1. (g)*

Interesse se póde ainda pedir morrendo a coufa, que se demanda, e nem por isso cessa o feito para haver o dito interesse, *liv. 3. tit. 82. §. 1.*

INTERLOCUTORIA em feito de agravo, se despacha pelo Juiz primeiro, a que foi distribuido, *liv. 1. tit. 6. §. 14.*

Interlocutoria posta por algum Desembargador, não he obrigado seguir o outro em final, *liv. 1. tit. 5. §. 9.*

Interlocutoria póde revogar o Juiz, que a deu, *liv. 3. tit. 65. (h)*

INTERPRETAR se póde a Ordenação diante do Regedor com os Desembargadores, que bem lhe parecer, *liv. 1. tit. 5. §. 5. (i)*

Interpretar se não póde a Ordenação, que estiver duvidosa no entendimento della, sem ir ao Regedor, *ibid. (k)*

INTERRUPÇÃO de prescripção, como se faz? *liv. 4. tit. 79. §. 1. (l)*

INVENTARIO se faz dos frutos, e rendas da coufa em que alguém foi condemnado sobre que pende a appellação, *liv. 3. tit. 73. §. fin. (m)*

Inven-

(a) De istis interdictis recuperatoriis egit latissimè Sylv. tom. 2. ad Ord. lib. 3. tit. 48. ad rubr. per tot.

(b) Vendens rem duobus, recepto jam pretio à primo emptore, si eam tradat secundo, tenetur pretium restituere primo emptori cum suo interesse (præter alias pœnas statutas in Ord. lib. 5. tit. 65., de quibus egimus in verb. *Illicitador he aquelle que hypotheca, e obriga a dous, &c.*) Britt. ad Rubr. de Locat. p. 2. §. 1. ex n. 63., Valasc. de Partit. cap. 28. n. 4.; hoc enim interesse subrogatur loco fructuum, quos emptor percipendus erat, si res vendita illi tradita fuisset; quia post perfectam venditionem, statim emptor facit fructus suos, de quo vide Sylv. in Comment. ad hunc §.; & que supra notavimus verb. *Compra depois de firmada pelas partes, he o comprador obrigado a entregar o preço, &c.*

(c) Vide ad hanc Ordinationem Aegid. in L. Ex hoc jure, p. 2. cap. 12. different. 5. n. 19. & 21. ff. de Inst. & Jur., Britt. ad rubr. de Locat. part. 2. §. 1. à n. 13. & 14., Valasc. conf. 76. n. 5., Mend. à Castr. part. 2. lib. 4. cap. 8. n. 5.

(d) Vide verb. *Condemnado, quando maliciosamente deixou de possuir a coufa, que lhe demandavaõ, &c.*

(e) Vide verb. *Compra depois de firmada pelas partes, he o comprador obrigado, &c.*

(f) Licet prohibitum sit in mutuo aliquid accipere ultra sortem; attamen hæc prohibitio non extenditur ad interesse, quod omni jure est permixtum in contractu mutui; ut supra notavimus in verb. *Emprestimo, que se chama mutuo, he a r'isco daquelle que o recebe &c.* Et an hoc interesse possit à principio taxari in hoc contractu mu-

tui, vide latissimè Altimar de Nullit. contract. tom. 4. rubr. 1. q. 20. n. 107. 108. & 109.

(g) Vide verb. *Fructos se julgaõ desde a lide contestada, &c.*

(h) De revocatione sententiæ interlocutoriæ ad materiam hujus Legis, vide latissimè Salgad. de Reg. protect. p. 1. cap. 5., Altimar de Nullit. sent. tom. 1. rubr. 3. q. 2. à n. 15., Fermoim. in cap. Cum Cessante, de Appellat. q. 1. à num. 15., Gabr. Per. dec. 68. n. 11. 12. & 13., Valenc. Illustr. lib. 2. tit. 2. cap. 70., Fragos. de Regim. Reip. p. 1. disp. 10. à n. 228., Barbof. ad L. Si debitori, 21. n. 109., & in L. Ad peremptorium, 68. ff. de Judic.

(i) Vide verb. *Desembargadores, quando tiverem divida sobre o entendimento de alguma Ordenação, &c.*

(k) Vide verb. *Desembargadores, que interpretarem alguma Ordenação, em que tiverem divida, sem a propôr ao Regedor, &c.*

(l) De interruptione prescriptionis ad intelligentiam hujus Ordinationis vide latissimè Altimar de Nullit. contract. tom. 7. rubr. 1. p. 5. q. 43. ex num. 522., Vela Dispositat. 26. à n. 82., Salgad. de Reg. protect. p. 4. cap. 2. à n. 49., Carleval de Judic. tit. 3. disp. 4. à n. 21., Tondut. Resolut. civil. p. 2. cap. 114., Valeron de Transact. in proem. nam. 18. & 19., Barbof. in L. Sicut, Cod. de Prescript. à n. 233. præcipue à n. 258. usq. ad n. 294., Cov. in Regul. Possessor. p. 2. §. 12. de Regul. jur. in sext., Fermoim. in cap. Illud, 8. de Prescript. q. 2., Surd. decis. 5., Gabr. Per. dec. 63. n. 7. & 8.

(m) Vide verb. *Fructos se podem pôr em Inventario, pendente a appellação, &c.*

(a) Vide

Inventario se deve fazer dos bens do Mercador, que quebrou, e se levantou com fazenda alheya, *liv. 5. tit. 66. §. 3. e 9.* (a)

Inventario dos Orphaõs se faz pelo Juiz delles, dentro de hum mez, *liv. 1. tit. 88. §. 4.* (b)

Inventario, quando se fizer, se dará juramento á pessoa, em cujo poder ficáraõ os bens, para que os dê todos á escripta, bem e verdadeiramente; declarando as confrontações dos bens de raiz, e os signaes dos móveis, para que em todo o tempo se possaõ conhecer, *liv. 1. tit. 88. §. 4.* (c)

Inventario, quando se fizer, se escreveráõ nelle as dividas, que se deverem aos Orphaõs, e aquellas de que elles forem devedores a outrem, *ibid.* (d)

Inventario quando se fizer, feráõ avaliados todos os bens pelo Juiz, e Escrivaõ, e duas ou tres pessoas ajuramentadas; e os preços se escreveráõ no mesmo Inventario, *liv. 1. tit. 88. §. 5.* (e)

Inventario mandarâ o Juiz dos Orphaõs fazer dentro de hum mez ao pay do menor, a quem falleceo sua mulher, mãy do mesmo menor, *ibid.* §. 6. (f)

Inventario deve fazer o marido, ou mulher, que vivo ficar por morte do outro, a quem ficarem filhos, ou netos menores, dentro de dous mezes do dia do fallecimento, de todos os bens; e naõ o fazendo no dito tempo, por esse mesmo feito serâ privado da herança dos filhos, ou descendentes, que a esse tempo tiver, *ibid.* §. 8. (g)

Inventario sendo feito pelo pay ou mãy, ou qualquer outra pessoa, se nelle sobnegar alguma cousa que fosse do defunto ao tempo do seu fallecimento, perderâ para os Menores tudo o que sobnegar, e naõ haverá parte alguma; e mais pagará em dobro para os Menores a valia das cousas sobnegadas, e haverá a pena de perjuro, *ibid.* §. 9. (h)

Inven-

(a) Vide ad hanc Ordinationem Boler. de Decoctor. tit. 3. q. 1., Thom. Vaz alleg. 13. n. 195., Arouc. alleg. 31.

(b) Hanc Ordinationem latissimè, & omninò illustrat Guerreir. de Inventariis lib. 1. cap. 2. per tot.

(c) Ad verb. *Se dará o juramento.* An hoc juramentum præstari possit per Procuratorem? vide sequentem Notam Senatoris Oliveira. Vide Guerreir. de Muner. Judic. Orphan. lib. 1. cap. 8. ex n. 7., à quo tamen cavendum cenfeo, dum n. 15., sequendo sententiam Peg. censet ejusmodi juramentum non posse præstari per Procuratorem; quod nullo jure probatur.

(d) Omnia debita in Inventario sunt describenda; ut declarat hæc Ordinatio, & de jure tenent Spin. de Testam. glos. 35. n. 35., Valasc. conf. 52. n. 10., & de Partit. cap. 8. n. 12., Peg. in Commentar. ad hunc §. n. 233., Guerreir. de Inventar. lib. 1. cap. 10. à n. 7.

(e) Ad materiam hujus Ordin. vide omninò Guerreir. de Muner. Judic. Orphan. p. 1. lib. 1. cap. 11. & 12. per tot., Altimar de Nullit. contract. tom. 7. rubr. 1. p. 5. q. 44. sub n. 245. versic. 8. Adhibeantur.

(f) Vide Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 15. §. 2. n. 22., Guerreir. de Inventar. lib. 1. cap. 2. à n. 1.

(g) Ad verb. *Dentro de dous mezes;* concordat Ord. lib. 4. tit. 98. §. 6., de quo vide latè Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 15. §. 2. ex n. 31., Portug. de Donat. tom. 2. cap. 19. à n. 23., Phæb. p. 1. dec. 88. n. 9., Ægid. in L. 1. Cod. de Sacros. Eccles. p. 5. §. 1. n. 12., Guerreir. de Muner. Judic. Orphan. tract. 1. lib. 1. cap. 2. n. 6.

Sed nota, quòd hic terminus duorum mensium ad Inventarii confectionem non potest prorogari à Judice, sed à Rege; Valasc. conf. 52. n. 9., Antonel de Tempor. legal. lib. 4. cap. 30. n. 8., Conciol. de Hered. solv. debit. defunct. art. 1. n. 408. & 409., & ad Stat. Eugub. lib. 2. rubr. 34. n. 9. & 10., Altimar de Nullit. contract. tom. 7. rubr. 1. p. 5. q. 44. sub n. 245. versic. Tale tempus; Guerreir. de Inventar. d. cap. 2. n. 10. Ad verb. *Do dia do fallecimento;* Ægid. in d. L. 1. p. 5. §. 1. n. 12. Cod. de Sacros. Eccles., Guerreir. de Inventar. d. cap. 2. n. 6.

Ad verb. *De todos os bens:* de pœna hæredum, qui in Inventario omnia bona non scribunt, vide Conciol. de Hered. solv. debit. defunct. artic. 1. à n. 390., Carvalh. de Test. p. 2. à n. 424., Guerreir. de Muner. Judic. Orphan. tract. 1. de Inventar. lib. 1. cap. 9. à n. 3. & seqq. Ad verb. *Por esse mesmo feito:* ergo hæc pœna incurritur ipso jure, quin sit necessaria sententia declaratoria; de quo vide

Phæb. dec. 88. à n. 11., & dec. 127. n. 1. & seqq., Gabr. Per. dec. 55. n. 10. & 11., Reynof. observ. 40., Fragos. de Regim. Reip. p. 1. disp. 15. n. 31., & p. 3. disp. 3. §. 4. n. 125. vers. *Quæritur tamen;* Ægid. in L. 1. Cod. de Sacros. Eccles. p. 5. §. 1. n. 13., Guerreir. de Inventar. cap. 9. n. 141., Portug. de Donat. Reg. p. 3. cap. 19. num. 23., qui in hoc diversimodè loquuntur.

Et vide sequentem Notam Senatoris Themudo, ibi: *Esta pena se incorre ipso jure, e passa aos herdeiros lite non contestata;* Tiraquel. in L. Si unquam, verb. *Revertatur,* n. 119. & affim se julgon. Sed vide Peg. in Commentar. ad hunc §. n. 75. Ad verb. *Serâ privado da herança dos filhos;* vide DD. supra relatos in princip., & omninò Guerreir. tract. 1. de Inventar. cap. 10. per tot. Hæc autem dispositio procedit, quando ex conjuge prædefuncto manent filii minores; alias enim si conjux superstes non sit hæres conjugis defuncti, tenetur quidem facere Inventarium; si tamen non fecerit, non tenetur pœnis, quibus tenentur hæredes non facientes Inventarium; Valasc. de Partit. cap. 8. à n. 29., ubi n. 31. in fin. dicit, quòd si conjux superstes moratus fuerit facere Inventarium, Judex eum compellet sub pœna pecuniaria, aut sequestrationis.

Et nota, quòd ejusmodi pœna non transit ad hæredes, si in vita defuncti sententia contra eum non sit prolata, Phæb. dec. 127. per tot.; & vide infr. notata in verb. *Mãy, que naõ faz Inventario a seus filhos dos bens de seu marido, serâ privada da sua herança.*

(h) Ad materiam hujus Ordinationis vide Carvalh. in cap. Reynaldus. p. 2. à n. 435., Ægid. in L. 1. p. 5. §. 1. à n. 20. Cod. de Sacros. Eccles., Valasc. de Partit. cap. 8. à n. 36., latissimè Peg. tom. 7. ad Ord. in Comment. ad hunc §., Guerreir. de Muner. Judic. Orphan. tract. 1. lib. 1. cap. 9. per tot.

Ad verb. *On qualquer outra pessoa:* nota, hanc pœnam non solùm habere locum in patre & matre, sed etiam in quacumque alia persona, quæ Inventarium confecerit; Valasc. de Partit. cap. 28. n. 42., ubi testatur se vidisse aliquos in hoc allucinatos; & vide Ægid. in L. 1. p. 5. §. 1. n. 22. Cod. de Sacros. Eccles. Guerreir. d. cap. 9. à n. 138. Ad verb. *Alguma cousa,* dummodò non sit minima, Cancer. 3. p. Var. cap. 2. n. 54., Cyriac. contro. 326. n. 18., Fontanel. de Pact. nuptial. claus. 7. glos. 3. p. 2. n. 53. & in rebus enim parvi valoris in inventario omissis, non præsumitur dolus, Guerreir. d. cap. 9. n. 33., sicut non præsumitur in rebus immobilibus, quæ sensui visus præ-

tent,

Inventario se o não faz o pay dos bens do casal por fallecimento de sua mulher, perde o usufructo dos bens do filho, *liv. 4. tit. 98. §. 6. (a)*

Inventarios fazem os Taballiaes dos bens dos defuntos, que os herdeiros, ou testamentarios, ou outras quaesquer pessoas lhes quizerem mandar fazer, *liv. 1. tit. 78. §. 7. (b)*

Inventarios, que os Juizes mandarem fazer dos bens de pessoas ausentes, ou que fallecerem sem herdeiros, pertencem aos Taballiaes do Judicial, *liv. 1. tit. 79. §. 13. (c)*

Inventarios dos bens dos Prodigos, e Desafizados, farão os Taballiaes do Judicial, aonde não houver Escrivaõ dos Orphaõs, *liv. 1. tit. 78. §. 7. (d)*

Inventarios dos bens das pessoas, que fallecem na India, tomará entregua delles o

Provedor dos Residuos, e de seus testamentos, se os houver; e informando-se de donde eraõ naturaes os defuntos, fará notificar seus herdeiros, se os tiverem, para mostrarem como lhes pertencem os seus bens, *liv. 1. tit. 50. §. 6.*

Inventario, quando se fizer pelo Provedor dos Residuos do remanescente, que estiver na arca, ou cofre da fazenda dos defuntos ausentes, estará presente o Mamposteiro mór, e Promotor da Redempção dos Captivos, *ibid. §. 14.*

Inventario faz o que quer fazer cessãõ de bens, *liv. 4. tit. 74. §. 1. (e)*

Inventario dos Orphaõs faz o Escrivaõ delles, *ibid.*

IN SOLIDUM, quando he cada hum obrigado, *liv. 4. tit. 59. §. 4. (f)*

INVO-

tent, ut tenent idem Cyriac. *d. controv. 326. à n. 10.*, & *controv. 415. n. 79. & 80.*, Peg. *tom. 7. ad Ord. in Commentar. ad hunc §. sub n. 29. pag. 202. versic. Condemnarem.*, Rocca *cap. 27. n. 12.*, Guerreir. *de Inventar. d. cap. 9. n. 29. & 30.* Et ut constet aliqua bona fuisse omissa in descriptione, debet ostendi Inventarii certitudo, Guerreir. *d. cap. 9. n. 163.*

Ad verb. *Que fosse do defunto ao tempo do seu fallecimento*: quia ad incurrendam pœnam hujus Legis, necessarium probandum est bona occultata fuisse penes defunctum tempore mortis; Valasc. *de Partit. cap. 8. n. 46.*, Gratian. *For. cap. 720. n. 7. 8. & 9.*, & *cap. 998. num. 3.*, Guerreir. *de Inventar. lib. 1. cap. 9. n. 22. & n. 44.*, & multoties tenet judicatum Peg. *tom. 7. ad Ord. in Comment. ad hunc §. ex num. 14.*

Ad verb. *Perderá para os Menores tudo o que sobnegar*: an si filii sint Maiores, possit eis applicari hæc Ordinatio, ita ut pater conficiens Inventarium, teneatur ad pœnam dupli: affirmativè tenet Valasc. *de Partit. cap. 8. à n. 42.*, Gam. *dec. 122. & 148.* Sed contrariam sententiam tamquam veriolem sequitur Molin. *de Just. & Jur. disp. 218. n. 14. & 15.*, Ægid. *in L. 1. Cod. de Sacros. Eccles. p. 5. §. 1. n. 22.*, Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 15. n. 32. versic. Ego tamen*, Peg. *tom. 7. ad Ord. lib. 1. tit. 87. in Comment. ad hunc §. num. 4.*, ubi ita multoties tenet judicatum, Guerreir. *de Inventar. d. cap. 9. n. 139.*; & hæc secunda opinio viget in praxi, ut testantur Senatores in Notis, quas transcripsimus in verb. *Herdeiro, que sobnegou bens no Inventario, perderá para os Menores, &c.*

Et nota, quòd hæc pœna dupli debet computari ad effectum appellationis in æstimatione cause, ut possit jurisdictionem Judicis excedere, ut tenet judicatum Senator Thom. Pinheir. da Veig. in seq. Nota; *Ibi*, pagarã em dobro: *este dobro achamos que se ha de computar para effeito da avaliação da causa, sem embargo do Texto in L. Novissimè, §. 1. ff. Quod falso Tutore, em 12. de Dezembro de 1609.*

(a) Concordat Ord. *lib. 4. tit. 96. §. 6.*, ubi etiam disponitur patrem amittere usufructum, quem habet in bonis filii, si Inventarium non conficiat; Guerreir. *de Inventar. cap. 2. n. 7.*, Thom. Vaz *alleg. 29. n. 71.*, Gabr. Per. *dec. 55. n. 10.*, Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 15. §. 2. num. 31.* Quæ dispositio limitatur in patre habente usufructum ex judicio matris, ut declarat Reynof. *observ. 40. in fin.*

(b) Intellige si hæredes sint maiores 25. annorum; aliter enim debent Inventaria fieri à Notariis Orphanorum, Phæb. *p. 1. arest. 36.*; nisi primum Inventarium factum sit in Judicio Orphanorum, & secundum dependeat ab eo, Guerreir. *de Inventar. lib. 4. cap. 14. n. 79.* Si

tamen fiant in loco, in quo non adfit Scriba Orphanorum, possunt facere omnia Inventaria absque ulla limitatione, ut declarat hæc Ordinatio, cum qua concordat alia Ord. *lib. 1. tit. 79. §. 13.*, & *tit. 84. §. 27.*, & *tit. 65. §. 3.*

Inventaria autem Episcoporum fiunt à Præside Provincie, Cabed. *p. 1. dec. 84.* Oliv. *de For. Eccles. p. 2. q. 31. n. 6.*, Gabr. Per. *dec. 95. n. 16.*, & *de Man. Reg. cap. 16. n. 19.*, Cortiad. *tom. 3. dec. 152. n. 16.*, Peg. *tom. 8. ad Ord. lib. 2. tit. 1. ad rubr. glos. 2. n. 24.*, & *tom. 14. in Addit. ad lib. 2. tit. 1. n. 9. & 52.*, Guerreir. *de Inventar. lib. 4. cap. 4. à n. 8.*; ideoque ab ejus Notario scribi debent: & de hoc vide sequentem Notam Senatoris Themudo ad Ord. *lib. 1. tit. 79. §. 13.*, *ibi*: *Ad §. 13. Os Inventarios dos Bispos, e Arcebispos, que morrem em Lisboa, fazem os Escrivaes dos Corregedores da Corte do Crível entre si por distribuição; porque o tem assim assentado por seu beneplacito: mas nos Corregedores da Corte não ha distribuição; e faz o Inventario aquelle Corregedor, a quem El-Rey o comette, posto que tenha feito outro, e outro immediatamente. Assim se tomou por Assento no liv. 2. dos Assentos da Casa da Supplicação, Assent. 15.*: hoc Senatus-consultum invenies in Ord. *lib. 1. tit. 27. Coll. 3. n. 3.*, & de eo recordatur Peg. *tom. 4. ad Ord. lib. 1. tit. 35. §. 8. n. 396. p. 1289.*

(c) Concordat cum hac Ordinatione alia Ord. *lib. 1. tit. 78. §. 7. prop. fin.*; sed hoc adversari videtur Ordinationi *lib. 1. tit. 90.*, ubi decernitur, quòd Judex Orphanorum provideat super bonis absentium: sed ad intelligentiam vide sequentem Notam Senatoris Themudo, *ibi*: *Ad §. 13. dic, quòd Judex Orphanorum facit Inventarium illorum, qui ignorantur, an vivant, ut in fr. tit. 90., que suspicio non incipit nisi post decemium, ex lib. 1. tit. 62. §. 38.*; & sic procedit in Inventariis, que fiunt in aliis casibus, quando non dubitatur an vivant. Insuper si procedit, quando dubitatur, habet locum in illis oppidis, in quibus non est Judex Orphanorum, nec Scriba: *assim o julgamos no caso de agravou de Antonio de Oliveira, Juiz dos Orphaõs de Tavira, contra os Taballiaes daquela Cidade, Escrivaõ, Leal; aonde o dos Orphaõs agravou de o Ordinario lhe não remetter o Inventario, agens pro sua jurisdictione, cap. Venerabilis, de Sent. excommunic. in Sext., Vaz alleg. 7. num. 2., e o provemos.* Et vide etiam de hac intelligentia Guerreir. *de Inventar. lib. 4. cap. 14. n. 161. & 162.*

(d) Concordat Ord. *lib. 1. tit. 79. §. 13.*, & *lib. 4. tit. 103. per tot.*, & vide Guerreir. *de Inventar. lib. 4. cap. 14. n. 165.*

(e) Vide supr. verb. *Cessãõ de bens, quem a fizer, ha de declarar todos os bens, &c.*

(f) De explicatione, & intelligentia hujus clausulæ, vide omninò August. Barbof. *clausul. 72.*; & in terminis istius Ordinationis, vide notata in verb. *Fiaores, quando são dons, ou mais, cada hum fica obrigado pela parte, &c.*

(a) De

INVOCADORES de espirito diabolico tem pena de morte, *liv. 5. tit. 3. §. 1. (a)*

J O

JOGADORES, ou outras pessoas que vão vêr jogar, se na casa do jogo, em quanto nella se joga, fizerem algum furto, injuria, ou damno ao dono da casa, não poderão ser demandados por elle, ainda que a injuria seja atroz, *liv. 5. tit. 82. §. 5. (b)*

Jogadores se entre si se injuriarem, ou rouba-rem huns a outros, feroão julgados e casti- gados com as penas ordinarias, que se dão aos outros delinquentes de semelhantes delictos, *ibid. §. 6. (c)*

Jogadores que obrigaõ a outros a jogar for- çosamente, ou depois de jogarem a lhe manterem jogo quando perdem, a fim de se desquitarem, são degradados por

quatro annos para o Brasil, *ibid. §. 7. (d)*

Jogadores culpados em jogar dados ou car- tas, poderão ser citados ou demandados, do dia que cometerem o maleficio, até quatro mezes primeiros seguintes, *liv. 5. tit. 82. §. 8.*

JOGANDO alguem com cartas ou dados fal- sos, ou sendo-lhe achados em seu poder falsificados, tem pena de açoutes e degredo de dez annos, se for peão; e se for de mayor condição, tem degredo de dez an- nos, e reporão anoveado tudo o que tive- rem ganhado, *liv. 5. tit. 82. §. 3. (e)*

JOGAR não póde alguem jogo de cartas, com pena de dous mil reis pagos da cadêa, sendo peão; e de dez cruzados, sendo de mayor condição; e perderá o dinheiro, que ga- nhou, ou que lhe for achado para o jogo, estando nelle, *liv. 5. tit. 82. in princip. (f)*

Jogar

(a) De hæreticali sortilegio invocandi dæmones, vide omnino Farinac. *de Hæres. q. 181. §. 2. à n. 73.*, & à n. 81. Jul. Clar. *in §. Hæresis, n. 23.*, Martin del Rio *Disquis. magic. lib. 5. sect. 15. versic. Axioma, Torreblanc. lib. 11. de Jur. Spirit. cap. 11.*, & *lib. 13. cap. 1. 2. & 3.*

(b) Ad materiam hujus Legis vide Farinac. *in Prax. crimin. q. 109. n. 137.*, Gutierr. *in Prax. crimin. q. 99. n. 13.*, Bovadilh. *in Politic. lib. 2. cap. 13. n. 18.*, Ægid. *in L. Ex hoc jure. part. 1. cap. 7. n. 44.*, Sabel. *in Sum. §. Ludus. n. 5.*; & Ordinatio nostra dum jubet inquiri pro furto *in lib. 1. tit. 65. §. 31.* limitari debet in furto, quod in ludo factum fuerit; Peg. *tom. 5. ad Ord. lib. 1. d. tit. 65. glos. 35. n. 41.*; & vide etiam notata in verb. *Damno feito em casa do Joga- dor, que dá taboagem, &c.*

(c) Vide Farinac. *in Prax. crimin. q. 109. n. 163.*

(d) Vide Farinac. *in Prax. crimin. q. 109. n. 72.*, Gu- tierr. *in Prax. crimin. q. 95. n. 23.*, qui ampliatur in compelle- lente socio blanditiis & suasionibus ad ludendum, quod etiam dicit Farinac. *supr. n. 76.*; & iste sic compelle- lens alterum precibus importunis ad ludendum, tene- tur in foro conscientie restituere id, quod eodem ludo est lucratus; Covar. *in Reg. Peccatum. p. 2. §. 4. n. 7.*; Alti- mar *de Nullit. contract. tom. 3. rubr. 1. q. 14. n. 533.*, & vide Dian. *tom. 6. tract. 4. resolut. 42. & seqq.*, Sanch. *Consilior. lib. 1. cap. 8. dub. 22.*, & *dub. 23.*

Ad verb. *Por quatro annos*; specialis est hæc Ordina- tio, dum decernit exilium quatuor annorum ad Brasili- am, cum dispositum inveniatur non posse hoc exilium decerni minus temporis quam quinque annorum, ex *Ord. lib. 5. tit. 141. §. 1.*

(e) Vide omnino de materia Farinac. *in Prax. crimin. q. 109. à n. 63.*, ubi dicit, quod isti lusores immiscentes falsitatem in chartis, vel taxillis, dicuntur committere furtum, & plusquam fures puniuntur: & vide etiam Gutierr. *in Prax. crim. q. 95. n. 22.*

(f) Ludus aleorum non solum in hac Lege, sed ab omni jure prohibitus est, ut ostendit Molin. *de Just. & Jur. disp. 512. per tot.*, Farinac. *in Prax. crim. q. 109. à n. 7.*, Gutierr. *in Prax. crim. q. 92. n. 70.*, & *q. 93. per tot.*, Ægid. *in L. Ex hoc jure p. 1. cap. 7. n. 33. & 34.*, Gabr. *Per. dec. 88. n. 1.*, Bovadilh. *in Polit. lib. 2. cap. 13. à n. 14.*, Cortiad. *4. p. dec. 262. n. 49. & 55.*

Fuisse à diabolo inventum ludum chartarum ad lu- foris solatium, ostendit Gutierr. *d. q. 92. n. 5.*; & in hoc Regno numerari inter malificia iste aleorum ludus; patet ex *Ord. lib. 1. tit. 33. §. 4.*; & assiduus aleator, vulgò *taful*, inter personas infames numerari; patet ex *Ord. lib. 4. tit. 90. §. 1.*; & de jure dicitur crimen, & venit ap-

pellatione criminis, Farinac. *d. q. 109. n. 56.*, Cortiad. *p. 4. dec. 262. n. 32.*; & ideo regulariter ex ludo nec datur, nec oritur actio, Molin. *de Just. & Jur. disp. 516. n. 8.*, August. Barbof. *in L. fin. n. 13. & 14. Cod. de Religios. & sumptib. funer.*, Gabr. *Per. dec. 88. n. 1.*, Cortiad. *dec. 262. n. 30.*, Farinac. *in Prax. crim. q. 109. n. 176.*, Gusman. *de Evid. q. 60. n. 3.*, Card. de Luc. *rit. de Alienat. disc. 49. n. 7.*, ubi ampliatur, etiam si id quod debetur ex causa ludi, in alium contractum sit conversum, & *tit. de Cred. disc. 123. n. 13.*

Quod tamen intellige ex parte vincentis ad habendam pecuniam in ludo victam; datur verò actio ex parte perditis ad recuperandam pecuniam amissam, Farinac. *d. n. 176.*, August. Barbof. *in Addit. ad Text. in cap. Inter dilectos. 11. de Excessib. Prælat. n. 3.*, & *in L. fin. Cod. de Religios. & sumpt. funer. n. 19.*, Sabel. *in Sum. §. Ludus. sub n. 3.*, Gutierr. *in Prax. crim. q. 94. n. 9.*, Gabr. *Per. d. dec. 88.*, Usuald. *ad Donel. Commentar. jur. lib. 14. cap. 25. litt. H.*, Boss. *tit. de Contract. sine solemn. n. 190.*, Salmanticens. *tom. 3. tract. 14. cap. 4. punct. 3. n. 61.*, Ægid. *in L. Ex hoc jure. ff. de Just. & Jur. p. 1. cap. 7. n. 35. & n. 39.*, Berton. *de Negligent. & Omissionib. p. 2. art. 24. n. 2.* Non tenetur tamen victor restituere in foro conscientie, nisi expectata Judicis sententia; August. Barbof. *in Addit. ad Text. in cap. Inter dilectos. 11. de Excessib. Prælat. n. 1. & 2.*, Molin. *de Just. & Jur. disp. 514.*, Ægid. *in L. Ex hoc jure. d. cap. 7. num. 37.*, Gutierr. *in Prax. crim. q. 94. num. 3.*, Noguerol. *alleg. 32. num. 101.*

De jure tamen nostri Regni dicit Molin. *de Just. & Jur. disp. 514. n. 1.* non dari repetitionem ejus, quod quis amisit in ludo; quia hoc Fisco & accusatori est applicatum: sed contrarium bene defendit Ægid. *in L. Ex hoc jure. d. cap. 7. num. 40.*

Et nota, quod si lusor negligat numerare puncta, vel ponere signa, quæ sibi jure ludi competunt, debet sibi imputare, & victor nec tenetur admonere, nec sibi soluta restituere, ex probabili sententia Sanches *Opusc. lib. 1. cap. 8. dub. 14.*, Dian. *p. 7. tract. 9. resolut. 44.*, Card. de Luc. *de Just. & Jur. tom. 2. disp. 31. sect. 2. §. 3. n. 36.*

Nota etiam, quod licet per Leg. Extravag., quæ est in *Ord. lib. 5. tit. 82. Coll. 1. n. 1.* decretum fuisset, quod Magistratus & Officiales Justitiæ non interpellarent lusores, quos ludendo invenerint cum aleis in Regio monopolio venditis, ex eo quia ex eadem lege videtur permissus ludus aleorum; hoc intelligitur tantummodo de ludo ad recreationem, quin ex tali Diplomate possit deduci actio lusorum ad petendam pecuniam victam, vel impedimentum, ut victus non possit recuperare pecuniam deperditam, Gabr. *Per. d. dec. 88.*

E (a) Taxillo-



Jogar não pôde alguém jogo de dados, com pena de vinte cruzados pagos da cadêa, e de açoutes com baraço e pregão, sendo peão; e de quarenta cruzados, e hum anno de degredo, sendo de mayor condição, *liv. 5. tit. 82. §. 2. (a)*

Jogar a bolla ao Domingo, ou dia de Festa que a Igreja manda guardar, antes da Missa do dia, tem pena de quinhentos reis para quem o accusar, *liv. 5. tit. 82. §. 10. (b)*

Jogar a bolla pela semana em dia que não seja de guarda, he prohibido a qualquer Official mechanico, ou homem de trabalho, com pena de quinhentos reis para quem o accusar, *liv. 5. tit. 82. §. 10.*

JOGO quem o permittir em sua casa, levan-

do dinheiro de tabolagem, e dando de comer e beber por dinheiro aos que nella jogarem, tem pena de cincoenta cruzados, e dez annos de degredo e açoutes, se for peão, *liv. 5. tit. 82. §. 4. (c)*

JOYAS de ouro ou prata de sua pessoa, que não passarem do valor de cincoenta cruzados, pôde cada hum levar para fóra do Reyno, *liv. 5. tit. 113. §. 8.*

IR

IRMAÕS de algumas Ordens responderão perante as Justiças seculares, *liv. 2. tit. 2. §. 1. (d)*

Irmaõs de damnado cóito succedem huns aos outros, *liv. 4. tit. 93. (e)*

Irmaõ,

(a) *Taxillorum ludus prohibitus invenitur in hac Lege, & in Extravag. quæ est in Ord. lib. 5. tit. 82. Coll. 1. n. 3., & etiam de Jure prohibitus est tam Clericis, quam Laicis; Farinac. in Prax. crim. q. 109. n. 19. junct. n. 22., Parlador. Rev. quotidian. lib. 2. cap. 7. n. 8., Cortiad. dec. 262. n. 53., quia ex tali ludo proveniunt insanie, blasphemie, perjurie, mendacia, patrimonii dissipatio, furta, cædes, & alia similia & pejora; Covarr. in Regul. Peccatum. p. 2. §. 4. n. 3., Farinac. d. q. 109. n. 84., Bovadilh. in Polit. lib. 2. cap. 13. n. 17.; & tot sunt mala, quot puncta in taxillis, ut ex pluribus notat Cortiad. d. dec. 262. n. 57. & 58.*

Limitatur tamen hæc prohibio in ludis taxillorum cum tabulis, ut declarat nostra Ordinatio in hocmet §.; quia iste ludus non in sola fortuna, sed & in ingenio etiam consistit, respectu inductionis tabularum, ut dicit Farinac. d. q. 109. n. 23.; & licet teneant aliqui prohibitum esse Clericis, & Religiosis, attamen quia valde usitatus est in Aulis, & Palatiis Principum Ecclesiasticorum, & aliquibus Religionibus, idem consuetudine approbante dici potest permissus, ut ex Peyrin. & Lezan. dicit Cortiad. d. dec. 262. n. 68.

(b) Licet in diebus Festis licitum sit ludere ludis licitis & permissis, ex eo quia isti ludi non sunt opus servile, sed liberale, ut tenent Farinac. in Prax. crim. q. 109. n. 136., Cortiad. dec. 262. n. 21., Gutierr. in Prax. crim. q. 92. n. 45.; attamen quia peccatum mortale erit, si propter ludum Missa, vel aliud Divinum Officium, præceptum, vel votum omittatur, ut dicit idem Gutierr. d. n. 45.; ideo nostra Lex, ut peccati stimulum inturbaret, piissimè decrevit, quod in die Festo ante Missam Parochialem nemo in spheræ ludo, vulgò *jogo de bolla* se exercitasset, sub pœna pecuniaria terentiorum quingentorum.

Et hic notari debet, quod Princeps sæcularis, quamvis non possit designare dies Festos, atamen tanquam protector Ecclesiæ, & ejus defensor potest præcipere observantiam dierum Festorum, pœnasque transgressoribus imponere, & eas executioni mandari; Fontanel. de Pacl. nupt. tom. 1. claus. 4. glos. 13. p. 2. n. 42., Cabed. p. 1. dec. 87. ex n. 9., August. Barbof. de Potest. Episc. alleg. 105. n. 42., & in Collectan. ad Concil. Trident. sess. 25. de Regular. cap. 12. n. 9. in princip., & decis. Apostolic. 436. n. 9. in princ., Conciol. ad Statut. Eugub. lib. 1. rubr. 1. n. 22., Cortiad. dec. 171. n. 30.

(c) Ad materiam hujus Ordinat. vide latissimè Farinac. in Prax. crim. q. 109. à n. 137., Gutierr. in Prax. crim. quest. 99. per tot., Cortiad. dec. 262. à n. 86. Intellige tamen, quod susceptores ludi, ad incurendam pœnam hujus Legis, solummodò reputantur ii, qui publicè, continuè, vel quotidie tenent domum, & taxillos, seu cartas ad ludendum paratas; seu aliter retinent domi lu-

dum, & inde lucrum aut emolumentum percipiunt; Fragof. de Regim. Reip. p. 1. lib. 2. disp. 4. §. 22. num. 295. versic. Dicitur autem., Farinac. in Prax. crim. q. 109. n. 160., Cortiad. dec. 262. n. 94., Gutierr. in Prax. crim. q. 99. n. 10.

Ex quo patet, quod si ludus domi retineatur recreationis causa absque aliquo lucro, seu emolumento, non habet locum hujus Legis pœna; Bovadilh. in Polit. lib. 2. cap. 13. n. 21., Farinac. d. q. 109. n. 151., Gutierr. d. q. 99. n. 11., Cortiad. d. dec. 262. n. 94., August. Barbof. in L. fin. Cod. de Religios. & sumpt. funer. n. 37. Et an contra istos ludi susceptores possit procedere Judex Ecclesiasticus; vide Cortiad. d. dec. 262. n. 95., Bovadilh. in Politic. lib. 2. cap. 17. n. 51., ubi dicit, quod hoc in Hispania non practicatur; sed apud nos hoc delictum est misti fori, ex Ord. lib. 2. tit. 9. in princip., de quo vide latè Fragof. de Regim. Reip. p. 1. disp. 4. §. 22. à n. 294., Farinac. in Prax. d. q. 109. n. 79., August. Barbof. in L. fin. Cod. de Religios. & sumpt. funer. n. 29.

(d) De istis Fratribus, & Sororibus alicujus Ordinis, vide Cævalh. q. 1. n. 587., Lezan. in Sum. Quest. Regular. tom. 2. cap. 14., ubi in n. 35. agit de exemptione à Foro sæculari; Peyrin. de Privileg. Regular. constit. 4. §. 7., & constit. 22. & 23., Molin. de Just. & Jur. tract. 3. disp. 5. n. 4., Mend. à Castr. p. 2. lib. 5. cap. 1. n. 57., Sabell. in Sum. §. Sorores; Fagnan. in cap. Nullus. de For. compet. à n. 65., Cortiad. dec. 137. à n. 62. Quid autem de Oblatis? vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 47. num. 2., & benè declarat Luc. ad Gratian. cap. 341., Rosa conf. 10. n. 18., Cortiad. d. dec. 137. à n. 54. Et quid de Officialibus Hospitalium? vide Fagnan. in d. cap. Nullus. ex num. 72., Cortiad. p. 3. dec. 141. Et quid de Eremitis? vide Fagnan. sup. ex n. 50.

(e) De Jure Civili ardua quæstio est, an spurius ex coitu damnato succedat fratribus ex eadem matre, ut ait Portug. de Donat. p. 3. cap. 18. n. 85.: sed ex dispositione hujus Ordinationis cessat prædicta quæstio; nam in illa decernitur, quod fratres uterini, quamvis sint ex damnato coitu procreati, ad invicem inter se succedant; de quo vide Cabed. p. 1. dec. 135. n. 5., Carvalh. in cap. Raynaldus. de Testam. p. 1. n. 516., Portug. de Donat. Reg. tom. 2. p. 3. cap. 18. n. 86., Ægid. de Privileg. bonest. artic. 13. à n. 17., Souf. in L. Fæmin. n. 125. ff. de Reg. jur. p. 1., Pinheir. de Testam. disp. 5. sect. 1. §. 3. n. 63., Peg. in tract. de Spur. glos. 5. n. 1., Guerreir. tract. 2. de Division. lib. 1. cap. 6. num. 123.

Intellige tamen prædictam resolutionem, quando filii sunt nati ex eadem matre: nam si fuerint ex diversis matribus, seu concubinis, tunc non succedunt inter se; quia hæc Lex tantummodo disponit in favore fratrurn ex parte matris, & non ex parte patris; ut cum multis DD. declarat Peg. in tract. de Spur. d. glos. 5. n. 5. & 6., quem vide in num. seqq., ubi materiam nostræ Legis plenissimè explicat, & illustrat.

(a) Vide

Irmaõ não pôde ser testemunha no testamento, em que he instituido herdeiro seu irmaõ, *liv. 4. tit. 85. §. 1. (a)*

Irmaõ, que houve do pay ou mãy doação que excede a sua legitima e a terça, será obrigado refazer aos outros irmaõs toda a sua legitima, que tirada a terça lhes pertence haver, *liv. 4. tit. 97. §. 3. (b)*

Irmaõs podem desherdar seus irmaõs sem causa, *liv. 4. tit. 90. (c)*

Irmaõs poderãõ querelar os testamentos de seus irmaõs, sendo pessoa infame instituida, *ibid. §. 1. (d)*

Irmaõ, que he pessoa infame, não pôde querelar o testamento do irmaõ por instituir herdeiro infame ou vil, *ibid. §. 1. (e)*

Irmaõ ingrato não pôde querelar o testamento do irmaõ, por nelle instituir pes-

soa torpe ou infame, *ibid. §. 2. (f)*

Irmaõ não herda a outro irmaõ, tendo pay ou mãy, *liv. 4. tit. 91. (g)*

Irmaõs legitimos, faltando descendentes, não succedem nas terras da Corõa, *liv. 2. tit. 35. §. 13. (h)*

Irmaõ varaõ precede a sua irmãa, posto que seja mais velha, na successão de mórgado, assim a respeito dos descendentes, como dos transverfaes, *liv. 4. tit. 100. §. 1. (i)*

Irmaõs não poderãõ ser testemunhas nos feitos de seus irmaõs, se estiverem debaixo do poder e governo dos irmaõs, por quem ou contra quem se requiere ser perguntado; ou em feito crime ou civil, em que se trate questaõ de todos seus bens, ou da mayor parte delles, *liv. 3. tit. 56. §. 2. (k)*

Irmaõs

(a) Vide Pinheir. de Testam. disp. 2. sect. 5. §. 2. n. 109.

(b) Vide in verb. Doação não confere o filho que não quer herdar, salvo se ella exceder a legitima e a terça. Ad verb. Será obrigado a refazer aos outros irmaõs, non in pecunia, sed ex bonis & substantia patris, L. Scimus. §. 1. vers. Repletionem. Cod. de Inoffic. testam., Guerreir. tract. 2. de Divis. lib. 2. cap. 13. à n. 11. & cap. 14. n. 26.; licet pater jubeat in testamento, ut alii filii accipiant supplementum in pecunia, aut in aliis rebus fratris, cui pater rem pretiosiore dedit; Cabed. p. 1. dec. 108., ubi in n. 8.; secus dicit, si proprietates dividi non possit; tunc enim Judex poterit totam rem adjudicare filio dotato, & cogere fratres, ut ei suas portiones vendant, quas habent in re dotata.

(c) Vide supr. notata verb. Desherdar pôde hum a seu irmaõ sem causa.

(d) Quamvis frater non possit querelare testamentum fratris, ex eo quia frater non tenetur instituire fratrem; attamen hoc intelligitur, si frater instituit personam honestam, & integræ opinionis & famæ; quia aliàs frater contra testamentum fratris, turpi persona instituta, querelam movere potest; Text. in L. Fratres. 27. Cod. de Inoffic. testam., Gam. dec. 143., Valasc. conf. 17., Pinheir. de Testam. disp. 5. sect. 3. §. 16. n. 497., Castilh. lib. 2. Controvers. cap. 19. à num. 5., August. Barbof. ad Text. in d. L. Fratres. 27. Cod. de Inoffic. testam. n. 7., Card. de Luc. tom. 9. tit. de Testament. disc. 61., Rot. apud Torres de Pact. futura success. dec. 22. n. 2. & dec. 23. num. 5., Sabel. in Sum. §. Frater. n. 2., Guerreir. de Division. lib. 4. cap. 4. à n. 3., qui plures alios referunt, & materiam hujus Legis cum omnibus suis declarationibus latissimè pertractant; & vide supr. notata in verb. Desherdar pôde hum a seu irmaõ sem causa.

Ex hujus Legis dispositione suscitari potest questio: An si filius Clerici instituat, possit frater instituentis querelare testamentum fratris, tanquam ex institutione turpis personæ? Negativè resolvendum est ex rationibus traditis à Valasc. d. conf. 17. relicta opinione Gam. d. dec. 143., ut ait Peg. in tract. de Spuriis. glos. 2. num. 25., & vide August. Barbof. in L. Fratres. 27. Cod. de Inoffic. testam. sub n. 15. Et an rupto testamento ex querela fratris in terminis hujus Legis teneatur ipse frater ad omnia legata, & fideicommissa, etiam universalia, relicta in testamento fratris? vide Castilh. lib. 2. Controvers. cap. 19. ex n. 32.

(e) Hæc est quedam limitatio suprapositæ Conclusionis, scilicet, quòd frater exheredatus, vel præteritus non possit querelare testamentum fratris, etiam instituta persona vili, quando ipse frater exheredatus ita fuerit turpis & infamis, sicut ille quem frater hæredem

instituit, ut declarat hæc Ordinatio, & tenent Caldas in Relect. ad tit. de Institut. de Inoffic. testam. in §. Soror. n. 30., Pinheir. de Testament. disp. 5. sect. 3. §. 16. n. 501., August. Barbof. in L. Fratres. 27. Cod. de Inoffic. testam. n. 35., Guerreir. de Muner. Judic. Orphan. tract. 2. lib. 4. cap. 4. à num. 38., quos ad materiam vide.

(f) Vide supr. verb. Ingrato a seu irmaõ não pôde querelar o seu testamento, &c.

(g) De Jure communi concurrebant fratres & filii fratrum cum ascendentibus ad successionem decedentis ab intestato, ut expendit Covarr. in Epitom. de Success. intestat. n. 6., ubi in num. 8. dicit, quòd de Jure Hispano aliud hodie extat dispositum in L. 7. Taur. & in L. 1. tit. 6. lib. 3. Fori, scilicet, quòd à successione intestati excluduntur fratres, etiam utrinque conjuncti, si sit superstes aliquis ex parentibus, vel ascendentibus defuncti; quod etiam disponitur in hac Ordinatione, de qua vide Guerreir. tract. 2. de Division. lib. 3. ep. 1. n. 37. & per tot., ubi latè agit de successione ascendentium ab intestato.

(h) Vide Cabed. p. 2. arest. 76. & 77., Pax de Tenuta cap. 57. ex num. 50. ad 53., Castilh. lib. 5. Controvers. cap. 89. n. 79., Peg. ad Rubr. hujus tit. tom. 10. cap. 21. n. 53., & tom. 11. cap. 59. n. 9., Valasc. conf. 120. num. 4., Aquil. ad Rox. p. 4. cap. 4. n. 6., & p. 8. cap. 7. num. 8. & 9. Quid autem si Lex mentalis extat dispensata, concurratque frater, vel soror utrinque conjuncta cum fratre, vel sorore consanguinea tantum, vel uterina? Resolve ex his, quæ tradit Roxas de Incompatibilit. p. 1. cap. 6. ex n. 254.

Et quid si frater & filius primogenitus simul decedant naufragio, incendio seu ruina, an saltè in hoc casu frater secundo-genitus succedat? vide Costa de Majorat. Reg. Coron. n. 37. & 38., ubi et am dicit n. 39., quòd in terminis hujus §. Rex ex benignitate sua tenetur novam concessionem fratri concedere, nisi bona pro se retinere malit.

(i) Vide notata in verb. Filho varaõ precede à filha, posto que mayor, na successão do mórgado; & verb. Mórgado se deve primeiro ao varaõ que à femea, estando em igual grãõ, posto que seja mais velha.

(k) Fratrem non posse in causa fratris produci in testem deciditur expressè in hæc Ordinatione; quod tamen declarat, quando frater est sub gubernio alterius fratris, vel quando causa est criminalis, seu civilis magna & ardua; de cujus materia vide omninò Farinac. in Prax. crimin. tit. de Testib. q. 54. ex n. 84. usque ad num. 144. & Conciol. Resolut. crimin. verb. Testis quoad personas. resolut. 4. & 5., Mascard. de Probat. volum. 2. conclus. 812. per tot., Sabel. in Sum. §. Frater. n. 10., explicat latè Sylv. rom. 2. ad Ordin. in Commentar. ad hunc §.

Irmaõs, que dormem com suas irmaãs tem pena de morte, *liv. 5. tit. 17. §. 1. (a)*

J U

JUDEO que se acolhe á Igreja, não lhe val, se se não converter, *liv. 2. tit. 5. §. 1. (b)*

Judeo não póde ser testemunha em feito de hum Christão contra outro, *liv. 3. tit. 56. §. 4. (c)*

Judeo póde ser testemunha no feito entre Judeo e Christão, e valerá igualmente seu testemunho com o do Christão, sendo dado o Judeo por testemunha pelo Chri-

stão, e o Christão pelo Judeo, *ibid. (d)*

Judeo, que dorme com Christãa, tem pena de morte, *liv. 5. tit. 14. (e)*

Judeo, que anda sem signal; convém a saber, sem carapuça ou chapêo amarello, paga mil reis da cadêa, *liv. 5. tit. 94. (f)*

JUGADA he hum direito Real, que se paga nas terras, em que especialmente para si os Reys reserváraõ ao tempo que os moradores, e povoadores deraõ seus foraes, *liv. 2. tit. 33. (g)*

Jugada se paga de trigo, milho, vinho, e linho, *ibid. (h)*

Jugada

Si tamen lis fuerit inter duos fratres, poterit alter frater testificare, ut dicit Sylva & comprobatur in *num. 7.*, de quo vide sequentem Notam Senatoris Pinheiro da Veiga. *Ad §. 2.*, *ibi*, o irmaõ, limita si causa sit inter alios duos fratres, vel personas equaliter conjunctas; plenam enim tunc faciunt probationem, ut ex *Barth. & aliis Roland. conf. 16. n. 20. vol. 2.*, *Mascard. concl. 68. n. 7.*; e *assim se julgou em 12. de Julbo de 1605. em agravo de Maria Varejo de Barcellos.*

(a) Vide notata in verb. *Dormir com sua nova, irmaã, madrastra, &c.*

(b) Vide supr. notata in verb. *Immunidade da Igreja não vale ao Judeo, Mouro &c.*

(c) Ad materiam hujus Legis vide plenissimè & omninò *Farinac. de Testib. q. 56. à n. 205. usque ad 239.*, *Sabell. in Sum. §. Judæus. n. 11.*, *Conciol. Resolut. crimin. verb. Testis quoad personas. resolut. 21. per tot.*, & plures alios referunt *Barbof. & Sylv. in Remission. & Commentar. ad hunc §.*, & materiam latissimè ampliat & limitat idem Sylva.

(d) Hanc conclusionem benè comprobatur *Sylv. in Commentar. ad hunc §. num. 8.* Et quomodo Judæus, seu Agareus jurare debeat, vide *Fermosin. ad Tit. de Judæis. q. 3. num. 15.*, & in *cap. Judæi. de Testib. q. 1. & 2.*, *Calder. p. 1. dec. 7. num. 23. & 24.*, *Farinac. de Testib. q. 56. num. 238. & 239.*

(e) Vide notata in verb. *Christão, que dorme com Moura &c.*; & verb. *Dormindo algum Infidel com Christão &c.*; & ultra Doctores *ibi* citatos vide *Sabell. in Sum. §. Judæus. num. 9.* Et an Infidelis possit contrahere matrimonium cum Christiana, vel Christianus cum Infideli? vide *Cano. in Epitom. de Sponsal. p. 2. cap. 6. §. 11. à n. 1.*, *Gutierr. Canoniar. Quest. lib. 3. cap. 104. à n. 1.*, *Sanch. de Matrim. lib. 7. disp. 71.*, *Reynof. observ. 58. à n. 1.*, *Roxas de Incompatibilit. p. 3. cap. 3. à n. 1.*, *Sabel. in Sum. §. Judæus. n. 9.*, *Theinud. tom. 1. dec. 81. à n. 22.*, *Aquil. ad Rox. p. 3. cap. 3. num. 1.*, ubi plures DD. refert.

(f) Ante compilationem hujus Ordinationis decretum erat per quamdam Legem Extravagantem expeditam die 18. Februarii anno 1537., quòd Judæi in hoc Regno degentes asportassent in humero stellas rubicundam sex radiis incisam, extensionis quatuor digitorum; quæ Lex servatur in Archivo Domus Supplicat. *lib. 2. fol. 145.* Ad verb. *Sem signal*, vide *Fermosin. in cap. Nonnulli. 15. de Judæis. q. 1. n. 1. & 2.* Ad verb. *On chapeo amarello*, de ratione vide *Alciat. cum suis Commentar. Emblem. 118. pag. mibi 503. col. 1. in fin.* Et quòd non debeat Princeps permittere Judæos & Paganos in suo Regno palam morari, *Fragos. de Regim. Reip. p. 1. disp. 2. ex n. 191. ad 212.* Et an eos pacificè viventes possit expellere; vide *Fermosin. in cap. Sicut. 9. de Judæis. q. 2. à n. 25.*

(g) Ad verb. *Direito Real*, vide sequentem Notam Senatoris Themudo. *Ibi*: Real. *Que seja meramente real*, tem *Valasc. de Jur. emphyt. q. 17. n. 7.*, *Cabed. p. 1. dec. 188. n. 4.*, & *p. 2. dec. 64. n. 7.*; mas *Gabr. Per. dix. que he misto de Real e pessoal*, de *Man. Reg. p. 2. cap. 64. n. 7.*, & vide *Peg.*

tom. 9. ad Ordin. ad Rubr. hujus tit. cap. 9. num. 22., *Gall. de Fructib. disp. 5. artic. 4. n. 17. & 18.*, ubi dicit hoc tributum originem habuisse à Servio Tullio. Ad verb. *Que os Reys para si reserváraõ*, vide aliam Notam ejusdem Senatoris, *Ibi*: reserváraõ: *Mas as terras não são da Corôa, senão proprias dos que as lavraõ*, *L. Fundi*, *ibi*: *Et proprio*, *Cod. de Fund. patrimon. lib. 11. Sô o direito, que se paga he Real; & non sequitur, deve jugada, logo he terra da Corôa.*

Et nota, quòd in hoc Regno obtinuit consuetudo, ut jura Regalia solvantur absque contributione impensarum, sicut decima Deo & Ministris Ecclesiasticis debita; *Cabed. p. 1. dec. 188. n. 2.*, & vide *Britt. ad rubr. de Locat. p. 2. §. 3. num. 32.*, *Peg. tom. 9. ad Ord. ad Rubr. hujus tit. cap. 18. num. 91.*

(h) Si in prædiis alii fructus seminentur & colligantur, an ex illis debeat jugata; vide *Cabed. p. 2. arest. 90.*, *Castilh. de Tertis. cap. 15.*, & de tota materia vide *Peg. in Rubr. hujus tit. ex n. 25.* Et quid si terræ, ex quibus jugata solvebatur, fiant oliveta; vide *Valasc. conf. 58.*, *Cabed. p. 2. arest. 25.* & *arest. 90.*, *Peg. tom. 9. ad Ord. in Rubr. hujus tit. cap. 11. n. 28.*

Et nota, quòd ex uvis, quæ venduntur, non debetur jugata, *Cabed. p. 2. arest. 99.*, sed vide *Peg. in d. rubr. cap. 12. n. 31. & seqq.*, ubi bene declarat. Et an in terminis hujus Legis, appellatione frumenti veniant legumina? vide *Peg. in d. rubr. cap. 13. n. 5.*

Quæ personæ ab hoc tributo excusentur ratione nobilitatis, notavit in sua Ordinatione Senator Themudo in sequentibus Notis: *Boticario he excuso de pagar a jugada, que por Foral pagão sô os peões*, *Phob. p. 1. arest. 65.* (quia ex Regni consuetudine, & si Apotheca assistant, si aliàs nobiliter vivant, tamquam nobiles reputantur; *Carvalh. in cap. Raynaldus. p. 1. n. 313. ad fin.*, *Nobiliarch. Portuguez. cap. 21.*, *Moraes de Execut. lib. 4. cap. 8. n. 57.*) *Cirurgião não paga oitavo*, ex *Cabed. 2. p. arest. 36.*, sed vide *Carvalh. ad cap. Raynaldus. p. 1. à n. 308.* (& distingue inter Chirurgos barbitonfores, vulgò que tem tenda de barbeiros e sangradores, & inter illos, qui sola utuntur Chirurgia, itaut tamquam nobiles tantummodo habeantur, qui sola utuntur Chirurgia, *Moraes de Execut. lib. 4. cap. 8. num. 56.*) *Pintor não paga oitavo*, si gerat tamquam nobilis, equitando & famulos alendo; *Carvalh. ad cap. Raynaldus. à n. 314.*, *Gabr. Per. dec. 113. n. 3.* (vide etiam *Moraes de Execut. lib. 4. cap. 8. n. 48.*) *Ouvires não paga oitavo se se tratar como nobre*; *Carvalh. d. cap. Raynaldus. n. 324.* *Vereador não paga oitavo*, *Cabed. 2. p. arest. 7.*, sed nota os requisitos que tinha: (limita tamen in eis oppidis, ubi indifferenter plebei, & nobiles ad id officium promoventur, *Moraes de Execut. d. cap. 8. n. 11.*) *Nobre não paga oitavo*, *Cabed. p. 2. arest. 68.* *Jugada não paga o Escrivão dos Bêsteiros, aindaque seja homem baixo*, *Cabed. p. 2. arest. 103.* *Moedeiros e Bombardeiros não pagão oitavo*; *Cabed. p. 2. arest. 17.* & 18. Neque etiam *Tabelleiones*, seu *Notarii* solvunt jugatam, quia excusantur à collecta ignobilium, *Cabed. p. 2. arest. 103.*, *Costa de Styl. annor. 22. n. 9.*, *Moraes de Execut. d. cap. 8. n. 52.*

Ad

Jugada se paga de cada jugo de boys, com que em terra jugadeira se lavra hum moyo de trigo ou milho, *liv. 2. tit. 33. (a)*

Jugada se paga do vinho e linho, a oitava, salvo onde pelos Foraes for determinado que se haja de pagar em outra maneira, *ibid.*

Jugada se paga pela medida velha, que he trinta e seis alqueires em moyo, *ibid. §. 1.*

Jugada de paõ se arrecada até o Natal proximo seguinte do anno em que se colher; e não se arrecadando, o lavrador he obrigado de pagar, e carrega a paga sobre o Almozarife, ou Official, que a havia de arrecadar, ou a perderá o Rendeiro, *ibid. §. 2.*

Jugada de paõ, que o lavrador he obrigado por Foral, composiçãõ, ou costume immemorial pacifico levar aos Celleiros, se póde arrecadar em todo o tempo, *ibid.*

Jugada de vinho se paga no lagar; e o que levar seu vinho do lagar sem a pagar, perde o vinho para El-Rey, ou para quem tiver a renda, *ibid. §. 3. (b)*

Jugada de vinho se deixa na dorna, ou em qualquer vazilha do dito lagar, não indo o Official partir no dia que para isso foy requerido, *ibid. §. 4. (c)*

Jugada de vinho se perde por conta do Official, quando o dono da dorna a houver

mister, e elle não for por elle, *ibid. §. 5. (d)*

Jugada de paõ, de que se paga por composiçãõ o oitavo, se arrecada nas eiras, e irá o Official partir do dia que for requerido a dous dias, *ibid. §. 6. (e)*

Jugada não pagaõ as Igrejas, e Mosteiros, tendo privilegio de exempçãõ, *ibid. §. 8. (f)*

Jugada não pagaõ as Igrejas, Mosteiros, e pessoas privilegiadas, quando lavrarem as suas terras por si, ou por seus mancebos á sua propria custa, *ibid. (g)*

Jugada não pagarãõ os privilegiados, das herdades não só em que tiverem o direito e inteiro senhorio, mas ainda daquelles em que tiverem o senhorio util por contrato emphyteutico para sempre, ou em certas pessoas, ou em sua vida, *liv. 2. tit. 33. §. 9. (h)*

Jugada pagarãõ as Igrejas, Mosteiros, e pessoas privilegiadas, das herdades que trouxerem por certos annos, ainda que passem de dez, por paõ certo, dinheiro, ou outra cousa sabida, *ibid. (i)*

Jugada não pagaõ os lavradores que forem encabeçados nas herdades de pessoas privilegiadas, se nellas sómente lavrarem, e as trouxerem de parceria pagando de raçãõ certa quota de frutos, como metade, terço, quarto, ou sexto, *ibid. §. 10. (k)*

Jugada

Ad hujus tamen intelligentiam advertit, quod jugata solummodo solvitur ex tritico & milio, octavum vero solvitur ex vino & lino, ut declarat hæcmet Ordinatio, quod octavum dicitur etiam species jugatæ, ut explicat Peg. ad Rubr. huj. tit. cap. 10. : & à jugata panis nemo excusatur, nisi fuerit privilegiatus, ut latè probat Peg. ad d. Rubr. cap. 24. n. 119. ; à jugata verò, seu octavo lini & vini regulariter secundum Foralia excusantur illi, qui non sunt pedones; idem Peg. n. 257.

(a) Ad verb. De cada jugo de boys, vide Gabr. Per. de Man. Reg. p. 2. cap. 70. n. 1., Peg. in Rubr. ad hunc tit. cap. 1. num. 4. & 5.

(b) Vide Peg. tom. 9. ad Ord. lib. 2. in Commentar. ad hunc tit. in rubr. à n. 53. usque ad n. 76. ; & vide sequentem Notam Senatoris Themudo, Ibi: Perca o vinho para nós, ou para quem tiver a renda: ergo as penas são para os Donatarios, vide quos citat ad Ord. lib. 1. tit. 74. §. 15., os quaes fazem differença entre penas intrinsecas, e extrinsecas; adde Gratian. for. cap. 970. à n. 26., Boer. dec. 180., Peregr. de Jur. Fisc. lib. 6. tit. 5. n. 42. & 32., Masstrilb. de Magistrat. lib. 5. cap. 9. n. 30. Et in alia Nota, ad quam se refert, ad Ord. lib. 1. tit. 74. §. 15., ita dicit: Donato oppido, an censeantur donatæ pæne & commissæ? vide Roland. conf. 78. lib. 2., Molin. de Primogen. lib. 1. cap. 25. n. 24., Barbof. in L. Divortio. §. Si vir. n. 41. ad fin. & 42. ff. de Solut. matrim., Bovadilb. in Polit. lib. 2. cap. 16. à n. 88. & 29. 232. & 270., Menoch. conf. 604. n. 38., Surd. conf. 152. n. 27.

(c) Vide omnino Peg. tom. 9. ad Ord. in Rubr. hujus tit. cap. 16. ex n. 54.

(d) Faciunt ad hanc Legem, quæ expendunt Gregor. Lop. in L. 24. tit. 5. part. 5. glos. 6. & seqq., Curia Philippic. p. 2. §. Venia. n. 94., Hermosilh. in L. 24. tit. 5. part. 5. glos. 7.

(e) Vide Peg. ad Rubr. hujus tit. ex n. 53. usque ad 76.

(f) Ex hac Ordinatione rectè infertur, quod Ecclesie & Monasteria non eximuntur à solutione hujus tributii, nisi speciali privilegio id à Rege sit illis concessum; Cabed. p. 2. dec. 64. n. 1., Valasc. conf. 167. num. 21., Gabr. Per. de Man. Reg. p. 2. cap. 70. n. 10., Oliv. de For. Eccles. p. 1. q. 38. n. 27. & seqq., Peg. ad Rubr. hujus tit. ex num. 145.

(g) Vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. num. 10. vers. Quare; & latè Peg. ad Rubr. hujus tit. à n. 208.

(h) Explicat Peg. ad Rubr. hujus tit. à n. 183.; & vide sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga; Ibi: Senhorio util: ergo se o Mosteiro privilegiado empraçar as terras jugadeiras, ficando com o dominio directo, não tem os lavradores dellas privilegio, porque não he o Mosteiro senhor pleno jure, nem tem o dominio util, senão o directo, que vale menos, e cessa o privilegio, nem se reputão terras suas, senão de foreiro: idem §. 25., & argumento tir. 2. §. 6. ita sepius judicatum, & est indubitabile; e as sentenças dizem que o cazeiro de cazeiro não tem privilegio. Ad verb. Ou em sua vida: nota, quod ex hac Ordinatione comprobatur posse emphyteutini concedi pro unica tantum vita; Valasc. de Jur. emphyt. q. 1. n. 12., Fulgin. de Jur. emphyt. in Præclud. q. 1. num. 23., Altim. de Nullit. contract. tom. 4. rubr. 1. p. 2. q. 18. n. 11. vers. sic. Ad vitam., Vel. dissertat. 15. n. 46., consonat Ord. hocmet tit. §. 25.

(i) Vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. n. 10. vers. Et in hoc, Peg. ad Rubr. hujus tit. cap. 25. n. 299.

(k) Ad intellectum hujus Ordinationis vide sequentem Notam Senatoris Themudo: Loquitur §. 10. in privilegio à Rege concessõ aliquibus Ecclesiis, aut personis speciatim, ut probant verba §. 8., & non loquitur in privilegio concessõ à Jure communi, de quo loquitur §. 25.; quia si loqueretur de privilegio Juris communis, non diceret (concessum aliquibus Ecclesiis) cum omnibus sit indultum; unde est, quod colonus Clerici non eximi.

Jugada pagarão os lavradores encabeçados em herdades de privilegiados, se elles fahirem fóra dellas a lavrar outras quaesquer de outra pessoa privilegiada, ou não privilegiada, *liv. 2. tit. 33. §. 11. (a)*

Jugada pagarão os privilegiados, das herdades e terras alheas, que lavrarem com as suas proprias, *ibid. §. 12. (b)*

Jugada pagarão os privilegiados das terras, que lavrarem de outro não privilegiado, posto que as tragaõ por certa quota, como terço, quarto, ou sexto, salvo

se as trouxerem afforadas, *ibid. §. 13.*

Jugada não paga o lavrador encabeçado em herdade de privilegiado, que traz por afforamento, e em que lavra por ração de certa quota de fructos, *ibid. §. 14. (c)*

Jugada não pagarão os lavradores, que morarem em algumas Aldeas demarcadas de pessoas privilegiadas, das terras que lavrarem dentro das demarcações das ditas Aldeas por ração de certa quota de fructos, e não por coufa certa e sabida, ainda que não sejaõ encabeçados, *ibid. §. 15. (d)*

Jugada

itur à tributo jugationis, sive colat pro pensione certa, vulgò matação, sive pro incerta, vulgò quota: nec obstat iste §. 10., ubi coloni partiarum Ecclesiarum, aut personarum privilegiatarum eximuntur; quia Princeps, qui privilegium dedit, potuit illud extendere ad colonos partiarum, ut fecit: quam tamen extensionem non fecit in privilegio juris Clerico concessio, & ideo fuit casus omisus, qui remanet in dispositione Juris communis; Cabed. p. 2. dec. 64. ex n. 8. Sed nota hunc intellectum supponere Clericos esse privilegiatos de Jure nostro à tributo jugationis, cujus contrarium notatur ad §. 25. ex Gabr. Per. ibi citato. Et vide infra in verb. Jugada não pagão Clerigos, e Beneficiados, &c.

Ad verb. Pagando de ração certa quota, &c. nota, quòd die 23. Novembr. anno 1729. Procurator Coronæ exposuit in scriptis Regio patrimonii Concilio, quòd Emphyteutæ Ordinis Dom. nostr. Jesu Christi debebant regulare sua privilegia per dispositionem hujus Ordinationis in hoc §. 10. & §. 14., & ita decretum fuit, expeditaque fuit Quæstori jugationum Villæ Scalabis, vulgò Santarem sequens Provisio. „ O Marquez de Angeja dos „ Conselhos de Estado e Guerra d'El-Rey meu Sen- „ nhor, Vedor de sua Fazenda, e Mordomo-mór da „ Princeza minha Senhora, &c. Faço saber a vós Al- „ moxarife do Almojarifado das jugadas da Villa de „ Santarem, que no Conselho da Fazenda de Sua Ma- „ gestade se vio a conta e representação de 29. de Ou- „ tubro do anno presente do Procurador da Corôa, em „ que referio, que á Ordem de Christo fora concedido „ o privilegio para os seus cazeiros e Emphyteutas não „ pagarem jugada; e devendo-se interpretar este privi- „ legio, e regular-se pelo disposto na Ord. liv. 2. tit. 33. „ §. 10. e 14., não se queria assim praticar nesse dito Al- „ moxarifado, aonde vós proferieis muitas sentenças, „ isentando a todos; e sem embargo de se vos revoga- „ rem, não bastava isto, e se valiaõ de outras sentenças, „ que por descuido se confirmáraõ, e se tinhaõ regista- „ do para se valerem dellas os que se pertendiaõ isentar: „ e já requerêra com huma sentença havida contra „ D. Isabel de Almeida, que se vos ordenasse a regi- „ staffeis, e não produzira effeito; agora tornava a „ requerer com a inclusa, para que se vos ordenasse „ a registaffeis, e soubesseis como havieis de entender „ o privilegio concedido á Ordem de Christo, e eraõ „ mais de vinte as que se tinhaõ de proximo proferido „ a favor da Corôa, e se defenganassem os Emphyteu- „ tas, que pertendiaõ a tal isençaõ; em consideração „ do que, e do mais que referio na dita representação, „ e da reposta que sobre ella dèstes, de que tudo hou- „ ve vista o Procurador da Fazenda do dito Senhor, se „ vos ordena façais registrar as taes sentenças na fór- „ ma, que se tem praticado com as que referis na vos- „ tra reposta: cumpro assim muito inteiramente. Cae- „ tano Felix da Matta a fez em Lisboa Occidental „ a 29. de Novembro de 1729. Belchior Feliz Rebello „ a fez escrever. O Marquez de Angeja.

(a) Vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. n. 10., ubi hunc §. intelligit de colonis. Et vide sequentem Notam Senatoris Themudo. Ibi: de outra pessoa: Ergo se sibir a lavrar terras proprias suas, em que tenha o dominio directo, ou

util, não defencabeçará: e assim o vi julgado muitas vezes; & videtur probari ex Ord. §. 13. versic. salvo, per argumentum: & melius §. 19., aonde diz, que os foreiros encabeçados, que lavraõ terras de peaes não privilegiados juntamente com os casaes dos privilegiados, em que são encabeçados, pagão jugada somente daquellas terras, que trazem da mão dos peaes não privilegiados: ergo não defencabeça o foreiro do privilegiado que lavra outras terras: nisi dicas que o §. 19. procede quando as terras dos cazaes são pertenças, secus se o não forem, porque entãõ defencabeçaõ. Cogita.

(b) Vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. n. 10.

(c) Ad hunc §. vide sequentem Notam Senatoris Themudo. Ibi: por ração de certa quota: Et non gaudebit privilegio, qui canonem numis solvet, vel certam pensionem de matação; requiritur enim, quòd colat pro certa quota, tanquam colonus partiarum; Cabed. p. 1. dec. 188. à n. 7., & p. 2. dec. 64. n. 8. Et ad eundem §. vide etiam sequentem Notam: Quid erit quando o privilegiado tem emphyteuta, que lhe paga certa pensão, e ha subemphyteuta, que paga ao emphyteuta quota de fructos? conducunt que Cabed. p. 1. dec. 188. ex num. 7. E em hum feito, que veyo á mão do Doutor Nuno da Fonseca para sentenciar, sendo Juiz da Corôa na Casa do Porto, em 29. de Fevereiro de 1612. Auctor Thomé Lopes, Rendeiro das Jugadas de Coimbra, e Réo Pedro João o moço, morador no lugar da Abrunheira, termo de Coimbra, anda appensa huma sentença dada no Juizo da Corôa da Casa da Supplicação pelo Licenciado Affonso Annes em 11. de Mayo de 1521., da qual se collige bastantemente, que neste caso o subemphyteuta que paga a certa quota de fructos ao emphyteuta, o qual emphyteuta paga coufa certa ao privilegiado, que não goza do privilegio, e que ha de pagar jugada, pois com effeito não paga quota de fructos ao privilegiado. E em outro feito, Auctor o mesmo Thomé Lopes, e Réo Sebastião Rodrigues, morador na Açafarja, termo de Coimbra, anda outra sentença do mesmo Affonso Annes, dada em 21. de Julho de 1525., em que se julgaõ, que os lavradores moradores na Marmeleira, termo de Coimbra, eraõ privilegiados para não pagar jugada, por serem cazeiros da Igreja de S. Bartholomeu, que estava em posse immemorial de a não pagar, posto que a quota dos fructos a pagassem á mulher que foi de João de Sá de Coimbra, e ella reconhece a dita Igreja de S. Bartholomeu com foro certo de tres mil reis. E naquelle feito se tratavaõ os ditos cazeiros da Marmeleira, posto que pagassem as rações á mulher do dito João de Sá, e fossem seus emphyteutas, que todavia quando haviaõ de vender, pediaõ a licença á Igreja, e não ao foreiro a quem pagavaõ as rações. Hæc nota cohæret cum alia quam refert Peg. tom. 9. ad Ord. in Commentar. ad Rubr. hujus tit. §. 13.

(d) Vide Peg. tom. 9. ad Ord. ad Rubr. hujus tit. ex n. 155. cum multis seqq., & ex n. 325., & ad §. 22. n. 15. Ad verb. Aldeas demarcadas, vide sequentem Notam Senatoris Themudo. Ibi: demarcadas. Aldea limitada he aquella, a quem o Rey deu termo, e limite per si com seu Juiz vintaneiro, de que falla a Ord. liv. 1. tit. 65. §. 74., ou tem o termo ab antiquo, quod non sit memoria hominum in contrarium; Fontanel. de Pact. nuptial. claus. 4. glos. 11. n. 2., sentit Valasc. de Jur. emphyt. q. 8. n. 40. & 41., Cald. de Empr. & Vendit. cap. 21. n. 8., como são os Contos, e Honras dos Mosteiros, e Prelados, de que trata a Ord. liv. 2. tit. 48., & lib. 2. tit. 45. §. 6. De maneira que o ser Aldea com limite, he ser Povo com jurisdicção, o que só o Rey

Jugada pagaõ os Bêsteiros do monte, se lavrarem terras jugadeiras; e da mesma forte pagaõ o oitavo de linho e vinho, que colherem em terras arrendadas; porêm são escusos de a pagar daquellas terras, de que forem senhorios uteis ou directos, *liv. 2. tit. 33. §. 16.*

Jugada são escusos de pagar os Monteiros, do paõ que lavrarem com hum Cingel de boys, quanto ao dito Cingel se deva pagar, tendo chuça e buzina, *ibid. §. 17. (a)*

Jugada pagaõ os Vereadores, e Officiaes do Concelho, Hospitaes, e Gafaria, salvo se por foral forem escusos, *ibid. §. 18.*

Jugada pagaõ os lavradores encabeçados em terras de privilegiados, daquellas terras que lavrarem de peaes não privilegiados, aindaque sejaõ pertença dos mesmos cazaes, em que são encabeçados, *ibid. §. 19.*

Jugada não paga o peão não privilegiado, em quem o lavrador encabeçado em herdade de privilegiado traspassou a mesma herda-

de, com o encargo de que além de pagar ao Senhorio o foro de terço, quarto, ou sexto, pagaria mais a elle certa pensaõ; porque este em quem se traspassou a herdade fica sendo cazeiro encabeçado, *ibid. §. 20. (b)*

Jugada não paga o lavrador encabeçado em herdade de privilegiado, morrendo nella, e pagando certa quota dos fructos, *ibid. (c)*

Jugada pagará o lavrador encabeçado em terra de privilegiado que lavrar o seu casal, e com elle lavrar terras de outro casal, aindaque o privilegiado tenha nelle parte, se no dito casal, em que não he encabeçado tiverem parte outros Senhorios, aindaque sejaõ privilegiados, *ibid. §. 21. (d)*

Jugada não pagaõ os lavradores dos Reguengos do Rabaçal, e Ancião, de que El-Rey tem huma dizima, e a teiga de Abrahaõ, e o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra outra dizima, e mais os foros das cascas, *ibid. §. 22. (e)*

Jugada

o Rey pôde fazer, desmembrando huns limites dos outros. E se no termo de alguma Aldea, ou Villa alquem ajuntar e fizer muitos cazaes para seus lavradores, não será por isso a Aldea limitada; Soar. alleg. 7. n. 15., Cabed. p. 2. dec. 16. n. 5. Et ad materiam vide etiam sequentem Notam; Ibi: Aldeas demarcadas: Em hum feito de que foi Juiz o Desembargador Nuno da Fonseca na Casa do Porto, Escrivão Rocha, em 29. de Fevereiro de 1612., anda appensa huma Sentença dada no Senado da Supplicação pelo Licenciado Affonso Annes em 11. de Mayo de 1614. entre partes os Rendeiros das Jugadas, e Rodrigo Annes, morador no Freixo, termo de Coimbra, em que se julgou que o dito Casal do Freixo, por ser a principio Casal, e ser nomeado por Casal, se não pôde dizer Aldea limitada, posto que depois se partisse por quatro, ou cinco lavradores.

(a) Privilegium exemptionis à tributo jugationis concessum venatoribus, vulgò Monteiros, non habet locum, nisi in fructibus perceptis à suis propriis fundibus; nam si fundos alienos colant per contractum locationis, non gaudent privilegio hujus Legis, ut judicatum fuit in Aresto, quod refert Cabed. p. 2. dec. 64. in fin. Ad verb. Com hum Cingel de boys; vide sequentem Notam Senatoris Themudo. Nota, que se lavrar com mais de hum Cingel forará de hum, e pagará dos mais; e assim se julga. Nota etiam, que não diz quando, senão quanto; quasi dicat, que são isentos na quantidade, que corresponde a hum Cingel, e não perde esta isenção, posto que lavre com muitos. Faz esta Ordenação differença entre privilegios particulares de Cartas, e Alvarás, que alguns Monteiros tem, e o privilegio do Regimento, que passa o Monteiro mór; porque estes privilegios geraes com a minuta, que se fez antigamente, se alterou por Leys e Sentenças, ou depravou, ut ibi: posto que em seus privilegios, &c., o que não ha nas Doações e Cartas, porque se guardarão ut jacent; mas nunca a isenção passará de trinta alqueires, como limitou esta Ordenação. Et vide etiam aliam Notam Senatoris Thom. Pinheiro da Veiga. Do anno de 1614. ha huma Provisão que declara esta Ordenação, dizendo que somente tem privilegio os Monteiros nos 30. alqueires de trigo, e não no vinho nem linho, assim como nos Bêsteiros no §. 16.: anda em hum feito das Caldas. E o Monteiro mór nos privilegios que passa aos Monteiros, excede nisto, isentando-os contra esta Ordenação, e Provisão. Em Leiria se deu sentença por D. João o II. em que

declara que os Monteiros, Bêsteiros, &c. tem privilegio no oitavo do vinho e linho, e trinta alqueires de paõ de hum Cingel; ibi: O que se entenda na paga do paõ, que he somente a verdadeira jugada; e quanto ao oitavo de vinho e linho, mandamos que se guardem a todos os privilegiados susoditos seus privilegios, como em elles for conteúdo, e em as Cartas de seus privilegios for declarado; e isto sem embargo da nova Ordenação, que requer sobre alvarás de linhagem, ou criação, ou serviço; feita em Santarem anno de 1474.

(b) Ad hunc §. 20. vide sequentem Notam Senatoris Themudo: Nota, que o subconductor, ou subemphyteuta não goza deste privilegio, L. unic. Cod. Quid. numer. excusant. lib. 11., ubi Barth. sic summat; Principales conductores, non conductores conductorum veftigalium habent immunitatem: Cabed. p. 1. dec. 188. n. 4. & 9., porque já estes não são encabeçados. Nem obsta esta Ordenação; porque falla quando o lavrador, em cuja cabeça se poz o arrendamento, o traspassa integralmente, ficando-se elle de fóra por alguma coisa que lhe dá; prova-se do versic. Porque deste §.: e não procede esta Ordenação, quando as razões se houverem de pagar ao Emphyteuta, e não ao Senhorio, como vi julgado muitas vezes em favor do Duque de Aveiro.

Nota etiam ad hunc §., quòd si fundi tributo jugationis obnoxii devolvantur ad Regem, & immunes ab hoc tributo maneat; si tamen postea Rex illos concedat vel donet, remanet Donatarius ad idem tributum obligatus; de quo vide Gobium de Aquis cap. 29. ex n. 70., Cyriac. controv. 297., & idem notavit doctissimus Senator Joannes Alvares da Costa in sua Ordinatione ad hunc §., ibi: Se se devolverem ao Principe, posto que pela confusão siquem isentos, e os conceder a terceiro, fica o Donatario obrigado, como se julgou contra o Conde de Viana.

(c) Nota tres requisitos necesarios para não pagar jugada; ser encabeçado, morar na herdade, e pagar ração de certa quota: o quarto requisito parece que põem o §. 11., que he não sabir a lavrar fóra: os primeiros tres se provaõ tambem do §. 10. e §. 19. Ita notat hic Senator Themudo.

(d) Vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. n. 10.

(e) Vide Peg. in Commentar. ad hunc §., ubi explicat quid sit teiga de Abrahaõ.

(a) De

Jugada não pagaõ os lavradores que lavrarem Reguengos, em que tem encargo de mayor tributo; assim como terço, quarto, quinto, *liv. 2. tit. 33.*

§. 23. (a)

Jugada pagaõ os lavradores que lavrarem em Reguengos, que são isentos do pagamento de outros mayores tributos do que a jugada, se os ditos Reguengos estiverem em terras jugadeiras, *ibid.*

§. 24.

Jugada não pagaõ os Clerigos de Ordens Sacras, ou Beneficiados, das herdades de Igrejas ou Mosteiros, que trouxerem afforadas ou arrendadas de parceria, lavrando-as á sua custa, *ibid.*

§. 25. (b)

Jugada pagaõ os Clerigos, das herdades de pessoas não privilegiadas que trouxerem de parceria ou por certa pensaõ, salvo se

nos ditos Clerigos for traspassado o util Senhorio por afforamento perpetuo, ou em tres pessoas ou em sua vida, *ibid.*

§. 25. (c)

Jugada não paga o lavrador que mora em casas de alguma herdade, que he commua de muitos Senhorios privilegiados, daquella parte dos fructos que pertence ao que for *in solidum* senhor das mesmas casas; porém pagará Jugada da parte dos fructos, que pertence aos outros; e se a casa for tambem commua, não pagará Jugada alguma, *ibid.*

§. 26.

Jugada não paga o lavrador da herdade, que for commua de muitos privilegiados; porém se lavrar alguma courella, que seja *in solidum* de hum dos ditos privilegiados, pagará Jugada da dita courella, *ibid.* §. 27.

Jugada

(a) De intellectu hujus Ordinationis vide Cabed. p. 2. *arest. 21.*; & argumento hujus Ordinationis resolvit idem Cabed. p. 1. *dec. 188. n. 3. cum seqq.*, quod jugatio non debetur de terra pensionem solvete Regi; si autem pensio solvatur personæ privatae, semper & omni casu tributum jugationis Regi solvendum est. Et in *d. dec. 188. n. 4. & 5.* idem intelligit, quando terræ arantur & colliguntur per eandemmet personam emphyteutam, qui pensionem solvit; si autem ipse emphyteuta eas seminandas alteri tradiderit, ipseque seminaverit, tributum jugationis solvet Regi, emphyteuta autem pensionem, ad quam tenetur. Et vide ad hunc §. sequentem Notam Senatoris Joan. Alvar. da Costa. *Tem-se jugado com repetição, que se El-Rey der de afforamento a terra jugadeira com pensaõ certa e não parcial, que não deve pagar jugada: o que parece deve ser se o Foro for mayor que a jugada; vide Peg. tom. 9. in rubr. hujus tit. n. 234.*

(b) Vide ad hanc Ord. Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70., *Fragos. de Regim. Reip. p. 1. diff. 4. §. 3. num. 25.* Ad verb. *Clerigos*: intellige si sint privilegiati; nam Clerici in hoc Regno non gaudent privilegio non solvendi jugatam, nisi illis specialiter ex Forali, vel privilegio competat, Gabr. Per. de Man. Reg. d. cap. 70. à *num. 8.*, ubi respondet ad hunc §., qui contrarium videtur insinuare, & dicit in hoc §. explicari alium casum diversum à superioribus, scilicet, quando Clericus, cui ex Forali concessum erat privilegium non solvendi jugatam, excolebat fundum Monasterii similiter privilegiati.

Ad verb. *On Beneficiados*; tales etiam reputantur Commendatarii Christi, S. Jacobi, de Aviz, & Militenses, qui habent Commendas, Cabed. p. 2. *dec. 64. n. 11.* Et an isti Clerici, & Beneficiati, sint immunes ab illa jugata vini & lini, quæ vulgò dicitur *oitavo*; vide sequentem Notam Senatoris Didac. March. Themud., ibi: *Se os Clerigos devem aquella jugada, que chamaõ oitavo, que se paga de vinbo e linbo, de qua in princ. hujus tit. varie judicatum: habes in tuo libro multa aresta, quod teneantur solvere; quia Clerici qua tales non sunt immunes à tributo jugationis, probat optimè Ord. lib. 2. tit. 57. §. 1. ibi: E pelo Foral: & vide que notas ad Ord. lib. 2. tit. 18. §. 6. sobre pagarem os Clerigos de Torres Novas: os de Thomar pagaõ; e eu fui hum dos Juizes, e fomos sette, porque metreo El-Rey mais tres a requerimento do Procurador da Corõa.*

(c) Vide Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. n. 10. *verfic. Quod autem.* Ad verb. *For traspassado o util Senhorio*; vi-

de sequentem Notam Senatoris Themudo; *Ibi: o util: & à fortiori si directum dominium, Cabed. p. 2. dec. 64. n. 7., ubi tradit rationem cur Clerici solvant, ou oitavo, ou in §. 28., non autem jugatam, quando sunt domini directi, vel utiles; & vide num. seqq., ubi dicit id ita evenire, quia reliqua tributa sunt imposta in ipsis fundis, & transeunt cum suo onere: tributum autem jugatæ est mixtum, quia pendet partim à fundo, partim à Colonis, qui eum colunt; sic enim impositum est, ut ad illud teneatur quicumque terram araverit cum jugo boum; & pro singulis boum jugis tantum solvat; Clerici autem de jure communi sunt immunes ab exactione talium tributorum. Sed advertete, quod Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. à n. 8. tenet, Clericos quales non esse privilegiatos à tributo jugationis, & ita secundum eum falso nititur prædictus Cabed. intellectus. Vide etiam aliam Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga. *Ibi: util Senhorio: Nota Clericos non solvere jugationem ex bonis suis in totum, vel emphyteusis, licet secus sit in Ecclesiis vel Monasteriis, ut in §. 8., ita Valasc. q. 17. n. 16., & Cabed. p. 2. dec. 64. n. 7., sentit Vaz alleg. 28. n. 8., & argum. Ordin. infr. §. 28., & lib. 2. tit. 22. quem vide. Contrarium tamen verum videtur, immo Clericum non esse privilegiatum ab onere reali jugationis, nisi aliàs in Forali sit exemptus, quia de jure communi tenetur; Valasc. *quæst. 17. n. 7., nec Lege aliqua Regia eximitur, ut patet tit. 11. & tit. 57. §. 1., tradit Cabed. lib. 1. *arest. 74., Valasc. conf. 166. n. 21., adeo, ut nec Ecclesiæ, ut in §. 8. hujus Ordin.: hec autem Ordin. loquitur in Clerico aliàs privilegiato in Forali, & explicat qualiter illud privilegium sit intelligendum; & primò explicat, quid si collit prædia alterius Ecclesiæ privilegiatæ, secundo, quid si peditis, vel alterius non privilegiati, ibi, peacõs, ou pessoas não privilegiadas, supponens hæcenus egisse de prediis Ecclesiæ privilegiatæ, & ideo loquitur de Clericis Sacris initiatis, vel Beneficiatis, & explicat de illis tantum intelligi Foralia, quæ Clericos eximunt, ut lib. 2. tit. 11. exprimitur, Pereir. lib. 1. de Man. Reg. in fin. n. 105. fol. 241. Et hic sensus patet, si recurramus ad §. 8., ibi: a algumas Igrejas, Mosteiros, e pessoas particulares he outorgado privilegio, &c.: & posteaquam egit qualiter intelligatur privilegium concessum in Forali Ecclesiis, hic agit qualiter intelligatur privilegium Clericis in Foralibus; & in §. 29. agit de privilegio concessio Equiti: non tamen Ecclesiæ, nec Clericus, nec Eques regulariter sunt privilegiati, nisi in Forali eximantur. Et hic modus loquendi servatur passim in hac Ordinatione in §. 19. §. 28., & §. 29., in quibus si inadvertenter legatur, à contrario sensu, vel ab speciali, reputabuntur privilegiatæ Ecclesiæ, Equites, Clerici, & Monasteria, cum tamen solum declaret qualiter privilegiatæ aliàs concessa intelligantur.****

(a) Vide

Jugada de oitavo e quarto, que se paga de terra não jugadeira, não se escusaõ della Clerigos, Cavalleiros, Igrejas, Mosteiros, nem pessoa alguma, por privilegiada que seja, *liv. 2. tit. 33. §. 28. (a)*

Jugada pagaõ os Cavalleiros feitos pelos Capitães de Africa, e India, *ibid. §. 29. (b)*

Jugada pagaõ os seareiros que fazem searas; salvo se forem pobres, e se lhes fizerem as searas pelo amor de Deos, ou viverem por soldada, e seus amos lhes fizerem as searas, *ibid. §. 30. (c)*

Jugada se paga de seara feita á enxada, *ibid.*

Jugada paga o privilegiado, que fez conluyo com algum lavrador para não pagar jugada, *ibid. §. 32.*

Jugada paga o lavrador, que não mostra escriptura de parceria com o privilegiado, *ibid. §. 33.*

JUIZ DA CORÔA conhece em Relação por acção nova, e petição de agravo, na Cidade de Lisboa, e cinco legoas ao redor; e fóra da Côrte dos Lugares do districto da Casa da Supplicação, por appellação, e instrumentos de agravo, de todas as demandas que pertencem á Corôa, affim por razaõ de Reguengo, como de Jugadas, e de todos os mais bens, que pertencem a El-Rey, *liv. 1. tit. 9. in princip. (d)*

Juiz da Corôa conhece sobre Dizimas, Portagens, e outros quaesquer Direitos Reaes, posto que dos ditos Direitos tenha El-Rey feito mercê a algumas pessoas, *ibid. (e)*

Juiz da Corôa conhece das demandas sobre Direitos Reaes, aindaque sejaõ intentadas com nome, e qualidade de força, *ibid. (f)*

Juiz

(a) Vide Costa de Styl. Dom. Supplic. Assent. 6., Cabed. p. 2. dec. 64. n. 6. & 7.; ubi tradit rationem cur Clerici non sint immunes ab hoc tributo: à tributo autem Jugationis sic, quando sunt domini directi, vel utiles. Sed nota, quod Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 70. à n. 8. tenet Clericos, qua tales, non esse privilegiatos à tributo Jugationis.

(b) Vide Regim. Reg. Patrimon. cap. 238., Valasc. de Jur. emphyt. q. 19. n. 7., Cost. de Styl. Dom. Supplic. Assent. 6., Peg. tom. 9. ad Ord. ad rubr. hujus tit. ex n. 142. Et ad intelligentiam hujus Ordinationis vide sequentes Notas; prima Senatoris Joan. Alvar. da Costa, ibi: Estes Cavalleiros não gozão de nobreza, se a não tiverem per si, e lhe succedem filhos naturaes, como declarou o Senbor Rey D. Pedro por Decreto de 10. de Julho de 1694. passado em o Lugar e Palacio de Alcantara: porêm esta Ordenação procede geralmente, ainda nos Cavalleiros nobres, como declarou El-Rey D. Manoel, derogando os Foraes, que os isentáraõ.

Secunda Senatoris Emman. Lopes de Oliveira, ibi: E por isso os Alferes da Ordenança, postoque gozão do privilegio de Cavalleiros, não são escusos da Jugada, se outra nobreza não tiverem: muitas sentenças refere Peg. ad Ord. hoc lib. tit. 45. §. 31. n. 4. Tertia Senatoris Didac. March. Themudo, ibi: Nota, que se o Foral mandar pagar Jugada de oitavo so aos peães, não ficaõ excusos de a pagar os peães que forem Sargentos, ou Alferes das Companhias; porque postoque estes pelo Regimento das Companhias gozem do Privilegio de Cavalleiro, isso serva para fazerem procuração por sua letra, e para outras honras; mas não em prejuizo de terceiro: salvo se o privilegio os isentar expressamente de pagar oitavo. Affim o vi julgado muitas vezes no Juizo da Corôa, postoque antigamente vti julgado o contrario.

(c) Ad verb. Se viverem por soldada, tradit judicatum Cabed. p. 2. arest. 75.

(d) Vide Cabed. p. 2. dec. 118., Mend. in Prax. p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 40., Cov. Practic. cap. 35. n. 3. cum seqq. Et nota, quod iste Judex est privativus, & habet jurisdictionem improrogabilem, Cabed. p. 1. dec. 22. n. 1., Aegid. in L. Ex hoc jure, p. 2. cap. 13. claus. 5. n. 7. in fin., & vide Guerreir. de Division. lib. 8. cap. 3. à n. 12.; & nullus alius cognoscit nec ex compromisso de partium consensu super juribus Regalibus, Cabed. part. 2. arest. 61. Cognoscit super juribus Regalibus contra Clericos, & Ecclesiasticas personas, de quo vide latè Boler. de Decretorib. tit. 2. q. 5., Cortiad. tom. 1. dec. 10. n. 148., & dec. 38. à n. 83., & tom. 4. dec. 252. 256. & 257., Cabed. p. 2. arest. 74. 93. & 94., Portug. de Donat. Reg. p. 3. cap. 1. n. 54. & 55., & cap. 37. n. 20., Olea de Cest. jur. tit. 4. q. 4. n. 45.

Cognoscit etiam privativè de decimis Ecclesiarum

Tom. II.

Regii patronatus, tam in possessorio, quàm in proprietate; Cabed. p. 2. dec. 63. n. 4., Castilh. de Tertis, cap. 11. n. 3., Solorzan. de Jur. Indiar. tom. 2. lib. 3. cap. 1. num. 29., Portugal de Donat. lib. 3. cap. 1. n. 46., Lagun. de Fruct. p. 2. cap. 7. à num. 58. Cognoscit etiam de quaestionibus inter Quaestores majores Captivorum, vulgò Mamposteiros móreres dos Caprivos, super jurisdictione suorum munerum; Cabed. p. 2. arest. 97. Cognoscit etiam de delictis, seu transgressionibus, attinentibus ad Macellarios Curiae; ex Ord. lib. 5. tit. 115. §. 32.

Et ad materiam vide sequentem Notam Senatoris Joan. Alvar. da Costa. Sobre bens da Corôa, e direitos Reaes conhecem os Juizes da Corôa na primeira instancia, excepto das causas, que rem Juiz de Direitos Reaes para a primeira instancia; porque donde não os honver conhecem em todo o districto da Casa. Ad verb. E cinco legoas ao redor; vide sequentem Notam Senatoris Emman. Lop. de Oliveira. Emende-se, se o Procurador da Corôa não for parte; porque se o for, vem de qualquer parte as causas ao Juizo da Corôa, conforme ao §. 16. deste Titulo. Ad verb. De todas as demandas; etiam si partes sint Viduae, Orphani, & aliae personae miserabiles; ut extat dispositum in Ord. lib. 3. tit. 5. §. 5. Ad verb. E de todos os mais bens, que pertencem a El-Rey, nota, quod sufficit allegare talia bona, super quibus litigium instituitur, pertinere ad Coronam; Ord. lib. 3. tit. 45. §. fin.; de quo vide latè Cortiad. dec. 256. & seqq., Ofor. de Patron. Reg. resol. 9. n. 16.

(e) Ad verb. Sobre Dizimas; intellige, quando agitur de illarum exemptione; Cabed. p. 1. dec. 18. n. 10., ubi etiam intelligit in debitis Cancellariae: Decimae enim Provinciae S. Crucis, & similes pertinent ad Judicem patrimonii Regii; Gabr. Per. dec. 27. à n. 1. Ad verb. Portagens; de hoc tributo vide latissimè Peg. tom. 9. ad Ord. lib. 2. tit. 26. ad §. 13. gl. 15. per tot. Ad verb. E outros quaesquer Direitos Reaes, consonat Ord. lib. 2. tit. 45. §. 31., & tit. 59. §. 8. prop. fin., & lib. 3. tit. 6. §. 6. Ad verb. Postoque dos ditos Direitos tenha El-Rey feito mercê, &c., vide Portug. de Donat. p. 2. cap. 34. num. 8., qui benè exornat: & extende, seu amplia hanc legem; etiam si donatio facta sit aliquibus personis Ecclesiasticis; Cortiad. tom. 1. dec. 8. n. 4.

(f) Nota ad hanc Ordinationem, quod quando lis super possessorio in juribus Regalibus agitur inter partes, & non cum Procuratore Coronae, non est necesse exhibere titulos, nisi Procurator Coronae eos exposcat; Card. de Luca de Feud. disc. 40. n. 2., Parex. de Instrum. edict. tit. 5. resol. 9. n. 115., Peg. tom. 10. ad Ord. ad rubr. tit. 35. cap. 22. n. 59.

F

(a) Ad

Juiz da Corôa conhece das demandas, ainda que seja entre Partes, se nesse tempo ou depois tocarem a direitos Reaes, ou a elles possa trazer algum proveito ou damno, *liv. 1. tit. 9. (a)*

Juiz dos feitos da Corôa não dará determinação final por instrumento de agravo, ou cartas testemunháveis, em casos sobre Jurisdição ou Direitos Reaes, *ibid. §. 2. (b)*

Juiz da Corôa não dará determinação final, sem estar presente o Procurador d'El-Rey, *ibid. §. 3. (c)*

Juiz da Corôa não toma conhecimento de feitos, que se tratarem entre Partes sobre prazos, que os Donatarios dos Reguengos fazem, não se tratando nelles de prejuizo consideravel, que possa

vir á Corôa, *liv. 1. tit. 9. §. 4. (d)*

Juiz da Corôa conhece dos feitos das Sifas da Casa das herdades com os Comendadores, e Cavalleiros da Ordem de N. Senhor Jesu Christo, *ibid. §. 5. (e)*

Juiz da Corôa conhece dos feitos entre Partes, sobre doações feitas por El-Rey, *ibid. §. 6. (f)*

Juiz da Corôa conhece dos feitos de passadores, *ibid. §. 7.*

Juiz da Corôa não manda vir citado a ninguém até serem vistas em Relação as informações e inquirições, porque entende que deve ser citado, *ibid. §. 8. (g)*

Juiz da Corôa conhece dos instrumentos de agravo sobre Direitos Reaes, *ibid. §. 9. (h)*

Juiz

(a) Ad verb. *Entre Partes*; veluti si duo contendant super dividenda emphyteusi de bonis Coronæ; cum hujusmodi divisiones sint præjudiciales: & ideo quamvis Donatarius se non opponat, attamen causa pertinet ad Judicem Coronæ propter præjudicium, quod potest supervenire eidem Coronæ; ut notat Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 9. in Commentar. ad hanc Ord. glos. 2. sub n. 11. pag. 5. Nota verò, quòd si partes non negent jura Regalia, tunc non cognoscit Judex Coronæ, ut declarat hæcmet Ordinatio in finalibus verbis, ut explicat Gabr. Per. dec. 27. n. 1. & 2.; & rationem vide apud Ciarlin. contror. 17. num. 30.

(b) Ratio hujus Legis est, quia per instrumenta gravaminum non satis de causa liquet; Leit. de Jur. Lustr. tract. 1. de Gravamin. q. 6. num. 16., & vide sequentem Notam Senatoris Lopi Tavares de Araujo: Nota, que em hum Aggrav. que tiravaõ o Provedor do Hospital de Santarem, e a Misericordia, de o Corregedor lhes impedir a jurisdição de conhecer das causas sobre rendas, e foros do dito Hospital, disse o Desembargador Thomé Pinheiro da Veiga, Procurador da Corôa no anno de 1654., que achava praticado na Relação desde o tempo da Extravagante de que se tirava este §. 2., que vindo instruidos os pontos de semelhantes agravos, se dava licença aos Aggravantes para reduzirem a artigos de embargos a nimação dos taes agravos; os quaes embargos contrariava o Procurador da Corôa, e se decidiaõ finalmente no Juizo della, por evitar circuitos, e pelas regras da Ordenação liv. 3. tit. 63. §. fin., & tit. 83. §. fin., e assim se fez na referida causa.

(c) Nota, quòd per stylum non est necessaria assistentia Procuratoris Regii, quando sententia fertur in ejus favorem, ut notat hic Senator Themudo. Et hoc est conforme jure communi, per quod invenitur dispositum sententiam latam contra Fiscum, absente ejus procuratore, esse nullam, Glos. in L. Fiscus, ff. de Jur. Fisc. Si tamen lata fuerit in ejus favorem, aliter dicendum est, ex Glos. in L. Non intelligitur, §. Divus, ff. de Jur. Fisc.

(d) Vide Peg. tom. 10. ad Ord. tit. 35. ad rubr. cap. 4. à num. 7., Ord. lib. 1. tit. 10. §. 16. Ad verb. Não se tratando nelles de prejuizo consideravel; vide Gabr. Per. dec. 27. num. 2. Et nota, quòd Legislator in hoc loco amplexus fuit opinionem asserentem non sufficere, quòd vertatur damnum, vel prejudicium remotum, ut causa devolvatur ad Fiscum; quam tenet ex multis Scheitin. de Terr. venient. ad Caus. p. 1. cap. 1. inspect. 1. num. 14. & 15.

(e) Ad verb. *E Cavalleiros da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo*; videtur ex hac Lege, quòd Equites aliorum Ordinum Militarium non sunt exempti à solutione Gabel-

larum; quod patet etiam ex Ord. lib. 2. tit. 11. §. fin., ubi loquitur tantummodò in Militibus Christi, & non aliis; ex quo ortum fuit dubium inter DD., an harum Legum dispositio comprehenderet Equites Divi Jacobi, & Divi Benedicti de Aviz; Pro parte affirmativa stat Addit. ad Reynof. observ. 2. ad n. 12., & cum eo Peg. tom. 8. ad Ord. lib. 2. tit. 11. §. 7. n. 2., & judicatum extat apud Cabed. p. 2. arest. 83., Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 56. in fin. Pro parte negativa urget Mend. à Castr. p. 2. lib. 2. cap. 1. n. 25., Reynof. observ. 2. n. 13., Fragos. de Regim. Reip. p. 1. lib. 3. diff. 8. §. 5. n. 62., Valasc. conf. 131. num. 4., Britt. in cap. 2. de Locat. sub n. 130. in fin.

Sed ad materiam vide sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga ad Ord. lib. 2. tit. 11. §. 7. Nas Sette Casas obrigaõ a pagar os Cavalleiros de Aviz, e de San-Tiago: com tudo parece que são isentos; Cabed. p. 2. arest. 83., qui sic judicatum refert; argum. Ord. lib. 2. tit. 12. §. 1., quamvis Valasc. conf. 131. n. 5. dicat multum conqueri posse ceteros Ordines, quòd similiter, neque per Regem Emmanuelem, neque successores ejus fuerint exempti, cum sint persone Ecclesiasticæ, & detur eadem ratio; quem reprehendit Britt. in cap. 2. de Locat. sub n. 130. Sed aliter judicatum tenet Senator Emman. Lopes de Oliveira ad hunc §., ibi: Deste texto se colhe, e mais expressamente do liv. 2. tit. 11. §. ult., que os Cavalleiros de outras Ordens de San-Tiago, e Aviz não gozão deste privilegio de não pagar sifa; assim se julcou com exacta disputa em huma causa do Contrator das Herdades com o Conde de Villa-Verde, no Cartorio de Luiz Francisco Rodrigues, Escrivão o dos Feitos da Fazenda.

(f) Procedit hujus Legis dispositio etiam in Officiis, dummodò non sint Regii Patrimonii; ut patet ex hoc lib. tit. 10. §. 2., & vide Mend. à Castr. p. 1. lib. 1. cap. 2. à n. 9. Ad quod vide sequentem Notam Senatoris Themudo: Vi duvidar, se fazendo El-Rey mercê de hum Officio in partibus a Pedro, v. g., querendo Antonio demandá-lo, dizendo que a elle pertence o Officio, e não a Pedro, se pôde o Juiz da Corôa mandar citar a Pedro á instancia de Antonio, para começar a causa em seu Juizo na primeira instancia; e resolve-se que não, e que este §. se não entende em Officios geraes do Reyno, não sendo de Donatarios, ou entre dous Alvarás de mercê, ou Remissão do Desembargo do Paço: e que o tit. seguinte §. 2. procede em Officios da Fazenda Real, a que assiste o Procurador della.

(g) Intellige hanc Ordinationem non procedere in illis, qui possunt citari ad Curiam, juxta Ord. lib. 3. tit. 6. §. fin.; isti enim possunt in judicium vocari, jubente Judice tantummodò, Cabed. p. 2. arest. 85.

(h) Concordat Ord. lib. 2. tit. 59. §. 8., Leit. de Jur. Lustr. tract. 1. q. 6. n. 150.

(a) Ad

Juiz da Corôa conhece por instrumento de hum ser citado e demandado ante a justiça Ecclesiastica no caso, em que a jurisdicção pertença ao secular; e irá no instrumento o traslado da acção contra elle intentada, *liv. 2. tit. 1. §. 14. (a)*

Juiz da Corôa não toma conhecimento de instrumentos de agravo, que os Mareantes, ou Pescadores tirarem de serem constringidos a servir nas arma-

das d'El-Rey, *liv. 1. tit. 9. §. 10.*

Juiz da Corôa conhece dos instrumentos de agravo sobre jurisdicções, e sobre os Juizes seculares se darem por inhibidos pelas inhibitorias do Ecclesiastico, *ibid. §. 11. (b)*

Juiz da Corôa conhece dos casos de oppressão e força, que as Partes tiverem dos Juizes Ecclesiasticos, ou de se lhes não guardar o direito natural, *ibid. §. 12. (c)*

Juiz

(a) Ad materiam hujus Ordinationis vide notata in verb. *Citando aliquem para o Ecclesiastico no caso, que pertence ao secular, &c.* Et verb. *Clerigo que cita leigo perante o Juiz Ecclesiastico, &c.* Et verb. *Demandar perante Juiz Ecclesiastico por causa que pertence á Jurisdicção d'El-Rey, &c.*

(b) Vide Cabed. p. 2. dec. 118. n. 7., Valasc. *conf. 169. n. 14.*, Almeida. *alleg. 6. à n. 18.*, Themud. *dec. 8.*, Phæb. p. 1. *arest. 93.*, Gabr. Per. *dec. 58. n. 22. & n. 24.*, ubi tenet non esse providendum aggravantem, ex eo solum quod inhibitoria emanasset sine licentia Principis.

(c) De cognitione per viam violentiæ, & ad materiam hujus Ordinationis vide Castilh. *de Tert. cap. 41. n. 163.*, Vela *disert. 44. n. 46.*, Frass. *de Patron. Reg. cap. 3. & seq.*, Matth. *de Re crimin. controv. 78.*, & *de Regim. Regn. Valent. cap. 7. §. 1. sect. 3.*, Gonzal. *in cap. Qualiter & quando, 17. de Judic. ex n. 5.*, Nogueir. *Quæst. singul. disp. 3. q. 7. §. 2. & 3.*, Castr. *alleg. 2. ex n. 153.*, Calder. *tom. 3. dec. 146. & 147.*, August. Barbof. *de Pension. q. 6. ex n. 17.*, Oliv. *de For. Eccles. p. 1. q. 15. & 16.*, Cortiad. *tom. 1. dec. 29. à n. 31. & seqq.*, ubi in n. 111. plures congerit tenentes hujus Legis dispositionem procedere etiam in causis spiritualibus: & in n. 125. disputat, an causæ visitationis, & correctionis Religiosorum, & Monialium possint trahi ad Senatium pro tollendis Judicium violentiis; de cuius materia vide Regia Decreta, quæ sunt in Ord. *lib. 1. tit. 9. Coll. 2. num. 12. & 13.*, & de illis meminit Senator Oliveira in sequenti Nota: *Ha hum Decreto de Sua Magestade de 9. de Outubro de 1651. registado no liv. 10. da Relação fol. 46.*, em que se prohibe aos Juizes da Corôa conbecerem das queixas dos Religiosos a titulo de força nas causas julgadas entre elles, quer seja por seus Prelados, ou Juizes Apostolicos, sobre materias de Eleições, ou qualquer outra que toque a Religiões, por evitar as inquietações, que do contrario se seguem. *Povém por outro Decreto de 9. de Mayo de 1654. registado no mesmo liv. fol. 64. se declarou, que se entendesse somente nos procedimentos, que os Prelados tem com os Religiosos seus subditos intra Clausura, assim como mudança de Religiosos, castigo de culpas, e outros semelhantes; e não nos procedimentos, que os Juizes Apostolicos tem nas causas dos Religiosos; porque se nestes interpretando mal os Breves, ou abusando delles, fizereem força ou violencia, tem lugar o recurso; vide Salzed. de Leg. polit. lib. 1. cap. 12., Frass. de Patron. cap. 40. num. 45. & 46.*, Cortiad. p. 1. dec. 29. à n. 125., & vide etiam mirabilem sententiam circa materiam Regularium, qui ad Regiam protectionem recurrunt, apud Peg. *in Addit. ad Ord. lib. 1. tit. 9. n. 151.*, & que à me scripta fuere ex n. 114. Et vide etiam Peg. *For. tom. 1. cap. 15. n. 190.*, Ofor. *de Patron. Reg. res. fol. 45. n. 19.*, Portug. *de Donat. lib. 1. p. 2. cap. 31. num. 70.*, Salgad. *de Reg. protect. p. 1. cap. 2. §. 5. n. 10.*

Et nota, quod dum Princeps de violentiis Ecclesiasticorum cognoscit, nihil jurisdictionaliter, & tanquam Judex decernit, sed tanquam Rex extra ordinem cognoscit, ut declarat hæc eadem Ordinatio in illis verbis, *Nós como Rey, e Senhor, &c.*, Salgad. *de Reg. protect. p. 1. cap. 1. per tot.*, præcipuè in *prelud. 5. à n. 194.*, Cancer. p. 3. *Var. cap. 14. n. 8.*, Parex. *de Instrument. edit. tit. 2. resol. 7. ex n. 5.*, Cortiad. *dec. 29. ex n. 100.*, Gabr. Per. *de Man. Reg. cap. 4. n. 4.*; dum enim violentia protrahitur, in quolibet momento dicitur de novo committi; & sicut pars illi occurrere potest, ita etiam Princeps; dumque processum instruit non jurisdictionem sibi arrogat, sed nudum

factum assumit decidendum, cognito prius, an verè violentia detur? ut explicat Gabr. Per. *de Man. Reg. p. 1. cap. 4. à n. 1.*, & *cap. 7. n. 2.* Cortiad. *dec. 29. n. 114.*

Oportet tamen oppressionem seu violentiam esse notoriam & patentem, quæ celari nequeat, aut effici dubia, ut dicit idem Gabr. Per. *d. n. 2.*, & declarat hæcmet Ordinatio in illis verbis, *de notoria oppressão, ou força.* In casu tamen usurpatæ jurisdictionis Regiæ, sufficit constare de usurpatione, sine alia notorietate, vel oppressione, ex Ord. *lib. 1. tit. 12. §. 5.*, Gabr. Per. *d. cap. 4. num. ult.*

Et an possit interponi recursus ad Coronam prætextu violentiæ ab Inquisitoribus illatæ? negativè resolvunt Salgad. *de Reg. protect. p. 1. cap. 2. §. 5. n. 5. & seqq.*, Portug. *de Donat. Reg. lib. 1. p. 2. cap. 31.*, Oliv. *de For. Eccles. p. 1. q. 15. num. 47.*, Cortiad. *tom. 1. dec. 30. n. 35.*, nec etiam quando cognoscunt de causis suorum Privilegiatorum, Salgad. *d. cap. 2. d. n. 5.*, & *de Supplicat. ad Sanctiss. p. 2. cap. 33. à num. 1.*, Solorzan. *de Jur. Indiar. tom. 2. lib. 3. cap. 24. n. 33.*, Bovadilh. *in Polit. lib. 2. cap. 17. n. 70.*, Cortiad. *tom. 1. dec. 30. n. 89.*, & apud nos extat resolutum per Decretum Principis, quod refert Peg. *tom. 3. ad Ord. in Commentar. ad hunc §. n. 621.*, de quo vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: *An detur hujusmodi recursus, quando Inquisitores procedunt in causis suorum Officialium? Fervosini p. 2. alleg. 13. n. 54.*, Peg. *hic n. 621.* *porém em taes casos ha especial modo de proceder neste Reyno por hum Alvará de 20. de Janeiro de 1580., que anda junto ao Regimento das Confiscações, e o refere Peg. ad Ord. tom. 4. pag. 36. num. 68.*, de quo Calder. *dec. 100. ex n. 19.*, Matth. *de Regim. cap. 7. §. 3. sect. 1. ex n. 9.* Et an detur recursus contra Ministros S. Cruciatæ? vide Oliv. *de For. Eccles. p. 1. q. 15. n. 48.*

Et an Nuntius seu Collector hujus Regni violentiam committat cognoscens de appellatione Commissarii Cruciatæ? vide Fagnan. *in cap. Studisti, de Offic. Delegat. à n. 28.* Et in quibus casibus detur recursus ad Coronam? vide latè Oliv. *de For. Eccles. p. 1. q. 16. & 17.*, Gabr. Per. *de Man. Reg. cap. 7. & seqq. usq. ad cap. 11.*, latissimè Peg. *tom. 3. ad Ord. in Commentar. ad hunc §. pag. 35. ex n. 1. usque ad fin.*, Calder. p. 3. *dec. 147. à n. 56. & seqq.*

Et nota, quod Magistratus, & Officiales Justitiæ, qui monitorio Judicis Ecclesiastici obstringuntur ad proponendas exceptiones illis competentes, ne possint pro excommunicatis declarari, non possunt illicò ad Coronam recurrere; sed debent allegare exceptiones, & post pronuntiationem possunt super violentiam recurrere, ut extat declaratum in Regia Epistola, quæ invenitur in Ord. *lib. 1. tit. 9. Coll. 2. n. 2.*, de qua recordatur Senator Oliveir. in sequenti Nota: *Os Ministros, e Officiaes de Justiça sendo monidos para dizerem perante os Ministros Ecclesiasticos os embargos, que tiverem a ser declarados em materias de jurisdicção, não podem logo recorrer á Corôa, até que os Ecclesiasticos pronunciem sobre os embargos com que os monidos devem vir perante elles; vide no liv. 5. da Relação fol. 81. vers. 4. aonde tambem está que o Collector deve dar os autos ao Juiz da Corôa para se ver por elles, se ha força, ou oppressão. Advirta-se porém que em muitos casos vi que do monitorio se recorre logo ao Juizo da Corôa, e se deu provimento. Et vide Oliv. de For. Eccles. p. 1. q. 16. à n. 47.*

Nota adhuc, quod non solum potest interponi recursus ad Coronam per partem offensam, sed etiam

Juiz da Corôa conhece das cousas tocantes á apresentação das Igrejas do Padroado Real, *liv. 1. tit. 9. §. 13.* (a)

Juiz da Corôa conhece das appellações de armas, e penas dellas, e das appellações da condemnação da pena, e perdimento das armas depois do Sino, *ibid. §. 14.* (b)

Juiz da Corôa dá Cartas, que pertença ás abertas, e Valladores d'El-Rey, *liv. 1. tit. 9. §. 15.*

Juiz da Corôa conhece dos feitos, que se processarem sobre as terras das Lizirias, e Paús d'El-Rey, *ibid.* (c)

Juiz da Corôa conhece dos feitos, em que o Procurador d'El-Rey se oppuzer ou assistir, e ser-lhe-haõ remettidos, *ibid. §. 16.* (d)

Juiz da Corôa não conhece dos feitos, que vierem por agravo do Juiz de India e Mina; por quanto o conhecimento destes pertence aos Desembargadores dos Aggravos, *ibid.*

JUIZ DA CORÔA DA CASA DA SUPPLICAÇÃO conhecerá dos agravos, que vierem do Juizo da Corôa da Casa do Porto, *ibid.* (e)

Juiz

per Regium Procuratorem, ex Ord. *lib. 1. tit. 12. §. 3.*; Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 60. n. 44., Cortiad. dec. 29. n. 44.

Nota amplius, quod in causis recursus ad Coronam non possunt Judices recusari pro suspectis, ut extat declaratum in Regio Decreto, quod est in Ord. *lib. 1. tit. 9. Coll. 2. n. 6.*, & postea jussum fuit observari per aliud Decretum contentum in eadem *Collect. num. 7.* Et hæc dispositio extensa fuit etiam ad Adjunctos, ut non possint recusari sicut Judices Coronæ, quamvis hoc displiceat doctissimo Senatori Joan. Alvar. da Costa in sequenti Nota: Por Decreto do anno de 1686. a requerimento do Procurador da Corôa se ordena, que nos recursos não haja suspeição contra o Juiz da Corôa, porque sempre tem Adjuntos, e se ha provimento, vey o caso á Meza do Pago, e que poderia as partes requerer ao Regedor, que se despachasse em sua presença; e o mesmo se declarou, aindaque mal, a respeito dos Adjuntos, porém assim se obrou; e esta declaração que se fez de que o Decreto comprehendia os Adjuntos, não foy bem tomada, porque o Decreto fallava só do Juiz; porém cum à Rege Joanne V. ita sit declaratum, ita observandum.

(a) Intellige hanc Ordinationem de Judice Coronæ Domus Supplicationis, qui cognoscit de Patronatibus Coronæ totius Regni, etiam si sint in districtu Domus Portuensis, ut probatur etiam ex Ord. *lib. 1. tit. 40. in fin. princip.*, & *lib. 2. tit. 1. §. 7.*, de quo vide etiam Cabed. *p. 2. dec. 120. n. 3.*, & in tract. de Jur. patronat. cap. 49., ubi transcribit Regia diplomata; & ad materiam vide Calder. dec. 137. p. 3.

Et ad declarationem dispositionis hujus Legis vide sequentes Notas Senatoris Joan. Alvar. da Costa: Procede esta Ordenação no possessorio, ou quando a questão he com o Donatario sobre a validade da doação, ou sobre bens a que o Padroado he annexo. Do Padroado, aindaque doado á Igreja, conhece o Juiz da Corôa, videndus Portug. de Donat. *lib. 3. cap. 1. ex num. 49.* & eum vide num. 47. O Orvidor da Capella Real conhece das causas, que tocam ao Juiz Ecclesiastico, e não quando a dívida he em prejuizo do Padroado Real circa possessionem.

Et nota, quod licet cognitio juris patronatus privatorum, tanquam spiritualibus annexi, pertineat ad Judicem Ecclesiasticum, ut tenet Cabed. de Patron. *d. cap. 49. à num. 1.*, & *d. dec. 120. num. 3.*, & *arest. 91. p. 2.*, Sperell. *dec. 8. num. 26.*, Salgad. de Reg. *proteç. p. 3. cap. 10. n. 188.* & *189.*, Portug. de Donat. *lib. 3. cap. 45. n. 28. versic. Maximè*, August. Barbof. de Jur. Eccles. *lib. 3. cap. 12. n. 154.* Attamen in causis Juris patronatus Regni specialissimum est, quod debeant agitari in Judicio Coronæ sicut cæteræ concernentes ad jus Regium; Cabed. de Patron. Reg. *cap. 5. n. 5.*, & *d. dec. 120. n. 3. p. 2.*, Bovadilh. in Polit. *lib. 2. cap. 18. n. 141. in fin.*, & *n. 213.*, Cardof. in Prax. verb. *Causa n. 10.*, Cald. *Quest. Forens. conf. 5.*, Fragof. de Regim. Reip. *lib. 2. disp. 4. §. 4. membr. 7. n. 364.*, Solorzan. de Jur. Indiar. *tom. 2. lib. 3. cap. 3. n. 25.*, Salgad. de Reg. *proteç. p. 3. cap. 10. à num. 190.*, & de Supplic. ad Sanctiss. *p. 1. cap. 1. à n. 132. usq. ad 141.*, Ofor. de Patron. Reg. *resolut. 8. per tot.*

(b) Vide Cabed. *p. 2. dec. 118. num. 5.*, ubi originem, seu rationem hujus Ordinationis refert; sed hæc dispositio invenitur revocata, seu limitata super sclopetis parvæ mensuræ, de quibus cognitio appellationum pertinet ad Præsidem Curialem, juxta Legem Extravag., quam habes in Ord. *lib. 5. tit. 80. Collect. 1. num. 12.*, de qua recordatur Senator Tavares in sequenti Nota: Por huna Extravagante d'El-Rey D. João o IV. feita a 14. de Outubro de 1649. se derogou este §. 14. a respeito das armas de fogo de palmo e meyo, e de quatro palmas em cano, fazendo-se privativo dos Corregedores do Crime da Corte o conhecimento das appellações, e das penas das ditas armas.

Et vide aliam Notam Senatoris Joan. Alvar. da Costa: Hoje conhecem destas appellações os Orvidores do Crime, e tambem os Juizes da Corôa; e tanto que na Ley novissima se derogou em caso especial esta Ley. Porém em o feito de appellação de Villa-Viçosa, Reo Antonio Martins Barriga em 13. de Novembro de 1738. se tomou Assento, havendo Acordãos contrarios, que quando se tratava de armas contadas com pena applicada para a Corôa, tocava aos Juizes della, secus quando se tratava de pena para a parte, ou Justiça, ex Peg. & Cabed.

(c) Vide Cabed. *p. 2. dec. 118. n. 6.* Sed limita dispositionem hujus Ordinationis in ageribus, seu uliginibus quæ donatæ fuerint Hospitali Lillbonensi; de his enim cognoscit ejus Judex privativus, ut declaratum fuit in quodam Placito Senatus, quod est in Ord. *lib. 1. tit. 9. Collect. 3. n. 1.*, & illud transcribit Martins à Costa in tract. de Styl. Dom. Supplicat. Assent. 72. pag. 152., quem etiam vide in Annotat. *15. n. 7.* & *8.*

(d) Concordat Ord. *lib. 1. tit. 10. §. 8.*, & *tit. 13. §. 3.*, Castr. alleg. *3. ex n. 23.*, Cancr. *p. 2. Var. cap. 16. n. 42.*, Parex. de Instrum. edit. *tom. 2. tit. 2. resol. 6. n. 39.* Solorzan. de Jur. Indiar. *tom. 2. lib. 3. cap. 1. à num. 1.*, Carlev. de Judic. *lib. 1. disp. 2. sect. 9. n. 698.*, Cortiad. *dec. 10. num. 148.*, & *dec. 30. n. 83.*, & *dec. 251.* & *256. per tot.*, Gabr. Per. de Man. Reg. *cap. 66. n. 6. in fin.*, Portug. de Donat. *lib. 3. cap. 37. n. 19.*, Cirin. in Nex. ver. Ecclesiastic. *cap. 7. sect. 4. n. 160.*, qui ferè omnes ampliant dispositionem hujus Legis tam in Procuratore fiscali Actore, quam Reo; de quo vide Cortiad. supra relatum *d. dec. 251. à n. 3.*, qui hujus Legis materiam plenissimè illustrat, & declarat. Sed limita dispositionem hujus Ordinationis in casu, de quo Phæb. *p. 2. arest. 165.* & *166.*

(e) Vide ad hanc Ordinationem sequentem Notam Senatoris Oliveira: Concorda com a Ordenação infv. *tit. 40. in princip.*, e supposto que no tit. 12. §. 2. versic. E o mesmo, se diga que estes agravos do Porto pertencem aos Desembargadores dos Agravos, foi o dito versiculo erradamente compilado, e não se deve guardar, nem guarda, como notou Cabedo nas suas erratas, e o diz Peg. sobre o dito §. 2. num. 3. Et vide infr. notata in verb. Procurador da Corôa procura, e razoa, e se acha presente ao desembargo dos feitos, que vierem por agravo do Juizo da Corôa da Casa do Porto.

(a) De

Juiz da Corôa despacha em Relação com os Desembargadores, que lhe der o Regedor, e se faz sentença, segundo for pela mayor parte acordado, sem haver outro agravo, liv. 1. tit. 9. §. 17.

Juiz da Corôa passará as Cartas para fazer execucao, na fórma que as passão os Corregedores do Crime da Côrte, ibid. §. 18.

(a) De origine hujus Voti, vide Testamentum Regis Ramiri, apud Pires de Carvalho de Ordinib. Militar. tom. 1. enucleat. 3. comprobat. 7., Balmased. de Collect. q. 29. n. 17.; & de illo agunt Gabr. Per. de Man. Reg. p. 1. cap. 14., Cald. Recept. sentent. conf. 43., August. Barbof. ad text. in cap. Ex parte de Censib., ubi etiam Gonzal. Et vide sequentem Notam Senatoris Joan. Alvar. da Costa: Gabr. Pereir. dixit que esta Ordenação se ha de entender, quando a demanda he entre os possuidores das terras que devem voto, e não quando a questão he se se deve ou não; porque então he meramente Ecclesiastica. Ha hum Alvará de 10. de Novembro de 1619. escripto ao Arcebispo Primaz D. Affonso Furtado, para que sobre a posse combeção os Juizes seculares da Corôa, e sobre a propriedade os Ecclesiasticos; e se manda cumprir outra Carta sobre esta materia escripta por El-Rey D. Sebastião ao Arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres; e assim se assentou no Desembargo do Paço em o Recurso do Cabildo de Braga, anno de 1712., e que as Cartas da Corôa do Porto foraõ mal passadas; e outros muitos Assentos.

Et vide etiam aliam Notam Senatoris Didaci Marchão Themudo: Licet olim judicaretur causas dictorum Votorum pertinere ad Judicium seculare, hodie tamen contrarium videtur per sententiam in revisione latam in favorem Archiepiscopi Barcharenfis, que per diploma Regis Sebastiani confirmata fuit, ut ordert Gabr. Per. de Man. Reg. p. 1. cap. 14. ex n. 14. Unde Ordinatio intelligenda est conditionaliter, scilicet si Ecclesia malit agere coram Judice seculari, appellationes ad Judicem Coronæ vadant, Gabr. Per. supr. n. 20.; sed in num. 23. fatetur quotidie contrarium judicari in Judicio Coronæ. Nota tamen, quod si Vota maiora solitis exigantur censuris, possunt laici adire Judicem Regium; datur enim notoria oppressio in modo procedendi, dum ab executione incipit causa, Gabr. Per. supr. n. 15., & n. 23. Quod procedit, licet causas dictorum Votorum ad Judicem Ecclesiasticum pertinere teneas cum Gabr. Per.

(b) Quando in Judicio Coronæ terminatur Recursus super violentia ab Ecclesiastico commissa, expeditur prima, & postea secunda Charta rogatoria, quibus Judex Regius deprecatur Ecclesiasticum, ut violentiam tollat; & si adimplere noluerit, mittitur certitudo ad Regem, ut in Senatu Palatino quæstio terminetur; Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 4. n. 3., & cap. 12. n. 1.; quod dispositum extat in hac Ordinatione, & in hocmet lib. 1. tit. 12. §. 6.; & de praxi Castellæ ita etiam observari testatur Salgad. de Reg. protect. p. 1. cap. 2. n. 124., Parex. de Instrum. edit. tit. 2. resol. 7. n. 15., Matth. de Regim. Regn. Valent. tom. 2. cap. 7. §. 1. sect. 5. n. 210., Cortiad. p. 1. dec. 29. à n. 46.

Dubium tamen est: An si Ecclesiasticus primæ Chartæ rogatoriæ non obtemperet, neque respondeat, possint Judices in expeditione secundæ Chartæ sententiam suam retractare? vide ad resolutionem sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: Foi duvidado se os Juizes que derão provimento no Recurso, se podem retractar ao passar da segunda Carta, ou ao mandar passar Certidão, ainda que o Juiz Ecclesiastico não responda. Et reluctante Procuratore Regio, assim se praticou muitas vezes, como foi em hum Recurso dos Padres de Xabregas; e no do Chantre de Lamego; e no do Testamenteiro Antonio de Gourvea, do Juiz dos Resíduos Ecclesiastico; e no dos Padres de S. Vicente, em que queixando-se os vencidos de se retractar o Acordão ao passar da segunda Carta, sem ter respondido o Ecclesiastico, se queixáraõ a Sua Magestade, e bindo ao Desembargo do Paço, informando o Chanceler Antonio de Basto Pereira, ouvidos os Juizes se excusou o requerimento na dita Mesa do Paço; porque ou seja interlocutoria, ou definitiva, não he este o caso em que se processa, conforme a Ordem Judicial, mas por extraordinario modo; e nenhuma for-

JUIZ DA CORÔA DO PORTO conhece das appellações, que vierem dante quaesquer Juizes, sobre os Votos de San-Tiago, e não outro algum Juiz, liv. 1. tit. 40. §. fin. (a)

Juiz da Corôa do Porto manda certidão aos Desembargadores do Paço, quando algum Prelado não cumpre as suas Cartas, ibid. §. 1. (b)

Juiz

malidade pôde obrigar ao Juiz a que assigne o Acordão contra a sua consciencia, quando a Bulla da Cêa impõem neste caso excom-munhão. El-Rey D. Pedro II., sendo Procurador da Corôa o Desembargador Francisco Monsinho de Albuquerque; mandou ao Maranhão (aonde he Juiz da Corôa) que se pudessem retractar em todo o tempo. Et Princeps in uno casu rescribens, ejus voluntas ad similia est observanda; L. Titia 87. §. Lucius 4. ff. de Legat. 2., L. Apud Julianum 11. §. 2. ff. Ad Trebellian., Ramon. conf. 24. n. 34. & 97., Valenzuel. consil. 201. num. 37., Larrea alleg. 23. num. 28.

Et nota, quod si acta Recursus devolvantur ad Senatum Palatinum, ut Senatorum oraculo terminetur quæstio, debet Judex Coronæ Chartas rogatorias defendere, etiam si in Judicio Coronæ ad illarum expeditionem non acquiesceret; ut patet ex sequenti Nota ejusdem Senatoris: Se se dá provimento no Recurso, e o Juiz Ecclesiastico não cumpre, se toma Assento no Desembargo do Paço, aonde o Juiz da Corôa defende as Cartas, ainda que fuisse vencido, ou fosse do contrario parecer, como se resolveo em tempo de Castella, e se praticou outras vezes, mandando-se que não diga serem mal passadas as Cartas. Dos Recursos julgados na Relação da Bahia se toma Assento no Desembargo do Paço; e dos que se julgaõ in partibus, como v. g. no Rio de Janeiro, se toma Assento na Bahia, aonde se faz Tribunal á semelhança do Desembargo do Paço: e por Decreto de 1601. se manda, que dos taes Assentos tomados na Bahia, possaõ as partes implorar novo Assento no Desembargo do Paço deste Reyno; e assim se pratica. Das Minas, e do Maranhão não se toma na Bahia, sed in partibus.

Et si Judex Ecclesiasticus decisioni Senatus Palatini non acquiescit, proceditur ad occupationem temporariorum, servata forma præscripta in Epistolis Regiis contentis in Ord. lib. 1. tit. 9. Coll. 2. n. 3. & 4.; de quo vide latè Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 12. n. 9., Parex. de Instrum. edit. tit. 2. resol. 7. n. 16., Salgad. de Reg. protect. p. 1. cap. 2. à num. 273., Solorzan. de Jur. Indiar. lib. 3. cap. 27. à n. 26., Bovadilh. in Polit. lib. 2. cap. 18. n. 60. & seqq., Cortiad. dec. 29. à n. 52.

Et nota ad hanc Ordinationem, quod Recursus, qui terminantur in Judicio Coronæ Senatus Portuensis, sæpe revidentur in Judicio Coronæ Domus Supplicationis, ut notat hic idem Senator Joan. Alvar. da Costa in sequenti Nota: Os Recursos sentenciados no Porto, algumas vezes se mandão rever e sentenciar de novo na Casa da Supplicação, sic post Gabr. Per., Barbof. de Pension. p. 2. q. 11. n. 18. e se praticou nos Recursos de Guimaraes com o Arcebispo de Braga, e se ouvirão as partes, e ajuntaráõ papeis.

Idem de decisionibus Senatus Palatini dicit Senator Oliveira in sequenti Nota: Post Decretum Senatus Palatini non datur aliquis Recursus; de quo vide Frances de Competent. q. 31., Pereir. de Revision. cap. 100. à n. 12., ubi de praxi, secundum quam Princeps post Decretum Senatus Palatii in favorem Ecclesiæ lati, solet, aliis additis Senatoribus, rem revidere, si ratio id expostulet, prout etiam facere potest, & debet: si verò Decretum latum sit contra Ecclesiam nunquam Regi præcluditur potestas, Salzed. de Leg. Polit. lib. 1. cap. 11. Et se o Assento do Desembargo se toma em confirmação das Cartas da Corôa, não se costuma dar outro algum Recurso, nem ainda vista, porque azaõ disputado foi o negocio, e sempre vencido pela Corôa; porém no caso contrario de se tomar Assento contra as Cartas, se o Procurador da Corôa pede vista, se lhe dá, e pôde vir com embargos, e se torna a ver, e se disputa no Desembargo do Paço, e não somente o Procurador da Corôa, mas a parte vencida no Assento, a qual nas Cartas havia sido vencedora, pôde ser ouvida, e lhe deferre Sua Magestade para se tornar a ver o negocio. Vide etiam Cortiad. dec. 25.

(a) Ad

Juiz da Corôa do Porto não toma conhecimento das coufas, que tocaõ á Fazenda, *liv. 1. tit. 40.*

Juiz da Corôa do Porto dá appellação para o Juiz dos feitos da Corôa da Casa da Supplicação, das sentenças que der, que passarem de oitenta mil reis nos bens de raiz, e cento nos móveis, *ibid. (a)*

Juiz da Corôa do Porto não toma conhecimento das coufas tocantes á apresentação das Igrejas dos Padroados, posto que sejaõ do districto do Porto, *ibid. (b)*

JUIZ DOS FEITOS DA FAZENDA despacha os feitos da Fazenda, assim de negocios do Reyno, como da India, Africa, e Contos, *liv. 1. tit. 10. §. 1. (c)*

Juiz da Fazenda despacha em Relação; e nos feitos em que for parte o Procurador da fazenda se não porá sentença sem haver tres votos conformes, *ibid. in princip. (d)*

Juiz da Fazenda conhece por simples petição de agravo, que as partes differem que lhe fazem os Officiaes, de que o dito Juiz póde conhecer por appellação ou agravo, *ibid. §. 5.*

Juiz da Fazenda não conhece das petições; em que as partes se aggravaõ dos Almozarifes, senão os Vedores da Fazenda, *ibid. §. 6. (e)*

Juiz da Fazenda conhece das appellações e aggravos d'ante o Provedor, e Officiaes da Alfandega, *ibid. §. 9.*

Juiz da Fazenda conhece entre partes sobre Officios, de que forem passadas Cartas assignadas por El-Rey, *ibid. §. 2.*

Juiz da Fazenda conhece de Senhores de Terras, que saõ culpados em tirar gado para fóra do Reyno, *liv. 5. tit. 115. §. 1.*

Juiz da Fazenda conhece das devassas dos Officiaes da India e Mina culpados, e Capitaes, Mestres Pilotos, e Capitaes de Fortalezas, Alcaides môres, Juizes das Alfandegas, e Feitores, *liv. 1. tit. 51. §. 5.*

Juiz da Fazenda conhece dos feitos de injurias feitas aos Rendeiros, *liv. 1. tit. 10. §. 12. (f)*

Juiz da Fazenda avoca a si o feito, em que he nomeado por auctor El-Rey, por lhe a coufa demandada pertencer, de que elle fez mercê, *liv. 3. tit. 45. §. 11. (g)*

Juiz

(a) Ad verb. *Que passarem de oitenta mil reis nos bens de raiz, &c.* Hæc summa hodie regulari debet per illam, ad quam extensa fuit Jurisdictio Senatus Portuensis, quæ ascendit ad ducentos & quinquaginta mille teruncios in immobilibus, & ad tercentos in mobilibus, ut extat declaratum in Lege Extravag., quæ est in Ord. lib. 1. tit. 6. Coll. 1. n. 1. §. 2., ut notavit hic Senator Joan. Alvar. da Costa, ibi: *Aindaque na Ley novissima de 26. de Julho de 1696., que fez o Doutor Manoel Lopes de Oliveira, se omitisse a Alcada do Juiz da Corôa, se ha de entender, e regular pela da Casa do Porto, que saõ 250U000. nos bens de raiz, e 300U000. nos móveis.*

(b) Vide supr. notata verb. *Juiz da Corôa conhece das coufas tocantes á apresentação das Igrejas do Padroado Real.* Sed hanc dispositionem, scilicet, ne Judex Coronæ Portuensis cognoscat de causa pertinente ad Regium patronatum, limitat Senator Joan. Alvar. da Costa in sequenti Nota: *Salvo em Recusos de Ecclesiastico prover, e se intrometter nas Igrejas do Padroado Real, porque em tal caso se conhece na Mesa da Corôa do Porto; entendida esta Ordenação nas causas ordinarias.*

(c) Vide Castr. alleg. Canon. 11. num. 11., Gabr. Per. dec. 27., Cost. de Styl. annot. 9. num. 6.; cononat Regimen Reg. patrimon. cap. 23. §. ult. versic. *E bem assim.* Et hunc Judicem habere jurisdictionem prorogabilem, dicit Ægid. in L. *Ex hoc jure*, p. 2. cap. 13. claus. 5. num. 7. in fin.: sed videtur obstare Ord. lib. 2. tit. 63. §. 9. versic. *E bem assim;* ubi Senator Joann. Alvar. da Costa scripsit sequentem Notam: *Ex hac prohibitione difficile redditur, quod ait Ægid. in L. Ex hoc jure, p. 2. cap. 13. clausul. 5. num. 7. versic. Quod erit; scilicet, Judices Patrimonii habere jurisdictionem prorogabilem; cum prorogatio non cadat in Judice vetito, Gabr. Per. dec. 29. num. 6.; Ægidium sequitur Guerreir. de Division. lib. 8. cap. 3. à n. 12., ubi alios: vide Fermosin. criminal. p. 2. alleg. 15. n. fin.*

(d) Cost. de Styl. annot. 9. n. 4.; concordat Ord. hoc lib. tit. 9. §. 17. Ad verb. *Despacha em Relação;* nota, quod si fuerint causæ, in quibus sit litigator Procurator Regius, debent terminari, & sententiæ proferri in Consilio Regii

patrimonii, ut extat declaratum per quoddam Decretum, quod est in Ord. lib. 1. tit. 10. Collect. 2. num. 15.; & idem erit in causis, in quibus agitur de adimplendis conditionibus, & aliis incidentibus super contractibus reddituum Regalium, ex Regia Resolutione, quæ est in Ord. lib. 1. tit. 10. Collect. 2. n. 17.

Si verò causæ sint criminales contra Officiales Regii patrimonii, debent terminari in Senatu, ut fuit decretum in quadam Epistola, quæ est in Ord. lib. 1. tit. 10. Coll. 2. n. 2.; & postea fuit declaratum, quod, si delicta, quæ Regius Procurator accusaverit, debeant puniri pœna sanguinis, terminari debent in Senatu; si verò puniendi sint pœna exilii, debent terminari in Consilio Patrimonii; ut constat ex Ord. lib. 1. tit. 10. Coll. 2. n. 3. Ad verb. *Tres votos conformes;* vide sequentem Notam Senatoris Didaci Marchaõ Themudo: *Orvi ao Doutor Jorge de Araújo, que esta Ordenação em quanto requeira tres conformes, procede nos casos civis; mas os crimes, aindaque o Procurador da Fazenda accuse, vencem-se por dous, não sendo o caso de morte, ou cortamento de membro; e isto vñ observar nos feitos crimes, que despachei no Conselho da Fazenda, sendo Juiz dos feitos della. A razão que dáõ he, porque a condemnação, que se faz, he para as despesas do Conselho, e não para El-Rey: mas não parece boa razão, porque se deve attentar ao petitorio como se faz, para se ver se cabe o caso na Alcada: e nos feitos crimes, que se despachão no Conselho, regularmente se pedem anoveados para a Fazenda Real; o que basta para o feito ser de tres, posto que a condemnação seja para as despesas: e a disposiçãõ deste §. he geral, e comprehende assim os casos civis, como os crimes, em que o Procurador da Fazenda for parte, ou se peçaõ anoveados, ou não. Esta me parece a verdade.*

(e) Vide ad hanc Ordinationem Oliveir. de Muner. Provisor. cap. 9. n. 22., Martins à Cost. de Styl. Dom. Suppl. Annot. 9. n. 7.

(f) Vide supr. verb. *Injurias feitas, ou ditas aos Rendeiros d'El-Rey, &c.*

(g) Vide supr. notata in verb. *Feito he remettido ao Juiz da Fazenda, dizendo o R. que a coufa demandada a bouve por mercê d'El-Rey.*

(a) Fiscus

Juiz da Fazenda pôde avocar os feitos em quaesquer termos, que estiverem, *liv. 1. tit. 10. §. 10. (a)*

Juiz da Fazenda manda passar precatorias para os Officiaes superiores, *ibid. §. 3. e 4.*

Juiz da Fazenda conhece de todos os feitos a que o Procurador d'El-Rey assistir, ou se oppuzer, *ibid. §. 8. (b)*

Juiz da Fazenda vay ao Conselho a despachar os feitos, que El-Rey manda que se

despachem perante os Védores della, *ibid. §. 17. (c)*

Juiz da Fazenda passa as Cartas de execuçaõ na fórma que as passa o Corregedor do Crime da Côte, *ibid. §. 18.*

Juiz da Fazenda conhece dos feitos crimes, em que forem accusados os Officiaes d'El-Rey por culpas contra seus Regimentos, ou erros de seus Officios, *ibid. §. 13. e 14. (d)*

Juiz

(a) Fiscus habet proprium & privativum Judicem, qui ad suum Forum trahit quoscumque litigantes, sive sit Actor, sive Reus, sive assistens; Alfar. de Offic. Fiscal. *glos. 16. n. 23. & 26.*, August. Barbof. in *L. 2. num. 10. Cod. Si adversus Fiscum*; Farinac. in *Fragment. p. 1. lit. F. n. 180.*, Guzman de *Eviction. q. 8. à n. 10.*, Carleval de *Judic. lib. 1. disp. 2. n. 698.*, Salgad. in *Labyrinth. credit. p. 1. cap. 7. n. 15.*, Cancer. *p. 2. Var. cap. 16. num. 41.*, Portug. de *Donat. p. 3. cap. 37. n. 19.*; ideoque potest Judex Regii Patrimonii omnes causas ad suum Judicium advocare, sive in illis agatur de patrimonio publico & fiscali Principis, sive de patrimonio privato; nam indistinctè fiscales sunt, & coram Judicibus Fiscalibus tractandæ; Carleval de *Judic. lib. 1. disp. 2. n. 701.*, Amay. in *L. 2. à n. 3. usque ad 9. Cod. de Jur. Fisc. lib. 10.*, Larrea alleg. *Fiscal. 52. à n. 11.*, Valeron de *Transactio. tit. 4. q. 3. à n. 54.*, Fermosin. alleg. *Fiscal. 3. p. 1.*, Portug. de *Donat. p. 3. cap. 43. n. 5. & 6.*, Cresp. de *Valdaur. observ. 61. n. 11. & seqq.*

Nec Fiscus potest prorogare jurisdictionem aliorum Judicum, cum habeat Judicem proprium cum jurisdictione abdicativa, seu privata; Farinac. in *Fragment. p. 1. lit. F. n. 181. in fin.*, Peregrin. de *Jur. Fisc. lib. 7. tit. 1. n. 6.*, Portug. de *Donat. p. 3. cap. 37. n. 20.*, Carleval de *Judic. lib. 1. disp. 2. n. 702.*, Fermosin. alleg. *Fiscal. 4. n. 31. p. 1.*, Cresp. de *Valdaur. observ. 62. n. 5.* Et licet moveatur lis inter privatos, & Fiscus sit Actor laudatus, trahit causam ad suum Judicem privatum; Petr. Barbof. in *L. Venditor. ff. de Judic. n. 140. & 249.*, Guzman de *Eviction. q. 8. à n. 8.*, Lara de *Vita homin. q. 21. n. 62.*, August. Barbof. in *Additament. ad Text. in cap. fin. de Emption. & Vendit. n. 26.*, Cresp. de *Valdaur. observ. 55. n. 34. & observ. 61. n. 10. in fin.*, Salgad. in *Labyrinth. credit. p. 1. cap. 7. n. 16.*, Cancer. *p. 2. Var. cap. 16. à n. 42.*, Cortiad. *dec. 30. n. 152. & 153.*

An autem possit Fiscus coram suo Judice convenire debitorem debitoris Fiscalis? vide Gutier. de *Gabell. q. 164. n. 19.*, Oleam de *Cess. jur. tit. 4. q. 4. n. 45.*, Farinac. in *Fragment. p. 1. lit. F. n. 184.*, Cald. de *Empt. & Vendit. cap. 12. n. 18.*, Carleval de *Judic. lib. 1. disp. 2. n. 706.* Et an possit Fiscus trahere ad suum Judicem personas Ecclesiasticas: affirmativè resolvendum est de Jure nostri Regni, ex *Ord. lib. 2. tit. 1. §. 17. & 18.*, ubi decernitur, quòd Clericus possidens bona Regalia poterit pro ejus redditibus conveniri coram Judice Fiscalis; de quo vide Gabr. Per. de *Man. Reg. cap. 29. n. 3. versic. Verum.* & *cap. 38. Cabed. p. 2. dec. 64.*, Mend. à *Castr. p. 2. lib. 2. cap. 4. n. 15.*, Thom. Vaz alleg. *28. n. 71.*

Bona enim Regalia licet transeant ad dominium Clericorum, seu Ecclesiasticarum personarum, non immutant primævam naturam Regalium & temporalium; sed Ecclesiastici eam possidentes Judicibus Regiis subjiciuntur, Guzman de *Eviction. q. 7. n. 40.*, Salgad. de *Supplicat. ad Sanctissim. p. 1. cap. 1. n. 132.*, Solorzan. de *Jur. Indiar. tom. 2. lib. 3. cap. 3. n. 24.*, Vela disertat. *44. n. 48.*, Parex. de *Instrum. edit. tit. 6. resolut. 9. n. 77.*, Portug. de *Donat. Reg. tom. 1. cap. 34. à n. 6.*, Fragos. de *Regim. Reip. p. 1. lib. 2. disp. 4. §. 4. membr. 8. n. 365.*, & latissimè de materia vide omninò Cortiad. *tom. 4. decif. 152.*

(b) Hoc idem decretum invenitur per Leges Extravag., quæ sunt in *Ord. lib. 1. tit. 10. Coll. 1. n. 3. 4. & 5.*, quamvis postea aliquæ declarationes expeditæ fuere, quæ sunt in *Ord. eod. tit. Coll. 2. per tot.* Et nota, quòd quando Judex Regii Patrimonii accedit ad Concilium

ad causas terminandas seu definiendas, debent illi dari Collegæ, seu Adjuncti litterati, ut extat declaratum in *Lege Extravag.*, quæ est in *Ord. lib. 1. tit. 10. Coll. 1. n. 4.*

(c) Ex hac Lege inferitur, quòd Judex Regii Patrimonii potest avocare has causas, non solum per litteras hortatorias ad Judices, sed etiam per mandata inhibitoria ad Tabelliones; de quo vide Boler. de *Decoctor. tit. 2. q. 4. à n. 10.*, & de materia vide plenè Cortiad. *p. 4. dec. 251.*, & supra proximè notata.

(d) Si isti Officiales Regii Patrimonii in Officiis delinquentes sint Equites Ordinum Militarium, an debeant in tali casu remitti ad suos Judices; vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Os Cavalheiros, que tem Officios, e nelles delinquem, se pedem remissão perdem os Officios*; *Ord. lib. 2. tit. 3. §. 1.*; porèm Gabr. Per. *decif. 58. n. 16. diz que se declinarem in criminalibus, não perdem, de quo dubito; quia in civilibus non possunt declinare. Esta Ordenação diz que haõ de responder no secular no Civil, que não descender de crime; porque se descender de crime haõ de responder no seu Juizo: v. g. si actio injurie ad vindictam; si petatur principaliter damnum ex causa furti, vel homicidii; vel ex crimine petatur pena pecuniaria Fisco ad terminos L. Gains, ff. ad Syllan. si petatur amissio, vel incapacitas habendi Officium ex causa delicti; questio est, an sit criminalis causa; affirmat Cabed. *p. 2. arest. 42.*, negat Percir. *dec. 58. n. 26.*, de quo Calder. *dec. 102. n. 2.*, Cortiad. *dec. 35. à n. 8.* Verùm in contrarium, quòd Eques delinquens in Officio, excepta pena corporali, possit puniri à secularibus, & aliquando etiam in pena corporali, dicunt Carleval de *Judic. tit. 1. disp. 2. n. 453. & 435.*, cum aliis Cresp. *observ. 55. n. 52.*, Larrea alleg. *64. num. 15. & 39. & 40.*, Calder. *tom. 2. dec. 81. n. 7. & 38.*, Castr. alleg. *5. n. 15.*, Cortiad. *dec. 138. n. 7.* remissivè Percir. de *Man. Reg. cap. 55. n. 14.* Sed loquuntur de consuetudine, & juxta Bullam Leon. X. concessam Regibus Castellæ. Nostri tamen Reges similem non habent Bullam, (de quo tamen vide o Conde de Aguilar, no *Defensorio das Ordens*, pag. 288. n. 9. & seqq.); & consuetudo, si quæ fuit apud Nos, reprobata fuit in casu, de quo Gabr. Per. *dec. 58.*, em que foi necessário para se conhecer no Juizo dos Feitos, que o Procurador da Fazenda protestasse, que pedia só o interesse da Fazenda Real. E em Mayo de 1716. em Revista de D. Maria Theresia de Goes, herdadeira de Francisco Ferreira de Goes, se annullou a sentença do Juizo dos feitos, em que se julgou falsário, e perdido o Officio de Escrivão da Fazenda com o fundamento de que era o perdimento pena de grande interesse, e que provinha de crime, e que como era Cavalleiro devia ser julgada a falsidade no Juizo dos Cavalleiros; e assim parece cessa apud Nós o estylo, ou que não he conforme. Porém proximamente sendo accusado por erros do Officio de Contador da Contadaria geral Francisco Soares de Miranda, Cavalleiro com tença, foi no Juizo da Fazenda inhabilitado, e perdido o Officio, e condemnado em de gredo para Angola, quatro mil cruzados para a Junta dos Tres-Estados, e dous para as despesas da Relação; e vindo advocatoria do Juiz dos Cavalleiros, se cumprio somente quanto á pena corporal do de gredo. Com tudo da sentença se ped'o Revista, e foi concedida, e se revogou. Luiz Lopes Pegado, Provedor da Fazenda da Bahia, culpado no Officio, se remetteo o processo para o Juizo dos Cavalleiros, quanto ás penas, e ficou correndo sobre o perdimento do Officio, e interesse da Fazenda Real, e foi com effeito condemnado em quatro mil cruzados para a Fazenda, seiscentos mil reis para as despesas da Relação, e suspensão por seis annos, que depois se reduzio a dous; sed inadvertenter. Et notabimus infra in verb. *Reducção de votos, &c.**

(a) Ad

Juiz da Fazenda conhece das causas, que tocarem aos Armazens de Lisboa, sendo as taes causas sobre a renovação dos prazos, ou arrecadação dos fóros delles; porque sendo sobre a propriedade, ou commisso, ou extinção de vidas, pertence ao Juizo da Corôa, *liv. 1. tit. 10. §. 16. (a)*

Juiz da Fazenda conhece das appellações e agravos, que sahirem d'ante as Justiças e Officiaes, que conhecem dos feitos da Fazenda da Universidade de Coimbra entre elle, e os Rendeiros, *liv. 1. tit. 10. §. 15.*

JUIZ DA DIZIMA da Alfandega tem conhecimento dos feitos, e administração dos Hospitaes, e Confrarias, que os Mercadores tem em Santo Espirito, e S. Fran-

cisco, *liv. 1. tit. 52. §. 14. (b)*

JUIZ DA CHANCELLARIA passa as Cartas das execuções das dizimas, das sentenças que se derem na Casa da Supplicação; e conhece dos feitos, que sobre ellas se ordenarem, *liv. 1. tit. 14. (c)*

Juiz da Chancellaria dá Cartas de Seguro aos Taballiaes e Escrivaes, e outros Officiaes, de cujos Officios se manda que os Desembargadores do Paço passem as Cartas, *ibid. §. 1. (d)*

Juiz da Chancellaria conhece por acção nova dentro de cinco legoas, *ibid. (e)*

Juiz da Chancellaria conhece dos feitos dos erros dos Officiaes, postoque tenhaõ privilegio de Moedeiros, *ibid. (f)*

Juiz

(a) Ad verb. *Sobre a renovação dos prazos*; vide sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheiro da Veiga: *Intellige tratando-se do accrescentamento, ou se pertence a hum, ou outro; sem se negar ser d'El-Rey, nem se pertendendo incorporar, ou que he perdido para a Corôa, porque entãõ pertence ao Juiz da Corôa, quia id agitur an sit Corone, e he notavel esta Ordenação para isto, e o §. 15. tit. 6. in princ., & tit. 9. §. 5. & 9.*

Vide sequentia aresta, quæ notavit Senator Joann. Alvar. da Costa ad hanc Ordinationem: *Entre o Duque, e o Conde de Castelmelhor se julgou nulla a Sentença sobre se poder vincular o prazo foreiro aos Armazens, e se remetteo ao Juizo dos feitos da Fazenda, sem embargo que tambem se allegava haver commisso. Houve d'vida entre o Secretario de Guerra, e outros com Antonio Telles de Menzes, se validamente havia neste nomeado sua mulher o direito de renovação de hum prazo dos Armazens, em que já se achava investido; e julgando-se nos Agravos por nulla a nomeação, por embargos se remetteo ao Juizo dos feitos da Fazenda; porêm impetrou primeiro a Parte Provisão para lhe assistir o Procurador della.*

Ad verb. *Porque sendo sobre a propriedade, ou commisso &c. pertence ao Juizo da Corôa*; vide quæ notat idem Senator, ibi: *No Juizo da Corôa se toma conhecimento das causas sobre a validade dos afforamentos feitos pelos Donatarios, aindaque se não negue o direito da Corôa, pelo prejuizo que se lhe segue; ita no feito de Pedro da Sylva com os Padres de Alcobaca, e no do Desembargador Giraldo Pereira com as Freiras de Avouca.*

(b) Hæc jurisdicção hodie exercetur à Provisore Basilicæ cum suis Scribis.

(c) Vide supr. verb. *Dizima da Chancellaria conhece della o Juiz da Chancellaria.*

(d) Concordat Ord. *lib. 1. tit. 7. §. 13., & tit. 58. §. 40., Thom. Vaz alleg. 67. n. 7., Leit. de Jur. Lusit. tract. 2. de Securit. q. 4. n. 2.* Ad verb. *Que os Desembargadores do Paço passem as Cartas*; vide sequentem declarationem Senatoris Joan. Alvar. da Costa, ibi: *Passem as Cartas &c. Antiquitus se julgava que aqui o Desembargo do Paço estava exempli gratia, hoje julgamos que he restricta a tal jurisdicção. Et vide infra.*

(e) Vide Cabed. *p. 1. arest. 11.*, ubi tenet judicatum, quodd Judex Cancellariæ potest avocare culpam resultantem contra Scribam Gabellarum ex inquisitione facta à Correctore, seu Præside Provinciæ intra quinque leucas. Et etiam extra hoc districtum Officiales errorum culpa obnoxii possunt Chartas securitatis præsentare coram Judice Cancellariæ, ex stylo, de quo testatur Senator Joan. Alvar. da Costa in sequenti Nota: *Por estylo, perante o Juiz da Chancellaria, se podem os culpados, ainda de fora das cinco legoas, apresentar com as suas Cartas de Seguro.*

(f) Judex Cancellariæ cognoscit de erroribus, &

Officialium delictis, in Officio commissis, per actionem novam in Curia, & ejus Territorio intra quinque leucas; & de aliis qui sunt extra Curiam, cognoscit tantummodo per appellationem, ut declaratur in hac Ordinatione, & concordat cum alia Ord. *lib. 2. tit. 45. §. 22., Phæb. p. 1. arest. 146.* Et etiam Officialis sint Regii Patrimonii, qui coram Judicibus Ordinariis acta suæ defensionis pertractarunt, eorum appellationes pertinent ad Judicem Cancellariæ, Cabed. *p. 1. arest. 11.*

Quid autem, si quis fuerit accusatus quia Officium Scribæ gerebat absque Litteris, seu Regis Charta? dicit Cabed. *dec. 14. num. 14.* appellationem non pertinere ad Judicem Cancellariæ, sed ad Auditores criminales; quia in isto casu Officialis dici non poterat; quod videtur probari ex hac Ordinatione, quæ tantummodo jurisdictionem tribuit huic Judici in illis Officialibus, qui habent Chartam à Senatu Palatino: sed contrarium dicit etiam judicatum idem Cabed. *part. 1. arest. 13.*, ubi multos casus refert, in quibus judicatum fuit appellationem pertinere ad Judicem Cancellariæ, non ad Auditores criminales, & in *d. dec. 14. n. 15.*

Et quid in Alguazellis? vide sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Nota que os agravos e appellações, que seguem os Alcaides in partibus, sobre erros do Officio, não pertencem ao Juiz da Chancellaria, porque são eleitos pelas Camaras: assim o vi praticado.* Et si Scriba accusetur quia habet pecudes contra Leg. Extravag. quam habes in Ord. *lib. 5. tit. 87. Collect. 1. n. 2.*, & transcribit Peg. *tom. 14. ad Ord. in Addit. ad lib. 1. tit. 66. n. 54. pag. 134.,* an appellatio in hoc casu pertineat ad Judicem Cancellariæ? affirmative tenet judicatum Cabed. *p. 1. dec. 14. n. 16.* Et si accusetur Scriba Ecclesiasticus, quia excedit taxam contra Ord. *lib. 2. tit. 20.*, pertinet etiam appellatio ad Judicem Cancellariæ; idem Cabed. *d. dec. 14. num. 17.*

Pertinet etiam ad Judicium Cancellariæ cognitio gravaminis, seu appellationis super contentionebus ortis inter Scribam Camaræ & Judicalem, ut refert judicatum idem Cabed. *p. 1. arest. 26.* Sed de hoc vide sequentem Notam Senatoris Joan. Alvar. da Costa: *Na contenda entre Escrivaes a quæes pertença escrever nesta ou naquella materia, refere Cabed. p. 1. arest. 26. julgado pertencer o conhecimento ao Juizo da Chancellaria; porêm he fundado em huma Ley, que se não compilou.* Et vide aliam Notam Senatoris Oliveira: *Por estylo da Relação desta Corte pertence ao Juiz da Chancellaria a determinação das contendas, que houver, entre os Escrivaes, sobre a qual delles pertence escrever em alguns processos, e as appellações que sobre esta materia se interpuzerem, apud Peg. ad Ord. tom. 4. pag. 27. n. 10. & 11.; mas muitas vezes vey isto aos Desembargadores dos agravos.*

(a) Vide

Juiz da Chancellaria conhece dos agravos dos Contadores das custas, *liv. 1. tit. 14. §. 2. (a)*

Juiz da Chancellaria conhece dos salarios dos Procuradores, Taballiaes, Enqueredores, e Porteiros, *ibid. (b)*

Juiz da Chancellaria conhece de todas as suspeiçoës postas ás Justiças de Lisboa, e as despacha em Relação, *ibid. §. 3. (c)*

Juiz da Chancellaria, quando algum Contador das custas for suspeito ou impedido, comette a outro fazer as contas, *ibid. §. 4. (d)*

Juiz da Chancellaria, do que despachar só podem as partes agravar por petição á Relação, *liv. 1. tit. 14. §. 4. (e)*

Juiz da Chancellaria conhece dos erros das contas, *ibid. (f)*

Juiz da Chancellaria não conhece dos culpados por erros de seus officios, em actos de residencia; porque o despacho dos ditos autos pertence aos Desembargadores, a quem El-Rey os cometter, *ibid. §. 5. (g)*

Juiz da Chancellaria póde mandar citar fóra de Lisboa em cinco legoas, *ibid. §. 6.*

Juiz da Chancellaria póde dar licença para citar em seu nome, *ibid.*

Juiz da Chancellaria conhece das appellaçoës sobre os erros de Escrivaes da Fazenda de todo o Reyno, vindo d'ante os Corregedores, Ouvidores, e Juizes ordinarios; e não dos que vierem por appellação d'ante os Contadores, Almoxtarifes, e outros Officiaes, *ibid. §. 7. (h)*

Juiz

(a) Vide *Leit. de Jur. Lusit. tract. 1. q. 6. num. 150. versic. Item à mala*; & limita hanc Legem in salario Calculatoris, cujus cognitio pertinet ad Senatores gravaminum, ex *Ord. lib. 1. tit. 91. §. 1.*

(b) Vide ad hanc Ordinationem sequentem Notam Senatoris Thom. Pinheir. da Veiga: *Amplia que conhece dos agravos, que tirão os Escrivaes dos Provedores em Corregedores os não deixarem levar salarios, ou vistas: e os Enqueredores de os Juizes inquirirem contra a Ord. liv. 1. tit. 86. §. 4. Assim o julgamos no caso de agravo, que tirou o Enqueredor desta Cidade do Juiz, em Novembro de 1611. mas não foi o Doutor Pinheiro deste parecer. Amplia etiam, tratando os Taballiaes de não haver mais numero, ou não podendo viver no termo; na appellação de Constantino de Castro de Villa-Nova, anno de 1610.*

(c) Cognoscit etiam de recusationibus adversus Judices Officialium plebeorum Civitatis Lisbonensis; *Phreb. part. 2. arest. 43.* Et etiam de recusationibus adversus Conservatores Extraneorum, ut notat Senator Joann. Alvar. da Costa in sequenti Nota: *E conhece das suspeiçoës postas aos Desembargadores Conservadores das Naçoës, porque vem a natureza dos lugares, de que forão desmembradas as Conservatorias; jurat Ord. infr. tit. 58. §. 23.*

Vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: *Tambem deve conhecer das suspeiçoës postas ao Juiz do Fisco nas causas dos Familiares e Privilegiados da Inquisição, dos quaes o dito Juiz do Fisco conhece como seu Conservador, com appellação e agravo para o Conselho geral do Santo Officio; não porém das causas dos confiscados, os quaes despacha em Relação com Adjuntos; e assim se deve entender o §. 42. do Regimento das Confiscaçoës. Conhece tambem das suspeiçoës, que se põem aos Partidores e Avaliadores dos Orphaes, por estilo, de que testifica Valasco de Partit. cap. 9. num. 35. o qual he contra a Ord. lib. 3. tit. 17. §. 1. o qual estilo, quando se baja de guardar contra a Ley, não se pode entender, senão quando estes Officiaes sejaõ publicos, mas não em Louvados ou Arbitradores, nomeados pelas partes ou pelo Juiz, de cuja suspeição deve conhecer o mesmo Juiz da causa; e assim o vi julgado neste mesmo Juiz da Chancellaria.*

(d) Concordat *Ord. lib. 1. tit. 91. in princip. versic. E sendo o Contador. Ad verb. For suspeito*; vide sequentem Notam Senatoris Didac. Marchão Themudo: *Contador de custas tendo demanda com algum Escrivaõ, não poderá contar o feito, em que assim for Auctor, ou Réo; mas os feitos entre partes poderá contar, postoque seja suspeito ao Escrivaõ: salvo se o Escrivaõ a que for suspeito tiver demanda com alguém; porque então não poderá o Contador contar as custas: habes in tuo libro Arestorum cap. 5. & cap. 65. aonde se decidio, que no segundo caso contará perante o Juiz, ou perante hum Taballiaõ, ou perante o Escrivaõ a que he suspeito: & vide Ord. tit. 2. §. 17.*

(e) Limita hanc Ordinationem, si gravamen fuerit

Tom. II.

super salario Calculatoris; quia tunc pertinet ad Senatores gravaminum, *Ord. lib. 1. tit. 91. §. 1.*; & hoc gravamen, de quo loquitur ista Lex, potest interponi, etiamsi sententia sit definitiva, sicut in hoc *lib. tit. 7. §. 18., & tit. 90. §. 1., & lib. 3. tit. 20. §. 22.*

(f) Post factas calculationes expensarum, si partes allegaverint errores super illis, debet Judex Cancellariae ad petitionem partis committere revisionem illarum Curia Revifori; & circa errores ipsemet Judex cognoscit, ut explicat Martins à Costa de *Syl. Dom. Supplicat. amotat. 13. n. 20.* Et super istis erroribus expensarum non solet quis audiri in allegationibus priusquam deponat, ut dicit idem Martins à Costa d. *amot. 13. num. 20. versic. Advertas; Pegas tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 14. in Commentar. ad hunc §. n. 1.*

(g) Non cognoscit Judex Cancellariae de criminibus resultantibus ex syndicato; quia syndicare est de reservatis Principi, ut tenet *Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 14. glos. 7. n. 1., & tom. 4. ad Ord. lib. 1. tit. 60. glos. 1. n. 10., & glos. 3. n. 1., & tom. 12. ad Ord. lib. 2. tit. 45. glos. 10. n. 9. & seqq.*; & nemo cognoscit de re Principi affecta, ut ex *Gabr. Per. de Man. Reg. cap. 21. n. 12. ait Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 14. d. glos. 7. n. 1.*

Ideo ex hac Lege videtur deduci ratio, quare ex Regio Decreto prohibitum fuit, quòd in Concilio Reginae non possit sententia feri in actibus syndicatus suorum Magistratum, & Officialium; ut videre est in sequenti Nota Senatoris Oliveira ad *Ord. lib. 1. tit. 60., ibi: Quanto à Rainha, estava introduzido, que pelo seu Conselho se mandavaõ tirar as residencias não somente aos Juizes, mas tambem aos Ouvidores de suas Terras; e ao mesmo Conselho vinhaõ, e nelle se sentenciavaõ, ou as levava o Ouvidor geral à Relação, e as despachava com Adjuntos; o que porém se reformou, e revogou, permitindo Sua Magestade, que o Conselho da Rainha usasse em todo, do que nas Casas de Bragança, e Infantado se observava; e isto por varias Resoluçoës, das quaes a ultima, sem embargo das replicas, foi em 23. de Dezembro de 1688. Facit Ord. infr. tit. 14. §. 5., vide Cabed. p. 2. dec. 68., Lagum. de Fru. Tib. p. 1. cap. 16. ex n. 118., & cap. 18. n. 35., Peg. ad Ord. lib. 2. tit. 45. §. 8. à n. 12.*

(h) Ad verb. *Conhece das appellaçoës sobre os erros de Escrivaes da Fazenda.* Nota, quòd potest Judex Cancellariae has causas avocare à Correctoribus Provinciarum; & ita ex *Cabed. p. 1. arest. 11. decisum refert Peg. tom. 3. ad Ord. lib. 1. tit. 14. in Commentar. ad hunc §. n. 1.* Et ad materiam hujusmet §. vide sequens arestum, quod notat Senator Joann. Alvar. da Costa: *Julgamos em Abril de 1731. que o Juiz da Chancellaria não podia tomar denunciaçoës contra Officiaes da Fazenda, ainda quando póde conhecer da appellação; porque na materia de Jurisdição não vale o argumento, etiam à minori ad majus.*

G

(a) Vide

Juiz da Chancellaria da Casa do Porto, tem o mesmo regimento, que o da Casa da Supplicação, e tem a mesma jurisdicção, e alçada, *liv. 1. tit. 42. (a)*

JUIZ DOS FEITOS DA MISERICORDIA, e Hospital de Todos os Santos de Lisboa, he hum Desembargador da Supplicação, *liv. 1. tit. 16. (b)*

Juiz da Misericordia despacha por tenção os feitos della com Adjuntos em Relação, *ibid. (c)*

Juiz da Misericordia nomea hum Ouvidor, que por sua commissão conhece das causas tocantes ao governo e administração, com o Provedor e tres Irmaõs, *ibid. §. 4.*

Juiz da Misericordia não conhece das Cappellas, e Mórgados, nem das contas delles, *ibid. §. 5.*

Juiz da Misericordia conhece ordinariamente, no caso que algum herdeiro de algum defunto Tangomão demandar ao Hospi-

tal a fazenda, que lhe foi applicada por perdida, *ibid. §. 6. (d)*

Juiz da Misericordia faz audiencias, onde se fazem as da Casa da Supplicação, ás horas que o Regedor ordenar, *ibid. §. 7.*

Juiz da Misericordia faz as demarcações dos bens do Hospital, e medições, *liv. 1. tit. 16. §. 2. (e)*

Juiz da Misericordia não entende no governo, e administração della, *ibid. §. 3.*

Juiz da Misericordia não entende nos arrendamentos, foros, e rendas della, *ibid.*

Juiz da Misericordia conhece dos feitos entre partes sobre bens, e propriedades do Hospital, *ibid.*

Juiz da Misericordia despacha per si as interlocutorias, e dellas poderaõ as partes agravar no auto do processo, *ibid. (f)*

JUIZ DA INDIA, MINA, E GUINE' conhece dos furtos, e delictos cometidos na dita Casa, e nas cargas, e descargas dos navios, *liv. 1. tit. 51. (g)*

Juiz

(a) Vide Maced. *dec. 67.*, ubi refert iudicatum, quòd ab hoc iudicio Cancellariæ Domus Portuensis non potest gravamen interponi ad Mensam Supplicationis, quando hic Iudex iudicat cum Adjunctis; & idem etiam tenet iudicatum Senator Themudo in sequenti Nota: Daqui tirão que deste Juizo não ha aggravamento para a Casa da Supplicação, e assim se julgou; aindaque a palavra Alçada parece que se refere, quando elle despachou per si só, e não em Relação.

(b) Iudex Domus Misericordiæ, & Hospitalis Civitatis Lisbonensis est privativus, & nemo quantumvis privilegiatus, licet sit Vidua aut Pupillus, hoc iudicium declinare potest; Mend. à Castr. *p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 83. & 84.* Quod amplia etiam in iure sibi cesso, Velasc. *de Privileg. pauper. p. 3. cap. 3. n. 16.*, si modo cessio fraudulenta non sit, ut declarat idem Velasc. *num. 17.*: potest tamen declinare privilegiatus Sanctæ Inquisitionis, ut patet ex sequenti Nota Senatoris Joan. Alvar. da Costa, ibi: *A Misericordia de Lisboa demandou a Pedro de Sousa Castello-branco reivindicando certos bens, reyo com excepção para o Fisco, como Familiar do numero, e se rejeitou a excepção. Fez o Conselho geral Consulta, e Sua Magestade nomeou dous Desembargadores do Paço Gregorio Pereira Fidalgo, e Francisco Mendes Galvão, que conferirão com dous Inquisidores do Conselho geral Antonio Teixeira Alvares, e Nuno da Silva Telles, e assentaráo estava mal julgado; em 8. de Julho de 1728. e se mandou vir a causa para o Fisco, porque o Foro do Réo era privilegiado, e incorporado em Direito no §. 11. da Reformação da Justiça.*

Et etiam executiones causarum istarum debent fieri coram hoc Iudice; ut tenet iudicatum Senator Themudo in sequenti Nota: *As execuções das causas da Misericordia se haõ de fazer perante o Juiz della, por ser privativo: assim se julgou no feito da Misericordia com Antonio de Torres, Escrivãõ Philippe de Almeida; e perante mim que sou Juiz da Misericordia e Hospital, se fizeram. Et nota etiam Senator Oliveira, ibi: As execuções das sentenças dadas neste Juizo, não se devem fazer, sendo contra a Misericordia em outro, como achei julgado no anno de 1646., e abi se declarou que este fora sempre o estylo.*

Praxim hujus executionis collige ex sequenti Nota Senatoris Joan. Alvar. da Costa, ibi: *He estylo, extrahida a sentença contra a Misericordia, passarem os Juizes da Casa precatório, para o Provedor e Irmaõs da Mesa mandarem satisfazer; e com o precatório fazem as partes petição: e visto o requeri-*

mento primeiro na Secretaria da Casa, e informando o Procurador dos feitos, se manda pagar pelo precatório. Os Juizes antigos, como Diogo Marchão Themudo o Velho, Diogo Fernandes Sallemã, e Antonio Pereira de Sousa, começavão os precatórios em seu nome: depois o Desembargador João de Andrade Leitão começou pelo Provedor, e Irmaõs. Et de institutione Domus Misericordiæ, vide Cabed. *de Patronat. Reg. Coron. cap. 46., & part. 1. dec. 51.*, Aegid. *in L. 1. Cod. de Sacros. Eccles. p. 1. in initio à num. 34.* De Hospitali verò agit idem Cabed. *de Patronat. Reg. Coron. cap. 39.*; & de eo, illiusque privilegiis loquitur Ord. *lib. 1. tit. 29. §. 8.*, & *lib. 5. tit. 40. §. 6.*, & *tit. 133. §. 3.*

(c) Ad verb. *Em Relação*; & si per se solum sententiam proferat, poterit ab eo gravamen interponi; ex Ord. *lib. 1. tit. 9. §. 15.*, & *tit. 6. §. 8.*, & annullabitur sententia, ut iterum causa cum Adjunctis terminetur; ex Ord. *lib. 3. tit. 20. §. 47.*

(d) Ad verb. *Tangomão*; vide Pereir. *in Elucidario, sub n. 1990.*; ubi dicit idem esse Tangomão, quòd profugus ad Æthiopes. Sed Molin. *de Just. & Jur. tract. 2. disp. 34. num. 3. versic. Inter illos*, dicit esse Lusitanum, qui inter Æthiopes mercaturam exercet.

(e) Ad materiam hujus §. vide Martins à Cost. *de Styl. Dom. Supplic. annot. 15. n. 7. & 8.*

(f) Ad verb. *No auto do processo*, vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: *Em neste caso como o Juiz da Misericordia não pôde conhecer do aggravamento, que delle está interposto no acto do processo, se faz nomeação de outro Desembargador, o qual com Adjuntos deferre ao aggravamento; e tendo de ferido torna o feito ao da Misericordia para por sua tenção sobre a causa principal: assim se praticou nos autos de execução do Provedor, e Irmaõs da Mesa com Antonio de Almada Portocarrero, no Cartorio dos feitos da Misericordia.*

(g) Privativum est hoc iudicium Indiæ, & Minæ, ut tenet Cabed. *p. 1. arest. 79.*, Phæb. *p. 2. arest. 75.*, & ideo dicitur improrogabile, Cabed. *p. 1. dec. 22. n. 1.*, sed n. 3. dicit posse prorogari, itaut si partes non contradicant, potest iste Iudex cognoscere de aliis causis; non tamen ut alius Iudex possit cognoscere de causis, quæ privativè huic Iudici committuntur; Gabr. *Per. dec. 29. n. 5. & per tot.*, de materia Mend. à Castr. *p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 99.*, Barbof. *in L. 1. artic. 4. num. 51. ff. de Judic.*, Gam. *dec. 219.* Et per Leg. Extravag., quam habes in Ord. *lib. 1. tit. 51. Collect. 1. n. 6.* extat decretum, quòd in nullo alio iudicio possit

Juiz da India, e Mina faz as justificações das Casas da India, Mina, Guiné, Brasil, Armazens, e viagens, e as despacha por si só, *liv. 1. tit. 51. §. 1. (a)*

Juiz da India, e Mina conhece das demandas, que se movem sobre fretes, *ibid. §. 3. (b)*

Juiz da India faz depositar os fretes conforme ao Regimento, que tem o Ouvidor da Alfandega, *ibid. (c)*

Juiz da India conhece das avarias, cascos de náos, e navios da India, Guiné, Brasil, e outras partes, *ibid.*

Juiz da India conhece dos tratos, convenções, e maleficios, que nos lugares da India, Guiné, Brasil, e outros, e navegação delles ou sobre cousas delles, ou por elles se fazem, e nenhum outro Julgador conhecerá, *ibid. (d)*

Juiz da India conhece dos descaminhos, *ibid. §. 5.*

Juiz da India toma entrega dos presos, e mercadorias daquelle que nos mares da

India Mina, e Guiné, e mais conquistas he achado sem licença, *liv. 5. tit. 117. §. 1.*

Juiz da India remette ao Juiz da Fazenda as devassas dos Officiaes da India, e Mina, e Armazens, Capitaes, Escrivaes, Meftres, Pilotos das náos, e Capitaes das Fortalezas, Alcaides móres, Juizes das Alfandegas, Feitores, Almojarifes, e Recebedores, que forem culpados, *liv. 1. tit. 51. §. 5.*

Juiz da India, que ha de levar assignatura; vid. verb. *Assignatura.*

Juiz da India justifica as procurações, e escripturas para arrecadar da Casa da India, *liv. 1. tit. 51.*

Juiz da India conhece das encomendas, e cousas por razão de pedraria, *ibid. §. 2.*

Juiz da India tira as devassas, e conhece dos feitos crimes só, e dá agravo para a Relação, *ibid. §. 4. e 6.*

Juiz da India tem alçada, que tem os Corregedores das Comarcas, *ibid. §. 7.*

JUIZ

possit cognosci de casibus ad hunc Judicem spectantibus, sub pœna nullitatis. Nota tamen, quod hoc Judicium dicitur privativum tantummodo respectu illarum causarum, quæ agitantur in curia, & intra quinque leucas, secundum stylum, de quo Martins à Costa post *tr. de Styl. litt. I, pag. 207.* Nota etiam, quod licet executio sententiæ late in hoc judicio, in eo, tanquam privativo, fieri debeat, ut ex Mend. à Castr. tenet Barbof. ad *hanc Ord.*: attamen contrarium fuit judicatum, ex eo quia sententiæ executio libera est, & in ea deprecat eadem executio ab omnibus judicibus, quibus præsentata est, ut tenet Peg. tom. 4. ad *Ord. lib. 1. tit. 51. glos. 5. ad princ. n. 11.* Et vide in simili quod notatur in verb. *Juiz dos Orfaõs tem jurisdicção em todos os feitos civis, &c.*

Nota etiam, quod hic Judex non est privativus in causa securitatis, aut sequestri petiti ex causa obligationis factæ in India, aut in Brasilia, ut multoties tradit judicatum Peg. tom. 4. ad *Ord. d. glos. 5. n. 12.* Et vide sequentes Notas Senatoris Didaci March. Themudo: *Nota que o Juiz de India, e Mina não passa Cartas para virem citadas pessoas do Brasil, ou partes de Guiné, e só conhece achando-as no Reyno; Cabed. p. 1. Styl. 8. post Arest. 3. nem ainda para o Reyno fora do seu limite; Phæb. p. 1. arest. 5., sed pro rebus Indicis posse citare extra quinque leucas dicit Mend. à Castr. p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 100. & 104. in fin.* Nota etiam que antigamente constrangiaõ aos Clerigos a litigar neste Juizo, mas hoje estaõ dadas muitas sentenças para serem remittidos ao seu Juizo Ecclesiastico competente; Phæb. p. 1. arest. 14. Ad verb. *Furtos*; nota, quod etiam cognoscit de furtis, & delictis commissis in Basilica Indiæ; Mend. à Castr. p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 102.

(a) Ad hunc §. notavit sequentem declarationem Senator Oliveira: *Para as justificações do Reyno ha Juiz dellas, que sempre he o Conselheiro da Fazenda letrado mais antigo, do qual se agrava para o Conselho por petição, e com sua resposta se defere; e nos papeis antigos se acha, que nos despachos, em que este Juiz julgava a quem por habilitado, não se chamavaõ sentenças, senão certidões de justificação; porque propriamente não são sentenças, sendo sem conhecimento ordinario, e sem partes: desta materia ha muito pouco nos Doutores, salvo o que achei em Matth. de Regim. Regn., Valent. cap. 11. §. 6. ex n. 33. Que não seja propriamente sentença se mostra, porque não vey com nome d'El-Rey, nem passa pela Chancellaria.*

Tom. II.

(b) Cognoscit de his causis privativè, ut supr. diximus, itaut nec Familiaris Sanctæ Inquisitionis possit hoc judicium declinare, ut patet ex sequenti Nota Senatoris Oliveira ad hunc §., ibi: *Nem o Familiar pôde declinar para o seu Juizo do Fisco nas causas, que a este pertencem; assim se julgou no Senado, e com razão, porque nem o Desembargador, como diz Mend. in Prax. p. 1. lib. 1. cap. 2. n. 14., o pôde fazer, sendo que o seu privilegio he mayor; e quanto aos Familiares assim o resolveo Sua Magestade sem embargo da replica, que sobre isto fez o Conselho geral do Santo Officio.* Sed nota; quod multæ viduæ, & Minores fuerunt admissi ad declinandum ad suum Judicem; ut in multis casibus fuisse observatum asserit Peg. tom. 4. ad *Ord. lib. 1. tit. 51. ad princ. glos. 5. n. 6.*

(c) Vide verb. *Fretes faz depositar o Juiz de India, e Mina, &c.*

(d) Ad verb. *Maleficios*, vide Mend. à Castr. p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 101., ubi dicit hunc Judicem cognoscere etiam de crimine in mari commissio; declarat tamen, quod si delinquens sit Clericus, debet remitti ad suum Judicem. Non cognoscit verò de crimine Capitanei maritimi, ut fuit judicatum in casu, quem refert Senator Themudo in sequenti Nota: *Notabis que ao Juiz da India, e Mina não pertencem as devassas, e culpas dos Capitaes, que no mar se tirão; e assim se praticou no caso de João Pereira Corte-Real, que no mar enforcou hum Soldado, e tirou-se de vassa delle, e remetteo-se ao Juizo da Corõa.* Debet etiam hic Judex inquirere de naufragio, seu captura navium ab hostibus facta, per Leg. Extravag., quæ est in *Ord. lib. 1. tit. 51. Coll. 1. n. 3.* Ad verb. *E nenhum outro Julgador conhecerá.* Et neque Familiaris poterit declinare ad Fiscum, ut jam supra notavimus; limita tamen si Procurator Regius sit Actor, Reus, oppositor, vel assistens; *Ord. lib. 1. tit. 13. §. 3., Cabed. p. 1. dec. 22. n. ult., & p. 2. arest. 75.*

Limita etiam si Princeps causam pertinentem ad Judicem Indiæ, & Minæ alteri committat; Phæb. p. 2. arest. 75., Mend. à Castr. p. 2. lib. 1. cap. 2. num. 99. Et nota, quod litteræ cambii possunt coram quocumque Judice peti, ut tenet Phæb. p. 1. arest. 33., sed Arouca alleg. 41. tenet, quod litteræ Brasiliæ, quæ in Civitate Lisbonensi acceptantur, debent peti coram Judice Indiæ, & Minæ.

JUIZ DOS ORFAOS deve saber os Orfaõs, que ha no lugar de que idade saõ, e de que qualidade, *liv. 1. tit. 88. §. 3. (a)*
Juiz dos Orfaõs não póde tomar os Orfaõs por soldada, *ibid. §. 14. (b)*
Juiz dos Orfaõs não póde comprar bens dos mesmos Orfaõs, *ibid. §. 30. (c)*
Juiz dos Orfaõs não póde ter em seu poder bens, ou cousas dos Orfaõs, *ibid.*
Juiz dos Orfaõs cura de fazer os Inventarios da fazenda dos defuntos, dentro de hum mez, *ibid. §. 4. (d)*
Juiz dos Orfaõs deve dar Tutores aos Menores, dentro de hum mez; aos quaes Tutores fará entregar todos os bens, *liv. 4. tit. 102. (e)*

Juiz dos Orfaõs entrega ao casado de dezoto annos seus bens, *liv. 1. tit. 88. §. 27. (f)*
Juiz dos Orfaõs foi ordenado para especialmente prover nas pessoas, e fazendas dos mesmos Orfaõs, *liv. 1. tit. 88. in princip. (g)*
Juiz dos Orfaõs para o ser ha de ter trinta annos de idade, *liv. 1. tit. 88. §. 1. (h)*
Juiz dos Orfaõs ha de haver no lugar aonde houver quatrocentos vizinhos, ou dahi para cima, *liv. 1. tit. 88. in princip.*
Juiz dos Orfaõs por fazer partilhas leva dez reis por cada milheiro até quantia de trinta mil reis, em que haverá trezentos reis; e se valer a fazenda quatrocentos mil reis, leva o Juiz oitocentos reis, *ibid. §. 49.*

Juiz

(a) Vide Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. disp. 15. §. 1. n. 5. versic. Tenetur.*

(b) Vide ad hanc Ordinationem Guerreir. *de Tutor. & Curator. lib. 5. cap. 12. n. 27.* Et nota, quod Senatus Palatinus solet dispensare in hac Lege, ut patet ex sequenti Nota Senatoris Oliveira: *O Desembargo do Paço costuma com informaçãõ dispensar nesta Ley; e eu alguma vez mandei por mim somente passar Provisãõ a hum Escrivaõ dos Orfaõs para se servir de hum Orfaõ, obrigando-se a pagar a soldada, que o Juiz lhe arbitrase.*

(c) Idem invenitur dispositum respectu Provisorum in *Ord. lib. 1. tit. 62. §. 38.* & vide Guerreir. *tract. 3. de Tutor. & Curator. lib. 7. cap. 5. n. 16.* Et hoc etiam extat prohibitum Tutoribus & Curatoribus, qui nec per se, nec per interpositam personam possunt emere res Minorum, ex hacmet *Ord. in §. 29.* de quo vide latè Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 17. §. 2. n. 29. versic. De jure tamen nostro.*, Hermosilh. *ad Leg. 4. glos. 9. tit. 5. part. 5. ex n. 1. & per tot.*, Molin. *de Just. & Jur. disp. 224. n. 15. & disp. 343. n. 2.*, Gam. *dec. 217.*

(d) Vide supr. verb. *Inventario dos Orfaõs se faz pelo Juiz delles, dentro de hum mez.*

(e) Vide Guerreir. *tract. 3. de Tutor. & Curat. lib. 3. cap. 7. n. 12.* Ad verb. *Fará entregar*, vide sequentem Notam Senatoris Joan. Alvar. da Costa: *Não basta que o Juiz haja os bens por entregues; mas he necessaria real e verdadeira entrega: alias não póde o Tutor ser obrigado a dar contas, ut judicatum accepi, & vide deliberationem Senatoris Antonii Pereira de Sousa ita concludentem: tenet Barb. in L. Qui tutor, ff. de Administrat. tutor., Montan. de Tutell. cap. 38. n. 50., & ut expensum dicatur, debet de recepto constare. Sed contrarium ex Surdo videtur comprobare Oliveir. *de Muner. Provisor. cap. 3. n. 13.* dum dicit, quod Tutori semper bonorum Pupilli præsumitur facta traditio, adeo ut ei incumbat onus probandi. Et nota, quod si Orphanus non habeat Tutorem testamentarium, habeatque plures consanguineos, Judex eligit unum ex ipsis consanguineis magis idoneum, qui tutelam suscipiat, fidejussoremque præstet de bene administrando; ut disponitur in hacmet Ordinatione §. 5.; & in hac electione Tutoris semper Judex debet attendere indemnitate, & utilitatem Pupilli, ex *Text. in L. Humanitatis Cod. de Excusat. tutor. L. fin. §. Minoris. Cod. Sentent. pas.* de quo vide monit Senatoris Guerreir. *tract. 3. de Dation. Tutor. & Curator. lib. 2. cap. 3. ex n. 47.*, ideoque semper debet eligere magis idoneum, sive sit agnatus sive cognatus, sublata antiqua Digestorum distinctione, Gutierr. *de Tutel. p. 1. cap. 8. n. 21.*, Faber. *in Jurisprud. tit. 25. princ. 1. illat. 6.*, Pichard. *in princ. Instit. de Legit. agnat. tutel. num. 7.*, Guerreir. *tract. 3. de Dation. Tutor. & Curat. lib. 2. d. cap. 3. n. 25. & 26.*; fidejussoremque idoneum præstabit ipse Tutor, quia datio fidejussoris est de forma, & aliter est tutela*

de Jure invalida; Hering. *de Fidejussor. cap. 5. à num. 216.*, Guerreir. *d. tract. 3. lib. 2. cap. 9. n. 25.* Si verò quæstio incidat super fidejussione, admittendus est Tutor, donec terminetur, propter periculum rerum Minoris; de quo vide sequentem Notam ejusdem Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Nota, quod antequam Tutor fidejussorem præstet, nullatenus admittendus est ad administrationem, ex Barb. & DD. in L. Legitimos, ff. de Legit. agnat. tutel. Si tamen controversia moveatur super fidejussione, & sit periculum in mora, ne res pupilli pereant, admittitur pendente controversia, Text. in L. fin. Cod. de Tutor., Montan. de Tutel. cap. 32. n. 18. Sicut etiam ante confessionem inventarii potest administrare res, quibus mora periculum parat; Text. in L. Qui repertorium in fin. princ. ff. de Administrat. tutor. cum aliis; Pichard. in §. Omnium, q. 22. n. 8. Instit. de Actio. versic. Quinimò; & facit optima decisio Text. in L. Aviso §. 1. ff. de Jur. deliber. L. 1. ff. de Damn. infect., Reynos. *observ. 51. à n. 28.*, Barbos. in L. Si Longius n. 8. ff. de Judic., quod ita judicatum vide.*

(f) Vide Cald. in L. Si curatorem, verb. *Hunc contractum*, n. 43., & verb. *Infra legitimum n. 22.*, Ægid. in L. Titie, p. 3. n. 59. *de Condit. & demonstr.*, latè Vela *d. disert. 4. 5. & 6.*, Narbon. *ann. 18. n. 7. & 8.*, Guzman *Verit. jur. 11.*, Portug. *de Donat. tom. 1. p. 2. cap. 19. n. 40.*, Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 15. §. 1. n. 9.*

(g) Hoc munus antiquitè expeditur à Judicibus Ordinariis, ut declarat hacmet Ordinatio; sed ut brevius, faciliusque Orphanorum negotia expeditur, ab ipsis Ordinariis fuit separata hæc Jurisdictio, privativè que ad Orphanorum Judices translata; de quo vide Gregor. in L. 24. tit. 9. part. 2., Cald. in L. Si curatorem. in princ. n. 20., Valasc. *conf. 27.*, Peres in L. 1. tit. 4. lib. 3. fol. 530., Azeved. *L. 7. tit. 18. lib. 4. n. 25.*, & L. 2. tit. 13. lib. 8. n. 7., Cabed. *p. 1. dec. 22. n. 5.*, Guerreir. *de Muner. Judic. Orphan. lib. 1. de Invent. ad 3. p. rubric. n. 16.* Et hanc Jurisdictionem esse improrogabilem dicit Cabed. *p. 1. dec. 22. n. 1.*; sed n. 3. dicit posse prorogari, quod intellige, ut iste Judex possit cognoscere inter alias personas, si partes non contradicant; non tamen, ut alius Judex possit cognoscere de causis isti Judici commissis, quia Jurisdictio ejus privativa est; Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 15. n. 4.*, Gabr. *Per. dec. 29. n. 5.*, qui tamen n. 6. dicit pupillum posse prorogare Jurisdictionem alterius Judicis, dummodo non sit vetitus, & prohibitus; disputat quæstionem Mend. à Castr. *p. 2. lib. 1. cap. 2. n. 127.*, & allegat Doctores pro & contra, & distinguit; & vide Barbos. in L. 1. de Judic. artic. 4. n. 60., Valasc. *conf. 27. num. 5.*, Cald. in L. Si curatorem. in princ. n. 20. versic. *Quæ conclusio;* Ægid. in L. Ex hoc jure. p. 2. *claus. 5. n. 5.*, Peg. *tom. 7. ad Ord. lib. 1. ad princip. huj. tit. n. 4.*, Guerreir. *tract. 2. de Division. lib. 8. cap. 3. à n. 18.*

(h) Vide supr. verb. *Idade de trinta annos ha de ter o Juiz dos Orfaõs.*

(a) Nota

Juiz dos Orfaõs leva de salario de tomar conta aos Tutores sessenta reis, *liv. 1. tit. 88.*

§. 49. (a)

Juiz dos Orfaõs de fazer qualquer Inventario leva dous vintens, *ibid.*

Juiz dos Orfaõs conhece nas causas, e accões dos Orfaõs, em que alguns mayores tem parte, por ainda não terem partido, *liv. 1. tit. 88. §. 45. (b)*

Juiz dos Orfaõs entrega seus bens ao Orfaõ emancipado ou casado, ou que tem Carta de supplemento, *liv. 1. tit. 88. §. 27. (c)*

Juiz dos Orfaõs se levar salario da partilha, a que não foi presente, perde o Officio, *ibid. §. 52. (d)*

Juiz dos Orfaõs paga todo o damno e perda ao Orfaõ, que por sua negligencia acontecer na arrecadação de seus bens, *ibid. §. 3. (e)*

Juiz dos Orfaõs, que deu Tutor ao Menor, e por não ser bem defendido, por elle foi

executado, se o mesmo Tutor não tiver bens por onde pagar, pagará o Juiz pelos seus bens, *liv. 3. tit. 41. §. 9.*

Juiz dos Orfaõs, que não faz sequestro dos bens, quando se põem dúvidas ás partilhas, que não se acabaõ em hum anno, se lhe dá em culpa na residencia, *liv. 4. tit. 96. §. 13. (f)*

Juiz dos Orfaõs não póde alcançar licença do Desembargo do Paço para servir solteiro além do anno, que he concedido pela Ordenação, *liv. 1. no Regim. do Desemb. do Paço, §. 16.*

Juiz dos Orfaõs não entrega os bens ao Orfaõ menor de vinte e cinco annos, salvo se for casado por sua auctoridade depois de haver dezoito annos, *liv. 1. tit. 88. §. 27. (g)*

Juiz dos Orfaõs tem jurisdicção em todos os feitos civeis, em que os Orfaõs são auctores, ou reos, em quanto não forem emancipados, *ibid. §. 45. (h)*

Juiz

(a) Nota ad hanc Ordinationem, quòd per Leg. Extravag., quam habes in Ord. *lib. 1. tit. 88. Coll. 1. n. 4.* decretum fuit, quòd in revidendis rationibus cujusque Inventarii non potest Judex excedere taxam sexaginta tunciorum, etiam si plures Minores in eodem inventario contineantur. Et per hanc Legem sublata est dubitatio, quæ oriebatur ex diversis sententiis in hac materia prolatis; de qua dubitatione testatur Peg. *tom. 7. ad Ord. in Comment. ad hunc §. n. 2.*, & Senator Joann. Alvar. da Cost. in sequenti Nota: Nota, que póde o Juiz levar 60. reis de cada pupillo, caso em que o Tutor tenha muitos, porque se reputa a respeito de cada pupillo hum Tutor; assim se tem muitas vezes julgado em sentenças de residencias, e aggravos; Peg. *hic tom. 7. glos. §. 1. à n. 2.* Porém o contrario he mais seguro, conforme Oliveir. de Muner. Provisor. *cap. 3. n. 3.*, onde diz que este abuso resultou de se julgar assim na residencia de hum Juiz de Fóra dos Orfaõs de Evora; e se confirma com o §. Ne tria, & L. Tria onera, ff. de Excusat. Tut., onde se reputa huma tutela, ainda que muitos sejam os Orfaõs, e Pupillos; assim se julga, e se tem feito Assento, de que não ha de levar mais do que 60. reis.

(b) Vide supr. notata verb. Individua, quando he huma causa de muitos &c.; propter enim cause individuitate: n. idem adeundus est Judex; de quo vide Salgad. de Supplicat. ad Sanctiss. *p. 2. cap. 14. per tot.*, Carol. de Luc. ad Gratian. *cap. 115. à n. 6.*, Castilh. *lib. 6. Controversi. cap. 165. n. 47.*, Fermoim. ad c. ip. Si Clerici, *§. de For. compet. q. 10.*, Valeron de Transact. *tit. 7. q. 2. ex n. 13.*, Peg. in Commentar. ad hunc §. *ex n. 37.*, ubi refert judicatum *n. 41.* Et vide hic sequentem Notam Senatoris Themudo: Restringerenda est hæc Ordinatio ad casum, quo minor simul cum coheredibus experitur, aut convenitur actione reali; quo casu dicitur quodammodo causa individua: scilicet si actio sit personalis, quia hæc ipso jure pro parte hereditaria dividitur; L. 1. Cod. Si certum petatur: quamobrem debet quisque agere, aut conveniri coram suo Judice, quidquid repugnet Jason, ita Cald. de Empt. *cap. 10. n. 52.*, & habes in tuo libr. Arestor. *cap. 146.*

(c) Vide Doctores supra relatos in verb. Juiz dos Orfaõs entrega ao casado de dezoito annos seus bens.

(d) Vide Guerreir. de Division. *lib. 8. cap. 25. à n. 189.*, ubi acriter invehit contra Judices, qui absque labore salarium accipiunt, dicens teneri ad damna, quæ propter defectum suæ presentia evenerint ex incuria Offi-

cialium, ex Landim in tract. de Salar. Judic. *quest. 1. à n. 42.*

(e) Concordat Ord. *lib. 4. tit. 102. §. 8. in fin.*, Fragos. de Regim. Reip. *p. 1. lib. 6. disp. 15. §. 1. num. 6.*, Guerreir. de Dat. Tutor. & Curat. *lib. 2. cap. 10. n. 34.*

(f) Vide infr. verb. Juiz das Partilhas faz sequestro dos bens &c.

(g) Ad materiam hujus Ordinationis vide Fragos. de Regim. Reip. *p. 1. lib. 5. disp. 15. §. 1. n. 9.*, Cald. in L. Si curatorem, verb. Hunc contractum *n. 43.*, & verb. Infra legitimum *n. 22.*, & verb. Sua facilitate à *n. 6.*, Ægid. in L. Titie, *p. 3. n. 59.*, ff. de Condit. & demonstrat. Ad verb. Salvo se for casado, vide latè de materia Vela d. *ffert. 4. §. 5. & 6.*, Guzman Verit. *jur. 11.*, Portug. de Donat. *tom. 1. p. 2. cap. 19. num. 40.* Et nota, quòd quando Judex tradiderit bona minori nupto, hoc fiet per Inventarium ante confectum; Cald. de Empt. & Vendit. *cap. 13. n. 7.* Ad verb. Por sua auctoridade; quid si absque Judicis auctoritate Minor sponsalia contrahat? vide Fragos. de Regim. Reip. *p. 1. lib. 5. disp. 15. §. 1. n. 12.* Et quid si Minor, qui semel nupsit, viduetur, cum adhuc esset minor? vide Phæb. *p. 2. dec. 147.*

(h) De materia hujus Ordinationis vide latissimè & omninò Guerreir. tract. *§. de Process. Civil. & Crimin. cap. 1. per tot.* Et an jurisdicção hujus Judicis sit prorogabilis, vide Fragos. de Regim. Reip. *p. 1. disp. 15. §. 1. n. 4.*, & que supra notavimus in verb. Juiz dos Orfaõs foi ordenado para especialmente prover nas pessoas, e fazendas dos mesmos Orfaõs. Et an hæc privativa jurisdicção intelligatur de solo Judice inventarii, vel etiam de quocumque alterius loci, in quo Orphani habitent, vide Addition. ad Oliveir. de Muner. Provisor. *cap. 3. n. 13.* Et an Judex Orphanorum sit privativus ad executionem sententia, vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: Disputou-se na Causa de D. Violante da Cunha com D. Jorge Manoel de Mello, se o Juiz dos Orfaõs era privativo para a execucao das suas sentenças: e julgaou-se que não; porque não ha Ordenação que assim o declare: sendo que se assim o quizer a Ley, o declarara, ut in Ord. *lib. 1. tit. 49. §. 3.* ita obtinui, sendo Escrivaõ da Execucao no Juiz da Corte Amaro Machado Borges, anno 1674. e assim se julgaou outra vez em semelhante Causa no anno de 1677. Et in simili ita notavimus supra in verb. Juiz da India e Mina conhece dos feitos &c. Et nota, quòd iste Judex Orphanorum Ordinarius censetur, ut dicit Oliv. de For. Eccl. *p. 3. q. 13. num. 27.*

(a) Vide

Juiz dos Orfaõs não se intromette em feitos crimes, *liv. 1. tit. 88. §. 48.* (a)

Juiz dos Orfaõs manda avaliar os bens dos Orfaõs, *ibid. §. 5.* (b)

Juiz dos Orfaõs manda fazer inventario ao pay, dos bens do filho por fallecimento de sua mãy, dentro de hum mez, *ibid. §. 6.* (c)

Juiz dos Orfaõs tem alçada nos móveis até quantia de cinco mil reis; e nos de raiz até quatro; e nas penas, que puzer, até mil reis sem appellação, nem agravo, *ibid. §. 47.* (d)

Juiz dos Orfaõs não consentirá que pessoas algumas tomem Orfaõs para se servir delles sem sua licença, *ibid. §. 18.* (e)

Juiz dos Orfaõs dá fiança quando começa a servir, *ibid. §. 54.* (f)

Juiz dos Orfaõs não póde ser Juiz Ordinário, *liv. 1. tit. 88. §. 2.* (g)

Juiz dos Orfaõs, que dorme com Orfãa de sua jurisdicção, perde o officio, e he degradado por dez annos para Africa; e mais lhe paga o casamento, que ella merecer, em dobro, *liv. 5. tit. 21.* (h)

Juiz dos Orfaõs sendo impedido ou suspenso, serve por elle o Juiz Ordinario, ou de Fóra, *liv. 1. tit. 97. §. 8.* (i)

JUIZ DAS PARTILHAS faz sequestro dos bens, quando ellas se impedem pelo que possue, *liv. 4. tit. 96. §. 12.* (k)

Juiz das partilhas executivamente sem mais processo, faz compôr aos irmaõs pelo dotado o que mais teve de sua legitima e terça, no dote, que lhe deraõ, *liv. 4. tit. 97. §. 5.* (l)

Juiz

(a) Vide Guerreir. *tract. 5. de Proceß. Civil. & Crimin. cap. 1. n. 12.* ubi latè. Et ex hac Ordinatione venit in dubium, an Judex Orphanorum possit cognoscere de injuria sibi facta, vel teneatur remittere ad Judicem Criminalem: partem affirmativam, scilicet quòd possit cognoscere, tenet Peg. in *Comment. ad hunc §. n. 2. & 3.*, Guerreir. *d. cap. 1. & d. n. 12.*; quia Judex causarum Civilium potest cognoscere de injuria sibi facta, ut ex pluribus ostendimus in verb. *Injuria facta a algum Julgador sobre conta do seu Officio &c.* Et vide sequentem Notam Senatoris Themudo ad hunc §. Ibi, em feitos crimes: *Quid na offensa que se lhe fixer sobre seu Officio? vidi judicatum in Senatu Portuensi, que não podia conhecer, e que a devia remetter ao Juiz: sed perperam, & contra expressam Ordinationem Regiam lib. 5. tit. 50. fuit judicatum; porque póde conhecer, e sentenciar na fórma da dita Ordenação, não estando na Terra o Provedor, a quem a remetta, juxta d. Ord. §. 1.*

(b) Vide ad hunc §. latè & omninò Guerreir. *tract. 1. de Inventar. cap. 11. & 12.*, Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. lib. 6. disp. 15. §. 2. n. 40.* Et nota, quòd hæc æstimatione bonorum, debet fieri ab Æstimatoribus cum æquitate, & moderatione; Valasc. *de Partition. cap. 10. n. 4.*; ita ut si bona sint parvi valoris, debeant esse procliviores ad pretium infimum; si vero fuerint magni, seu medii valoris, debeant eligere pretium medianum; Guerreir. *d. cap. 11. n. 23.*

(c) Vide verb. *Inventario dos Orfaõs se faz pelo Juiz delles dentro de hum mez.*

(d) Hæc jurisdicção hodie est octo mille nummorum in bonis immobilibus, & decem mille nummorum in mobilibus per Leg. Extravag. nuncupatam *das Alçadas §. 6.*, quæ est in *Ord. lib. 1. tit. 6. Coll. 1. n. 1.*

(e) Non procedit hæc Ordinatio in casu, quo Orphanus extra patriam degat; quia tunc absque solemnitate, seu consensu Judicis potest quis eum assumere ad inserviendum; ut declarat Addition. ad Oliveir. *de Muner. Provisor. cap. 3. n. 14.* Et ita judicatum dicit Senator Themudo in sequenti Nota: *E assim os Flamengos Orfaõs, e Menores aqui se allugão sem solemnidade alguma, e assim o julgamos.* Nec etiam procedit hujus Legis dispositio in eo, qui habet patrem absentem, qui potest assumi absque solemnitate ad inserviendum. Et similiter in eo, qui assumitur ab Officiali mechanico ad discendum aliquod Officium; ut tenet pluries judicatum Peg. *tom. 7. ad Ord. lib. 1. tit. 87. §. 18. n. 6.*

(f) Vide Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. disp. 15. §. 1. n. 5.*, Guerreir. *tract. 3. de Dat. Tutor. & Curat. lib. 2. cap. 10. n. 55.*

(g) Vide Fragos. *de Regim. Reip. p. 1. disp. 15. §. 1. n. 3.*

(h) Vide supr. notata in verb. *Dormindo o Juiz dos Orfaõs com Orfãa de sua jurisdicção, &c.*

(i) Ex verbis hujus Legis *Impedido ou suspenso* inferitur, quòd non procedit in casu mortis hæc dispositio; & ita in notabili casu refert judicatum Peg. *tom. 7. ad Ord. in Commentar. ad hunc tit. glos. 10.*; & ita judicatum etiam testatur Senator Themudo in sequenti Nota: *Ibi, impedido; se he o mesmo na morte? E parece que não; porque a mesma distincção faz a Ord. liv. 1. tit. 1. §. 23. & 24., & tit. 4. §. ult. tit. 36. §. ult. tit. 35. §. pen. E assim se julgou, que por morte do Juiz Osorio Paes, não podia a Camara desta Cidade de Lisboa prover a serventia; sendo assim, que tem Provisão para prover serventias no caso de ausencia, ou impedimento.* Nota tamen, quòd subrogatus in casum absentia, exercet in casu mortis; Giurb. *dec. 9.*, Capon. *disc. 92. n. 20.*, Luca *ad Franch. dec. 255. n. 4.*, Amay. *in L. 10. à num. 39. Cod. de Decurion.*

(k) Vide Reynof. *observ. 37. n. 26.*, Valasc. *conf. 79. n. 17.*, Gam. *dec. 277. n. 2.*, Menoch. *de Recuper. reme d. 1. n. 323.*, Guerreir. *de Division. lib. 6. cap. 12. n. 52.* Quod sequestrum solummodo habet locum inter cohæredes, & non ad favorem donatarii, vel cessionarii, aut cujuscumque tertii actionem habentis in partitionibus; Phæb. *p. 2. arest. 63.*; habet tamen locum in hærede hæredis Phæb. *p. 2. arest. 64.* non verò quando partitiones via ordinaria petuntur, ut ex Phæb. *p. 2. arest. 90.* & aliis tenet Guerreir. *d. cap. 12. n. 55.* Et hoc sequestrum, cum sit necessarium, non privat possessorem à sua possessione; Cald. *Receptar. sentent. q. 21. n. 4.* Et ab eo non datur appellatio, quia est sequestrum, quod à Lege fieri jubetur; Salgad. *de Reg. protecl. p. 2. cap. 16. à n. 15.*

(l) Vide supr. verb. *Dote não póde exceder as legitimas, e terças dos Doadores.* Quid autem si filius sit Religiosus, & velit esse hæres, ut sibi adjudicetur legitima in partitionibus, conferatque dotem, quem pater expendit ad ingressum Religionis, & postea inveniatur dotem excedere legitimam, an in hoc casu teneatur Monasterium restituere excessum? Quæstio est admodum difficilis, ut patet ex sequenti Nota Senatoris Joan. Alvar. da Costa: *As Religiosas de Santa Martha de Lisboa declarão querer ser herdeiras por cabeça de huma sua Religiosa do pay da mesma, e trouxeraõ á collaçã o dote; feita a partilha, se achou que o dote excedia a legitima; pedião os coherdeiros o excesso, e obtiverã no Senado; e ouvi havia já outro exemplo semelhante, porêm contra o meu voto, que deliberei que o Convento não devia restituir o excesso, porque era contrato insolvel, e não podia o Mosteiro expulsar a Religiosa, nem deixar de alimentá-la, como póde fazer o marido à mulher, quando não lhe paga o dote. Fundei-me na doutrina de Sanches, que refere Barbof.*

Juiz das partilhas sendo suspeito, se lhe dá outro por adjunto, *liv. 4. tit. 96. §. 25. (a)*
 JUIZ DOS COUTOS faz livro dos homiziados, *liv. 5. tit. 125. (b)*
 Juiz dos Coutos dá licença aos homiziados para andarem pelo Reyno por dous mezes no anno, *ibid.*
 Juiz dos Coutos se achar pelo feito, que o preso no caso da querela deve gozar do privilegio dos Coutos, e a parte appella, recebe a appellação, mas elle não appella, *ibid. §. 8.*
 JUIZ DE FÓRA conhece dos Almotaceis, se usaõ de seu Officio como devem, *liv. 1. tit. 65. §. 22.*
 Juiz de Fóra em arroído, parecendo-lhe que ha alguns culpados, póde prender até seis, *ibid. §. 37. (c)*
 Juiz de Fóra conhece das injurias verbaes na Camara com os Vereadores, *ibid. §. 25. (d)*
 Juiz de Fóra tira as devassas dos casos de-

clarados na Ordenação, *liv. 1. tit. 65. §. 31. (e)*
 Juiz de Fóra tem de assignatura das sentenças vinte reis, *liv. 3. tit. 96. §. 28.*
 Juiz de Fóra provê a serventia do Escrivão dos Orfaõs impedido, ou suspenso, *liv. 1. tit. 97. §. 8. (f)*
 Juiz de Fóra hum mez antes, ou dous, que acabe os tres annos, escreve a El-Rey que lhe mande tomar residencia; e naõ o fazendo assim, he privado do Officio, e nunca mais haverá officio de julgar, *liv. 1. tit. 60. (g)*
 Juiz de Fóra, quando dá residencia, se entrega sua vara ao Vereador mais antigo, *ibid. §. 2. (h)*
 Juiz de Fóra, e do Cível de Lisboa tem alçada até quatro mil reis nos bens de raiz, e de cinco nos móveis, e nas penas até mil reis, *liv. 1. tit. 65. §. 6. (i)*
 Juiz de Fóra não póde vir á Cõrte, nem sahir dos Lugares do seu Julgado, *ibid. §. 12. (k)*

Juiz

Barbof. in Auth. Si qua mulier n. 11. Cod. de Sacros. Eccles. e terminante doutrina de Guerreir. de Divison. lib. 2. cap. 12. n. 22., Petr. tom. 3. ad Constitut. Apostol. pag. 108. num. 34., e he bom o exemplo do dote. não sufficiente, que o irmaõ he obrigado supprir do seu; Bosf. de Dote cap. 13. n. 41. cum multis Botilber, theoricm. 17. n. 4. & 5. Assim o julgarei sempre, e se prevalecer o contrario, póde o Mosteiro implorar a restitução contra a accitação, ut est de Jure, & Ordinatio sup. hoc lib. 4. (aliàs difficilis) tit. 87. §. 3.

(a) Vide Guerreir. de Recusat. lib. 5. cap. 9. à n. 12. usque ad 14. & 30. & 31. Et nota, quod non poterit recusari Adjunctus, ut declarat hæc Ordinatio; quod tamen Guerreir. sup. intelligit de recusatione frivola: sed meritò de omni suspitione intelligendam hanc Ordinationem probat Cordeir. dubit. 18. ex n. 32. Quid autem si Judex recusatus, & associatus discordent? vide Guerreir. de Recusat. lib. 5. cap. 10. ex n. 8.; & vide sequentem Notam Senatoris Joan. Alvar. da Costa: He estillo pedir a parte ao Regedor lbe nomee Adjunto; e vi já nomear a hum Juiz do Cível, e a hum Corregedor do Cível para descompatar, sed non sequendum.

(b) Aliqua de Asylis vide per Fariam ad Covarr. lib. 2. cap. 20. ex n. 17., Harppr. in §. 1. de His, qui sunt sui vel alien. jur. à n. 15., Bovadilh. in Polit. lib. 2. cap. 14. à n. 4. Et hæc Asyla abolita fuerunt per Leg. Extravag., quam habes in Ord. lib. 1. tit. 7. Coll. 1. n. 2., & eam transcribunt Freire in Prax. delegation. pag. 101., Peg. tom. 12. ad Ordinat. pag. 310., Guerreir. de Privileg. Familiar. cap. 16. n. 13.; & vide notata in verb. Homiziados podem andar pelo Reyno fóra dos Coutos &c.

(c) Vide sup. verb. Arroído em que se achar alguem fevido, &c.

(d) Vide sup. verb. Injurias verbaes conbecem dellas os Juizes Ordinarios, e de Fóra, &c.

(e) Vide sup. verb. Devassa: per omnes conclusiones.

(f) Intellige hanc Ordinationem de Judicibus forensibus Orphanorum, de quibus loquitur Ord. lib. 1. tit. 88. §. 47., & non de Judicibus Ordinariis; ut declarat Senator Joan. Alvar. da Costa in quadam Nota ad hanc Ordinationem.

(g) Non solum tenetur Judex certiozem reddere Principem de tempore, quo ejus triennium expirat, ut

disponitur in hac Lege, sed etiam de die in qua possessionem ingressus fuit, ut ex stylo testatur Peg. tom. 4. ad Ord. lib. 1. tit. 60. in princ. num. 6.; quod ita necesse est, ut Princeps certioratus maneat de termino, quo debet fieri provisio alterius Judicis, ut testatur Bovadilh. in Politica lib. 3. cap. 7. n. 21. Et de muneribus non continuandis, nec de Magistratibus perpetuandis vide Simanc. de Republic. lib. 8. cap. 26., Bovadilh. in Politic. lib. 1. cap. 17.; & vide infr. verb. Ouvidor de Senhores não servirá mais que tres annos &c.

(h) Ad verb. Ao Vereador mais antigo: intellige Decurionem seniozem, idest, ætate maiorem, secundum Ord. lib. 1. tit. 65. §. 4., ibi: A hum dos Vereadores mais velho em idade: quia eodem die solent Decuriones exercitium suorum munerum incipere; aliàs enim antiquior, licet ætate junior, prælationem habere potuisset, latè Amay. in L. Curialibus 66. Cod. de Decurion. lib. 10. cap. 1. ex n. 31., Hermosilh. in Prolog. ad Leg. Partit. glos. 2. n. 31. Et etiam Ord. lib. 1. tit. 58. §. 51. loquitur de Decurione ætate seniori: quæ prælatio per maiorem ætatem initium habuit in Senatu Romano; ubi Valerius Publicola prioritatem agnovit alterius Consulis senioris, ut refert Plutarch. in Publicola, ibi: Secundum hæc, collegam sibi assumpsit Lucretium patrem Lucretie, eique ut seniori prioribus partibus cedens, fasces concessit, mansitque maioribus natu iste honor ab eo usque ad hæc tempora.

(i) Vide sup. verb. Alçada do Juiz do Cível de Lisboa, &c.

(k) Vide Ord. lib. 1. tit. 58. §. 55., ubi prohibetur Magistratibus absentia à loco suæ jurisdictionis absque Regis licentia; quod probatur ex L. Nullus 9. Cod. de Offic. Reçtor. Si tamen Judex cum licentia per aliquod tempus se absentet, non amittit stipendia, Lagun. de Fruct. p. 1. cap. 25. §. unic. ex n. 144. Et quomodo hæc licentiæ concedantur, vide sequentem Notam Senatoris Oliveira: Estas licenças concede o Desembargo do Paço por tempo limitado de trinta dias, e hoje o faz por si somente o Presidente; e dividando-se se o podia fazer com os Julgadores das Terras do Estado de Bragança, e Casa do Infantado, resolveo Sua Magestade que tambem nestes tocavaõ as licenças ao Desembargo do Paço, e naõ aos Donatarios, sendo eu de contrario parecer: e a Resolução he de 18. de Julho de 1692., e tem suas declarações.

(a) Vide

Juiz de Fóra constringe ao Alcaide a que sirva e guarde a Cidade, ou Villa de noite, e de dia, *liv. 1. tit. 65. §. 13.*

Juiz de Fóra manda tanger o sino de recolher pelos Alcaides, *ibid. §. 14. (a)*

Juiz de Fóra he condemnado nas custas, segundo a malicia da culpa, ou negligencia sua, *ibid. §. 9. (b)*

Juiz de Fóra procede contra os culpados; e trabalha que não haja maleficios, *liv. 1. tit. 65.*

JUIZ ORDINARIO traz sempre vara vermelha, *liv. 1. tit. 65. §. 1. (c)*

Juiz Ordinario vay sempre á vereação da Camara, *ibid. §. 2.*

Juiz Ordinario donde não houver Juiz dos Orfaõs, cumprirá o seu Regimento, *ibid. §. 3. (d)*

Juiz Ordinario constringe aos Alcaides, que tragaõ os presos á audiencia, e prenda aos que elle lhes mandar, e soltaráõ por seu mandado, *ibid. §. 5. (e)*

Juiz Ordinario tanto que tiver os feitos conclusos em final, sobre trazer sedas, debuns, barras, feitos de vestidos, ou espada de mais da marca, ou sobre caçar, e pescar contra a Ordenação, e sobre furtos de pomares, os envia ao Corregedor da Comarca, *liv. 5. tit. 122. §. 9.*

Juiz Ordinario faz duas vezes audiencia na semana, salvo se ahí houver outro costume, *liv. 1. tit. 65. §. 4.*

JUIZ DA VINTENA conhece verbalmente das contendas, que forem entre os moradores da Aldea, até quantia de duzentos reis, *liv. 1. tit. 65. §. 74. (f)*

Juiz

(a) Vide infr. verb. *Sino de recolher se tange desde Outubro até o fim de Março, &c.*

(b) Vide Cabed. p. 1. dec. 39. & arest. 15., Valasc. conf. 26. Excusantur tamen Judices Ordinarii propter ignorantiam Juris, dummodo non inveniatur in culpa, aut malitia, ut declarat hæcmet Ordin. Valasc. d. conf. 26. n. 1., & culpa Assessorum tantummodo imputari debet; & propter malum consilium puniendus erit, Giurb. Confil. 31., Cabed. p. 2. dec. 74. n. 5. Non possunt tamen isti Assessores condemnari in expensis: quia dispositio hujus Legis restricta est solummodo ad Judices, qui vota definitiva pronuntiant; sed Assessoris nullam habent jurisdictionem, nec eorum vota sunt decisiva, sed consultiva, ut tenet idem Giurb. d. conf. 31. num. 3., Cancer p. 2. Var. cap. 2. n. 165., Bovadilh. in Politic. lib. 3. cap. 8. num. 25. in fin., Matth. de Regim. Regn. Valent. tom. 1. cap. 6. §. 1. n. 27. & 35.; ideo solum de malo consilio puniri debent.

Et nota, quod quando Judex condemnatur in expensis, solet apponi clausula, quod si aliquas exceptiones habet ad evadendam condemnationem, compareat intra triginta dies, ad eas allegandas; Cabed. dec. 39. n. 4., Martins à Costa de Styl. Dom. Supplicat. annot. 10. in fin. Nota etiam quod hæc condemnatio debet fieri in Senatu cum presentia Reçtoris, seu Gubernatoris, ut declarat hæc Ordinatio; sed in Mensa gravaminum, quando causæ expediuntur per suffragia, potest fieri hæc condemnatio absque Reçtoris, seu Gubernatoris presentia, ut ex stylo tradit Costa de Styl. Dom. Supplicat. pag. 203. col. 1. in med.

Nota amplius, quod in recursibus ad Regiam Coronam super violentiis à Judicibus Ecclesiasticis, praxis ita se habet, ut nunquam in expensis condemnentur; Pereir. de Man. Reg. cap. 11. n. 5., Salgad. de Reg. prorect. p. 1. cap. 2. n. 243.; quod tamen intellige quoad expensas processus, secus si Judex Ecclesiasticus expensas personæ suæ, vel suorum Officialium extorqueat; ut in casu, de quo Peg. ad Ord. lib. 2. tit. 9. §. 4. num. 40., & in alio casu jam relato supra in verb. *Clerigo de Ordens Sacras, ou Religioso, ou Beneficiado, sendo ferido, espancado, ou injuriado, &c.*

(c) De Origine gestationis virgarum, & quando & apud quem submittendæ, vide Salzed. in Theatr. honor. glos. 29. n. 60., Lagun. de Fructib. p. 1. cap. 21. à n. 43., & cap. 30. à n. 88., Bovadilh. in Politic. lib. 3. cap. 2. à n. 11. 12. & 18., ubi refert exempla de aliquibus, qui insignia Magistratus solebant deponere coram Magnatibus; & ex hoc infert Peg. tom. 8. in Commentar. ad hunc §., quod Judex, quando aliquem visitat, debet ad ostium relin-

quere virgam; sed contrarium consultit idem Bovadilh. d. n. 18. in fin.: & in hoc Regno fuit decretum, quod nunquam Magistratus virgam dimitterent, & ideo etiam coram Rege cum eo loquentes, virgam in manu portant; ut patet ex sequenti Nota Senatoris Oliveira: *Neste Reyno se falla a El-Rey com a vara na mão; e daqui veyo ordenar-se a todos os Julgadores, que não a largassem, aindaque entrassem em casa de qualquer Ministro, ou pessoa, por grande que fosse.* Et de modo, quo Magistratus debent portare virgas, vide Leg. Extravag. quam habes in Ord. lib. 1. tit. 5. Coll. 1. n. 1., & Regium Decretum, quod est in Ord. lib. 1. tit. 65. Coll. 2. n. 1.

(d) Concordat Ord. lib. 1. tit. 88. in fin. princip.

(e) Ad verb. *E soltaráõ por seu mandado*; nota, quod sicut Alguazellus non potest capere sine mandato, ut declarat Ord. lib. 1. tit. 75. §. 10., ita etiam non potest excarcerare absque Judicis decreto, ut declarat eadem Ord. §. 12., & dicit Calder. dec. 12. n. 75. Quod tamen intellige, si captura justè facta fuerit; nam si fiat injuste, per errorem, vel sine causa, poterit Alguazellus relaxare, seu dimittere captum injustè deprehensum, absque Judicis præcepto; Farinac. in Prax. q. 31. n. 94. in fin., Guazin. de Defens. veor. defens. 5. cap. 4. n. 18., & defens. 26. cap. 1. n. 6., Conciol. Resolut. crim. verb. *Captura, resol. 9. n. 1.*, qui in n. 2. declarat id procedere, quando capiens relaxat injustè captum, antequam carceretur, & in libro carceratorum describatur; nam postquam fuerit in carcere detrusus, jam non potest illum relaxare, etiamsi injustè captus sit; Farinac. d. q. 31. num. 94., Guazin. d. defens. 26. cap. 1. num. 6., Calder. dec. 12. num. 79.

(f) Judex iste ruralis qualem qualem dignitatem habet, & ideo infamis ad hoc munus eligi non potest, ut dicit Bovadilh. in Polit. lib. 3. cap. 1. n. 2.; & nemo potest excusari ab eo inserviando sub pretextu, quod est Officium vile, ut judicatum tradit Senator Themudo in sequenti Nota: *E não se pôde excusar, por dizer que he Officio vil, e que serve outro melhor; porque he Officio de Julgar: e assim se Julga; e eu o vi Julgar no Juizo da Corõa, sendo eu hum dos Adjuntos.* Filii tamen eorum non excusantur à pœna vili, ut refert decisum Phæb. part. 1. dec. 55., Peg. tom. 5. ad Ord. in Commentar. ad hunc §. n. 6.

Ad verb. *Até quantia de duzentos reis*; nota, quod istæ causæ parvi præjudicii commissæ sunt Judicibus ruralibus, & idiotis, ne plus in ejus prosecutione expendatur, quam sit principale interesse totius causæ, contra L. *Mediterranea, Cod. de Annon. & tribut. lib. 10.*, & tradita per Felin. in cap. Nonnulli col. 1. de Rescript., ut ait Azeved. in lib. 3. Recopilat. tit. 9. leg. 12. in princip.

Et

Juiz da Vintena não conhece sobre crime algum; mas poderá prender os malfeitores, que forem achados cometendo malefícios na Aldea, e os manda entregar aos Juizes Ordinarios, *liv. 1. tit. 65. §. 75. (a)*

JUIZ EXECUTOR póde conhecer dos embargos postos á execucao, *liv. 3. tit. 87. §. 12. (b)*

Juiz executor, que não conhece dos embargos, os póde remetter ao Juiz, que

deu a sentença, *ibid. §. 14. (c)*
 JUIZ DO CRIME em feito crime appella por parte da Justiça, *liv. 5. tit. 122. (d)*
 Juiz em feito crime de injuria feita por Fidalgo, Escudeiro, ou Cavalleiro, procede e vay adiante com elle, posto que a parte desista e perdoe, *liv. 1. tit. 65. §. 30. (e)*
 Juiz, que he negligente em cumprir Carta precatória, sobre prender a alguem, paga vinte cruzados, e he degradado hum anno para Africa, *liv. 5. tit. 119. §. 4. (f)*

Juiz

Et an, si Judices illi rurales cognoscant de majori summa, sit valida eorum sententia in summa, de qua cognoscere poterant? vide eundem Azeved. d. L. 12. n. 2., qui citat Rebuff. tom. 1. Constitution. Franc. tit. de sent. provis. artic. 2. glos. 4. n. 7. Et an saltem per reconventionem possint isti Judices cognoscere de majori summa? affirmat Peg. tom. 1. ad Ord. lib. 1. tit. 65. §. 74. n. 3., dummodo non excedat quantitatem, de qua isti Judices cognoscere possunt, licet excedat quantitatem, de qua per actionem cognoscunt.

(a) Ad verb. *Que forem achados cometendo malefícios*; quia in flagranti delicto potest quis delinquentem capere; de quo vide Doctores relatos in verb. *Alcaide póde prender em flagrante maleficio*, &c.: quod amplia etiam si delinquens sit Clericus; de quo vide notata in verb. *Clerigos, ou Beneficiados achados em flagrante delicto*, &c.

(b) Vide supra notata verb. *Embargos á execucao póde determiná-los o Juiz della*, & præter DD. ibi relatos vide Faria ad Covarr. Practic. cap. 10. & 11. Et nota, quod solum practicitur hæc dispositio in exceptionibus modificantiis sententiam, ut sunt exceptiones tertii; quia tunc electio est Executoris: poterit enim Executor requisitus cognoscere de istis exceptionibus, quin eas teneatur remittere ad Judicem requirentem; quia tertius se opponens non impugnatur sententiam, sed eam modificat; ut ex Barth. in L. A Divo Pio, in princ. n. 8. ff. de Re judicat., Menoch. de Arbitr. lib. 1. q. 38. num. 10., Larrea dec. 82. n. 6., Barbof. in L. Si Prætor, 75. in princ. n. 53. ff. de Judic., Salgad. de Reg. protection. p. 4. cap. 6. n. 75., & cap. 7. ex n. 39., Scacc. de Appellat. q. 17. limit. 10. n. 47., Paz in Prax. tom. 1. part. 4. cap. 4. n. 6. versic. *Adverte*, tenet Altimar de Nullit. sentent. rubr. 3. q. 24. n. 2., Cancer. p. 2. Var. cap. 2. n. 267., Sylv. ad Ord. lib. 3. tit. 79. §. 5. n. 15.; & vide supra in verb. *Embargos á execucao, que são de receber, se remetterem*, &c.

(c) Vide notata in verb. *Embargos á execucao, que são de receber, se remetterem ao Juiz, que deu a sentença*.

(d) Regula ponitur in hac Lege, quod in omnibus delictis, in quibus proceditur per viam querelæ, debet Judex appellare à sententia ab eo prolata. Sed ab hac regula excipiuntur aliqui casus, in quibus non proceditur per viam querelæ, & tamen sunt pro parte Justitiæ appellabiles; primus est injuria facta Judici, vel ejus Officialibus, in qua non proceditur per viam querelæ, & tamen debet Judex appellare à sua sententia; Ord. lib. 5. tit. 50. §. 5. Secundus quando Reus ad Ordines remittitur; quia tenetur Judex à sententia remissionis appellare, Ord. lib. 2. tit. 1. §. 28. Tertius, quando Reus remittitur de uno Regno ad aliud; Cost. de Styl. Dom. Supplic. pag. 204. col. 2. in med., Cabed. part. 1. dec. 156. num. 2.

Limitatur tamen regula supraposita in casu adultærii, quando vir uxori veniam donaverit; nam in hoc casu Judex appellare non debet, ut declarat hæcmet Ordinatio: quod similiter observatur in casu deflorationis, si mulier deflorata delictum remiserit; August. Barbof. in Castigat. ad Ordin. lib. 5. tit. 122. n. 103., Phæb. p. 2. arest. 138.; vel si postea matrimonium contrahat, ut deducitur ex Ord. lib. 5. tit. 17. §. 5.; quod procedit, etiam si adsit accusator, & præcessisset querela, Cabed. p. 1. arest. 19.; de quo vide sequentem Notam Senatoris

Tom. II.

Themud. ad Ord. lib. 5. tit. 17. §. 5., ibi: *Daqui se tira que dada querela de simples virgindade, se ao depois casão, não ha a Justiça lugar; habes in tuo lib. Arestor. cap. 44.: secus est, se se querelou de violencia juntamente, ou aleivosia; porque se alterou o delicto*; ex Ord. lib. 5. tit. 18. & 37.

Limitatur 2. in casu vulneris in facie illati, si casus fuerit in rixa nova, parsque injuriam remiserit, nulla remanente in facie cicatrice, ut disponitur in hac Ordinatione, de cujus materia vide Phæb. p. 1. dec. 31., ubi agit de conciliatione hujus Ordinationis cum alia in lib. 1. tit. 65. §. 37. Limitatur 3. quando Judex pronuntiat in inquisitione, declarando Reum non obligari ex delicto, si Reus, qui deliquisse antea præsumebatur, non sit in vinculis detentus, ut ait Cabed. p. 1. arest. 56., August. Barbof. in Castigat. ad Ord. lib. 5. tit. 122. ad §. 4. n. 106., & vide Phæb. p. 1. arest. 160.

Limitatur 4. in Sententia, qua Judex profert delictum esse præscriptum per tempus viginti annorum, incedente Reo per hoc temporis spatium coram Ministris, & Officialibus Justitiæ; quia ab hac sententia non tenetur appellare, ut tenet August. Barbof. ubi supra. proxime n. 105. Cujus opinionem receptam esse testatur Senator Joann. Alvar. da Costa in sequenti Nota: *He recebido a opiniao de Agostinho Barbosa nas Castigações a esta Ordenação, em que se não deve appellar por parte da Justiça, quando o accusado oppoem excepção de serem passados os vinte annos da L. Querelam, Cod. de Fals., por esta impedir o ingresso do litigio; postoque já vi o contrario julgado pela Relação do Porto, e póde-se defender; porque no §. 4. deste tit. 122. se manda appellar, aindaque se julgue não ter a Justiça lugar. Et nota, quod antiquitus Auditores Militum non appellabant ad Consilium Militare; sed hodie tenentur appellare per Leg. Extravag., quæ est in Ord. lib. 5. tit. 122. Coll. 1. num. 1.*

Nota etiam, quod hæc appellatio pro parte Justitiæ semper debet profequi, etiam si Reus criminaliter condemnatus acquiescat sententiæ, & nolit appellare; quia non est ferendus condemnatus perire festinans, & provocationi resistens, ut dicit Arouc. in L. 10. §. 1. sub n. 14. ff. de Just. & Jur., Cald. For. lib. 2. Receptar. sent. q. 30. n. 16. versic. *Utrumque*.

Et quid si Judex appellet pro parte Justitiæ, Reus autem non appellet, & intra decendium exceptiones opponat, an debeant admitti exceptiones non obstante Justitiæ appellatione? vide ad resolutionem sequentem Notam Senatoris Joann. Alvar. da Costa: *Já vi duvidado, quid juris, se appellando o Julgador na mesma sentença, e a parte condemnada não appellar, e vier dentro de dez dias com embargos, se se haõ de receber, ou se se diz estar a appellação pendente? Parece que dentro dos dez dias se deve cobrecer dos embargos; siquidem a appellação do Julgador não começa a ter effeito, senão passados os dez dias, não appellando a parte, porque só então manda esta Ley appellar, ut videre est, ibi: Quando cada huma, &c.; sed bis contrarium judicamus.*

(e) Vide notata supra in verb. *Injuria de palavra feita por Fidalgo, ou Cavalleiro, ou Escudeiro d'El-Rey*, &c.

(f) Vide supra notata verb. *Carta precatória para prender alguma pessoa, se o Juiz ou qualquer outra Justiça for negligente em a cumprir*, &c.

H

(a) Vide

- Juiz em feito crime póde perguntar testemunhas depois de abertas, e publicadas, *liv. 5. tit. 124. §. 7. (a)*
- Juiz em feito crime, quando o quereloso perdoa, se he caso em que ha lugar a Justiça, da sentença que der, appella, *liv. 5. tit. 122. §. 1. (b)*
- Juiz envia as devassas, que tirar sobre os Juizes do anno passado ao Corregedor da Comarca, e cobra delle conhecimento, *liv. 1. tit. 65. §. 71.*
- Juiz do crime da Cidade de Lisboa he obrigado a correr a Cidade de noite, humma vez em cada semana, *liv. 1. tit. 65. §. 15.*
- Juiz despacha em Camara sobre as injurias, posto que na petição se ponha qualidade, que não pertença á Camara, *ibid. §. 27.*
- Juiz tira as inquirições per si, e não as commette a outrem, sobre morte, e outros maleficios, *liv. 1. tit. 65. §. 33. (c)*
- Juiz do crime, que trabalhe de prender os Fidalgos pelas malfeitorias, ou tomadias, e fazer-lhes pagar o damno, sob pena de elle o pagar, e de outras penas, *liv. 1. tit. 65. §. 17.*
- Juiz recolhe os presos, que vem do Concelho, e os faz tomar aos Carcereiros, *liv. 1. tit. 65. §. 19.*
- Juiz despacha sem appellação sobre injurias, e a parte aggravada se póde queixar por simples petição a El-Rey, *liv. 1. tit. 65. §. 28. (d)*
- Juiz manda, que em todos os lugares, assim das Ordens e Prelados, como de quaesquer Fidalgos, se recebaõ os presos, que a elles forem levados, *ibid. §. 19.*
- Juiz no levar dos presos não constrange aos que sahem escusos, sob pena de vinte cruzados, e de hum anno de degredo para Africa, *ibid.*
- Juiz não manda prender por injuria verbal até sentença definitiva, salvo quando por final sentença for determinado que seja presa, *ibid. §. 29 (e)*
- Juiz conhece dos furtos dos escravos, e os desembarga em Camara com os Vereadores, *ibid. §. 24.*
- Juiz conhece das injurias verbaes de Fidalgos, ou Cavalleiros, ou Officiaes, quando forem feitas sobre segurança, e dá appellação e agravo, *ibid. §. 26. (f)*
- Juiz, que trabalhe de saber dos malfeitores para os prender, mandando para isso passar seus precatorios, *ibid. §. 35. (g)*
- Juiz não manda prender, senão pelo Alcaide, Meirinho, ou Quadrilheiro, *ibid. §. 36. (h)*

Juiz

(a) Vide ad materiam hujus Ordinationis Gom. tom. 3. Var. cap. 13. n. 34., Cancer. p. 1. Var. cap. 20. n. 43.: Valenzuel. tom. 2. conf. 165., Parex. de Instrument. edit. p. 2. tit. 6. resolut. 3. n. 70. & seqq., Matth. de Re Crimin. controv. 28. n. 38. & 39. Et etiam in civilibus potest Judex post conclusum in causa iterum interrogare testes, ut dubia ipsorum testium depositio declaretur; tenet Reynof. observ. 39. n. 31., Valasc. conf. 43. à n. 15., Guerreir. tract. 1. de Invent. lib. 2. cap. 2. n. 6. In inquisitionibus verò non possunt novi interrogari testes ad instantiam partis, postquam inquisitio est finita; ut decisum tradit Phæb. part. 1. ar. 136.

(b) Ad verb. Quando o quereloso perdoa, intellige quando veniam concedit verè & expressè, utpote per scripturam, vel terminum in actis exaratum: si autem pars offensa non compareat in Judicio, & ab accusatione removeatur, ex eo quia ad Judicium noluit accedere, non censetur concessa venia; quia nolle accusare, & veniam non dare, est quoddam medium tantummodo inter pacem, ut ait Phæb. dec. 31. n. 6.

Ad verb. Em que ha lugar a Justiça; sunt enim aliqui casus, in quibus, non obstante partis remissione, proceditur adversus delinquentem ex officio Justitiæ usque ad ultimam sententiam, utpote omnia crimina publica, secundum Ord. lib. 5. hoc tit. 22. in princ., Cabed. p. 1. dec. 113. n. 3. In delictis autem privatis, quæ nullam requirunt vindictam publicam, non tenetur Judex appellare, ut patet ex ead. Ordinatione, & dicit Cabed. d. n. 3.

Excipitur tamen ab hac regula simplex vulnus, ex quo evenit læsio membri, seu deformitas in facie; vel quando vulnus ex proposito, vel animo deliberato fuit illatum, ut declarat eadem Ordinatio, & ait Cabed. d. dec. 113. n. 3., Phæb. dec. 31. n. 5. Istud enim delictum

etiam si sit simplex quoad vulnus, est qualificatum quoad circumstantias; ideoque per officium Judicis proceditur ad inquisitionem, ut declarat Leit. de Jur. Lustr. tract. 3. q. 3. ex n. 23. & seqq., ubi explicat, quomodo detur læsio membri, & vultus deformitas; & de animo deliberato, quando intervenire dicatur, vide omnino Cortiad. tom. 2. dec. 98. ex n. 29. cum plurib. seqq.

(c) Vide supr. verb. Inquirições judiciaes sobre casos de morte, aleijão, ou ferimento do rosto, &c.

(d) Ad verb. Se póde queixar por simples petição a El-Rey; idest, ad Senatores Palatinos, ut intelligit Leit. de Gravamin. q. 6. num. 163. Et nota, quòd ex hac Ordinatione manifestè patet, quòd recursus ad Principem numquam censetur exclusus, quamvis appellatio sit prohibita; de quo vide Cortiad. p. 1. dec. 25. n. 17., Valenzuel. conf. 195. à n. 37., August. Barbof. Vol. 4. n. 97., Cancer. p. 3. Var. cap. 18. à n. 13., & vide etiam Pereir. de Revision. cap. 21., Peg. tom. 12. ad Ord. lib. 2. tit. 45. §. 26. num. 9.

(e) Ad verb. Salvo quando por final sentença for determinado que seja presa, intellige ad solvendum è carcere; nam propter injuriam verbalem non potest quis condemnari per aliquod tempus ad capturam, Cabed. part. 1. dec. 73. num. 6.

(f) Vide supra verb. Injurias verbaes ditas a Fidalgos, ou Cavalleiros, ou a suas mulheres, ou sobre segurança, &c.

(g) Ad verb. Seus precatorios; & hæc precatoria debent pontualiter exequi Judices deprecati sub pœnis contentis in Ord. lib. 5. tit. 119. §. 4.; de quo vide supr. notata in verb. Carta precatoria para prender alguma pessoa, se o Juiz ou qualquer outra justiça for negligente, &c.

(h) Et isti Officiales non possunt aliquem capere absque Judicis mandato, ut supr. notavimus in verb. Alcaide não póde prender, não havendo querela, e sem mandado.

(a) Ad